

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS-UFAM
FACULDADE DE TECNOLOGIA-FT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE
PRODUÇÃO – PPGE



RAFAEL DANTAS DE OLIVEIRA

INOVAÇÃO E PROJETOS DE SUBVENÇÃO ECONOMICA EM
MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: UMA ANÁLISE DOS TIPOS
DE INOVAÇÕES PRETENDIDAS

MANAUS – AM
2017

RAFAEL DANTAS DE OLIVEIRA

INOVAÇÃO E PROJETOS DE SUBVENÇÃO ECONOMICA EM
MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: UMA ANÁLISE DOS TIPOS
DE INOVAÇÕES PRETENDIDAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Engenharia de Produção da Universidade Federal do
Amazonas, como um dos pré-requisitos para a obtenção
do Título de Mestre em Engenharia de Produção.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Jorge da Cunha Costa Nogueira
Co-orientadora: Prof.^a Dr.^a Mariomar de Sales Lima

MANAUS
2017

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Oliveira, Rafael Dantas da
O48i Inovação e projetos de subvenção econômica em micro e
pequenas empresas: : Uma análise dos tipos de inovações
pretendidas / Rafael Dantas da Oliveira. 2017
80 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Ricardo Jorge da Cunha Costa Nogueira
Coorientadora: Mariomar de Sales Lima
Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) -
Universidade Federal do Amazonas.

1. Micro e Pequenas Empresas. 2. Subvenção Econômica. 3.
Tipos de inovação. 4. Inovação. I. Nogueira, Ricardo Jorge da
Cunha Costa II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

DEDICATÓRIA

A toda minha família pelo apoio e amor de sempre.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais Jorge e Márcia que sempre acreditaram e apoiaram nos meus sonhos e objetivos, e que sempre se mostraram apoio constante em minha caminhada, especialmente com paciência e compreensão em algumas de minhas ausências de trabalho e em encontros familiares.

Aos meus irmãos Jorge Eduardo e Juliana Dantas de Oliveira por sempre me apoiarem em diversos momentos e a sempre manter a nossa irmandade numa relação de harmonia, amor, apoio mútuo em nossas caminhadas e em ânimo de vida constante.

À minha estimada esposa Ana Paula Lima Carvalho de Oliveira pelo amor, carinho e apoio constante como pilares em nossas trajetórias, e pela dádiva de repartir comigo mais um grande amor em conceber nossa filha em breve em nosso colo.

Ao corpo docente e colegas de curso que ao longo deste período do Mestrado procuraram trazer a luz importantes debates e temas para nosso crescimento profissional e pessoal.

Ao orientador Prof.^o Dr.^o Ricardo Jorge da Cunha Costa Nogueira e a co-orientadora Prof.^a Dr.^a Mariomar de Sales Lima pelos diversos momentos que puderam me orientar com seus conhecimentos e expertises peculiares de nobres professores que vivem e batalham pelo constante crescimento qualitativo de nossa estimada Universidade Federal do Amazonas-UFAM.

“Grandes realizações são possíveis quando se dá importância aos pequenos começos.”

(LAO TSÉ)

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar aspectos e classificar os tipos de inovações pretendidos pelas micro e pequenas empresas (MPE's) em projetos de subvenção econômica não reembolsável no Estado do Amazonas e, também, demonstrar um panorama acerca deste tipo de subvenção no Estado. A operacionalização dos programas de subvenção econômica não reembolsável comumente é realizada por meio de parcerias com agentes regionais, fundações de amparo à pesquisa, secretarias de estado e bancos de desenvolvimento com foco em MPE's, tendo, no Amazonas, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) seu principal proponente, com apoio da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP). Para este trabalho foram utilizados dados e documentos oficiais publicados pela FINEP e FAPEAM. A metodologia utilizada é de natureza exploratória e descritiva, de abordagem quanti-qualitativa. O método de análise é o de conteúdo e a pesquisa documental. Para obtenção dos resultados foram consultados editais, resultados, publicações e documentação dos programas. Os principais resultados foram que os editais e projetos de inovação despontam como grandes oportunidades de desenvolvimento de inovação para as MPE's, trabalhando com valores expressivos de subvenção não reembolsável. Concluiu-se que existe a alta concentração dos projetos contemplados em 04 áreas temáticas, sendo: Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC's, Biotecnologia, Biofármacos e Biocosméticos, Produtos Alimentícios com Insumos Amazônicos e Produtos e Serviços Ambientais. Desses, foram identificados e agrupados o total de 13 áreas. Quanto aos tipos de inovação pretendidos nos projetos há predominância em dois tipos: Inovações de Produto e Inovações de Processo, o que demonstra as diversas oportunidades que se tem de ampliação e diversificação tanto dos tipos quanto das áreas de inovação nos editais, contribuindo, assim, para o desenvolvimento de indicadores e ações de inovações nas MPE's Estaduais.

Palavras-Chaves: Micro e Pequenas Empresas, Subvenção econômica, Tipos de inovação.

ABSTRACT

The objective of this work is to analyze aspects and classify the types of innovations intended by micro and small enterprises (MPEs) in non-reimbursable economic grant projects in the State of Amazonas and also to demonstrate a panorama about this type of subsidy in the State . The operationalization of non-reimbursable economic subsidy programs is usually carried out through partnerships with regional agents, research support foundations, state secretariats and development banks focused on MPEs. Having in Amazonas the Foundation for the Support of Research of the State of Amazonas (FAPEAM), its main proponent, with the support of the Financier of Studies and Projects (FINEP). For this work, data and official documents published by FINEP and FAPEAM were used. The methodology used is exploratory and descriptive, with a qualitative approach, the method of analysis is content and documentary research. To obtain the results were consulted notices, results, publications and documentation of the programs. The main results were that the calls for proposals and innovation projects stand out as great opportunities for innovation development for SMEs, working with significant amounts of non-refundable subsidy. It is concluded that there is a high concentration of projects contemplated in four thematic areas: Information and Communication Technology - ICTs, Biotechnology, biopharmaceuticals and biocosmetics, Food Products with Amazonian Inputs and Environmental Products and Services. About them, 13 areas were identified and grouped. As for the types of innovation sought in the projects, there are two types of innovation: product innovations and process innovations, which demonstrates the various opportunities for expansion and diversification of both the types and areas of innovation in the bidding documents, thus contributing to the development of indexes and actions of innovations in State MPEs.

Keywords: Micro and Small Enterprises, Economic subsidy, Types of innovation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Sequência lógica da Pesquisa.....	42
FIGURA 2 – Sequência lógica de análise e interpretação dos dados – Fluxograma.....	48
FIGURA 3- Quantidade de projetos contemplados por edital.....	51
FIGURA 4- Aporte de valores por edital: valor disponível x valor aprovado x diferença.....	51
FIGURA 5- Destaque dos valores disponíveis por editais, média e exponencial.....	52
GRÁFICO 1 – Evolução do orçamento do MCTI de 2000 a 2012.....	27
GRÁFICO 2 – Evolução do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico de 2000 a 2012.....	27
GRÁFICO 3 - Distribuição de estabelecimentos privados, segundo porte (em %) Amazonas e Manaus 2006 e 2010.....	34
GRÁFICO 4 – Distribuição percentual do aporte financeiro por área (todos os editais).....	57
GRÁFICO 5 – Porcentagem de distribuição de recursos editais áreas contempladas.....	57
GRÁFICO 6 – Distribuição do tipo de inovação nos projetos aprovados.....	58
GRÁFICO 7 – Distribuição do tipo de inovação por área e valores dos projetos	60
GRÁFICO 8 – Distribuição do tipo de inovação por editais.....	60
QUADRO 1 - Quadro teórico metodologia definida para pesquisa.....	41
QUADRO 2 - Protocolo de Pesquisa.....	43
QUADRO 3 – Documentos analisados para pesquisa.....	45
QUADRO 4 – Aporte de valores FINEP e FAPEAM por edital.....	53
QUADRO 5 – Áreas do conhecimento contempladas: original e adequação.....	54
QUADRO 6– Alocação de áreas do conhecimento contempladas: original e adequação.....	55
QUADRO 7 – Total de investimento por áreas de todos os editais.....	56
QUADRO 8 – Distribuição de valores por tipo de inovação e área contemplada.....	61

LISTA DE TABELAS

1 – Orçamento Estadual Secretarias Planejamento e Ciência, tecnologia e inovação.....	14
2 – Conceitos e definições de inovação.....	19
3 – Orçamento Federal MCTI e Comunicações 2010 a 2017.....	28
4 - Indicadores de participação dos pequenos negócios	32
5 – Quantitativo de micro e pequenas empresas.....	32
6 – Quantitativo de indústrias que implementaram inovações por tipo de apoio recebido.....	35
7 – Quantitativo de indústrias que implementaram inovações por tipo de apoio recebido(II)	36
8 – Quantitativo de indústrias que implementaram inovações por tipo de inovação	37
9 – Estatística propriedade industrial Amazonas anos 2013 e 2014.....	37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Tema e problema de pesquisa.....	11
1.2. Objetivos do estudo.....	12
1.3 Justificativa teórica e prática.....	13
1.4 Estrutura da dissertação.....	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 Conceito de inovação.....	17
2.2 Tipos de inovação.....	20
2.3 Programas de subvenção econômica e apoio à inovação.....	23
2.4 Micro e pequenas empresas no Amazonas e inovação	32
3 METODOLOGIA	39
3.1 Fundamentação metodológica	39
3.2 Procedimentos.....	41
3.3 Coleta de dados	42
3.3.1 Documentos utilizados	45
3.4 Tratamento e análise de dados	46
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	50
4.1 Editais e projetos de subvenção econômica no Amazonas	50
4.2 Áreas contempladas	53
4.3 Classificação dos tipos de inovação pretendidos	58
5 CONCLUSÕES	63
REFERÊNCIAS	66
APÊNDICES	
Apêndice A - Relação de projetos aprovados: edital, área, valores, documento consulta, classificação da inovação	73

1. INTRODUÇÃO

A complexidade e dinamicidade na gestão das organizações modernas põe à prova, a cada dia, o imperativo de renovação contínua por parte das corporações em meio às aceleradas e variadas mudanças ambientais. Como forma de acompanhar as transformações dos ambientes em que atuam, as mesmas vêm a optar pela inovação como meio para desenvolvimento e criação de produtos e serviços inovadores como diferencial competitivo.

A partir deste cenário Chesbrough (2010) aponta que um conjunto de práticas (como qualificação do corpo técnico, sistematização de atividades, maior cooperação entre setores, foco nas atividades de criação e inteligência organizacional, entre outros) contínuas e integradas é necessário mediante esforço organizacional para identificar e explorar oportunidades que permitam a conquista ininterrupta de melhores resultados. Tais práticas aproximam o pensamento de uma visão sistêmica sobre as práticas, criando-se assim a necessidade de se estruturar os processos e as atividades de inovação nas organizações.

O processo de inovação, de acordo com Roper e Arvanitiz (2012), envolve muito mais do que o desenvolvimento de produtos e serviços, estendendo-se a exploração de algumas oportunidades específicas. Tais oportunidades requerem um conjunto de atividades inovadoras que englobem a criatividade organizacional, criação e entrega de produtos/serviços/processos, gestão de recursos, oportunidades de reconhecimento e estratégias para clientes, a fim de possibilitar práticas coordenadas de criação de uma ideia, avaliação, aceitação, adoção, difusão e comercialização (ALSAATY, 2011).

No caso particular das Micro e Pequenas Empresas (MPE's), o processo de inovação ocorre por vias peculiares e exclusivas. Essas não recaem diretamente no uso intensivo de pesquisa e desenvolvimento (P&D), de setores ou pessoas específicas para buscar e suportar inovações, mas sim por meio de práticas diárias com clientes ou no melhoramento dos processos, de forma que os pequenos empreendimentos se desenvolvem por meio da experimentação, aprendizagem e adaptação de tecnologias ou práticas (HIRSCH-KREINSEN, 2008).

Segundo Garcia (2007), as ações envolvendo inovações nas MPE's, ocorrem de forma incipiente sendo justificada pelo reduzido valor absoluto de investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), em que a disponibilidade de instrumentos adequados a esse tipo de empresa poderia contribuir para acelerar o desenvolvimento tecnológico, aliados a minimização de grandes prejuízos para essas empresas.

Para caracterização do que é entendido por Micro e Pequena empresa e de acordo com Lei complementar nº 123, de 14 de Dezembro de 2006 (Republicação em atendimento ao disposto no art. 5º da Lei Complementar nº 139, de 10 de novembro de 2011.) o Capítulo II procura definir de forma clara, ainda de acordo com o Art. 3º:

Para os efeitos desta Lei Complementar, consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte, a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei no 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que:

I - no caso da microempresa, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e

II - no caso de empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais). (Redação dada pela Lei Complementar nº 155, de 2016)

Ainda no que tange a distinção das MPE's, o SEBRAE (2015) adota que eles podem ser divididos em quatro segmentos por faixa de faturamento, com exceção do pequeno produtor rural. Resumidamente, os pequenos negócios são divididos da seguinte maneira:

- 1- Microempreendedor Individual - Faturamento anual até R\$ 60 mil;
- 2- Microempresa - Faturamento anual até R\$ 360 mil;
- 3- Empresa de Pequeno Porte - Faturamento anual entre R\$ 360 mil e R\$ 3,6 milhões;
- 4- Pequeno Produtor Rural - Propriedade com até 04 módulos fiscais ou faturamento anual de até R\$ 3,6 milhões.

1.1 Tema e problema de pesquisa

A participação do governo é fundamental para definição legal e composição dos critérios dos tipos de MPE's e também para fomento à inovação tecnológica, já que esse está associado ao crescimento e ao desenvolvimento de uma nação. Assim, pode-se idealizar o nível de impacto que as inovações nas MPE's podem trazer também nas atividades econômicas.

Os principais papéis do governo no que concerne à inovação tecnológica conforme Fonseca (2001) é o de prover os incentivos corretos ao desenvolvimento e à difusão de ideias por parte do setor privado (ações indiretas), além de promover um ambiente político,

econômico e institucional que incentive as organizações a investir em ciência, tecnologia, pesquisa e desenvolvimento.

As regulamentações legais e a atuação do governo tendem a estimular ações institucionais nas organizações ligadas à inovação, tecnologias e desenvolvimento. Assim, como pontua Proença et al. (2015, p.159):

Esse o governo pode exercer uma grande influência no processo de inovação por meio de financiamento e orientação às organizações envolvidas diretamente com a geração e difusão do conhecimento e da provisão de financiamento e incentivos regulatórios aos atores do sistema de inovação.

Os estímulos especificamente ligados à inovação e voltados as MPE's transformam-se em oportunidades de aprimoramento através, dentre várias iniciativas, de editais de subvenção econômica com vistas aos novos produtos e serviços no cenário econômico local atual. De forma a estimular melhores condições de competitividade nacional os governos procuram incentivar o crescimento econômico por meio do desenvolvimento da inovação e apoiando projetos de P&D com potencial para gerar elevadas taxas de retorno (FELDMAN; KELLEY, 2006).

No bojo deste objetivo, a Lei Federal nº 10.936/2004 (chamada Lei da Inovação) foi o regimento legal que previu o apoio à inovação nas empresas pela concessão de recursos financeiros em três modalidades distintas: subvenção econômica, financiamento e participação societária (BRASIL, 2004), no qual busca a diversificação da distribuição de incentivos à inovação em empresas de diferentes portes (micro, pequena, média e grande). Desta forma, esse sistema possui um percentual do recurso orçamentário destinado apenas às MPE's (MORAIS, 2008).

Na sequencia da legislação Federal o Estado do Amazonas promulgou em 2006 a Lei Estadual de Inovação lei N.º 3.095, de 17 de Novembro de 2006, que dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo no âmbito do Estado do Amazonas, e dá outras providências; onde também procura parametrizar condicionantes de estímulos de inovação a empresas, organizações de pesquisa e inventores estaduais.

Ante ao conteúdo exposto, formulou-se a seguinte questão-problema:

Quais os tipos de inovação pretendidos das micro e pequenas empresas amazonenses a partir da participação em projeto via subvenção econômica?

1.2 Objetivos do estudo

Geral

Analisar tipos de inovação dos projetos de subvenção econômica ligados às micro e pequenas empresas (MPE's) do Amazonas.

Específicos

1. Caracterizar os projetos aprovados via subvenção econômica no Amazonas, destacando as principais áreas e valores aprovados para investimento;
2. Classificar os tipos de inovação pretendidos nos projetos aprovados via subvenção econômica no Amazonas.

O foco do estudo centra-se nos editais de subvenção econômica e os projetos de inovação aprovados no Amazonas, no contexto específico das micro e pequenas empresas, de modo a caracterizar o tipo de inovação pretendido em cada projeto.

1.3 Justificativa teórica e prática

O crescente investimento ocorrido nas últimas décadas em inovação no país deve ser seguido por indicadores que visem assegurar maior retorno à sociedade, principalmente em projetos de subvenção econômica para empresas. Diversos trabalhos tem evidenciado a importância dos resultados positivos que os programas de fomento à inovação têm obtido, sejam eles de países em desenvolvimento ou não. (CZARNITZKI *et al.*, 2007; GEORGHIOU *et al.*, 2000; KOGA, 2005).

Diante da crescente ascensão do tema no país, diversos autores consideram a produção, pesquisa e execução de práticas de inovação no Estado do Amazonas insuficiente ou inadequada. Conforme pontua Filho (2008), a emergência de elementos essenciais a um sistema local de inovação é algo concreto e perceptível para quem acompanha o desenvolvimento científico e tecnológico do estado do Amazonas.

Corroborando a perspectiva da capacidade de exploração da inovação, especificamente na área de biotecnologia, Souza (2013) alega que no estado do Amazonas, a inovação em empresas que apresentam em sua essência a utilização de recursos da biodiversidade é considerada como tímida. Alguns esforços têm sido feitos para estimular o processo inovativo dessas empresas, entretanto os resultados são tímidos quando confrontados com as potencialidades do estado.

Chaves (2013) afirma que a região Amazônica, conhecida pela riqueza de sua flora e fauna, a extensa rede hidrográfica e a diversidade de povos que a compõem não há território

em que o desenvolvimento de CT&I vivencie maiores dilemas e enverede no enfrentamento de desafios para fixar cientistas e promover a reciprocidade entre academia e setor produtivo. Tal argumento é apoiado por Araújo (2008) que afirma serem poucos os estudos que contemplam a inovação como objeto e o Estado do Amazonas como ambiente. Estimular a discussão e refletir sobre esses e outros pontos, sempre com o objetivo de fortalecer a sustentabilidade da atividade econômica local.

Legitimando tais aspectos Barbosa afirma que a inovação é fundamental e estratégica para a continuidade do processo econômico do Amazonas. “Se há alguma região em que a inovação possa ser feita com muito mais ênfase, com mais oportunidade de sucesso, é exatamente a Amazônia, onde muita coisa tem que ser descoberta e tem que ser inventada” (BARBOSA apud PEREIRA, 2012, p.97).

Apesar dos desafios para a inovação no Amazonas, Araújo (2008) ressalta otimismo no desenvolvimento e estímulos à inovação e frisa que o Estado vem buscando avanços contínuos na área. “A criação da Fundação de amparo à Pesquisa do Amazonas-FAPEAM e da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia do Amazonas-SECT promoveram, efetivamente, uma mudança radical na trajetória do estado” (BARBOSA apud ARAÚJO FILHO, 2010, p.97), afirmou, destacando a importância da continuidade evolutiva dessas instituições para assegurar os recursos e autonomia financeira nos projetos.

Entretanto a partir do ano de 2016 duas secretarias estaduais se fundiram: a Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico – SEPLAN e a Secretaria De Estado da Ciência Tecnologia e Inovação-SECTI, desta forma originou-se a Secretaria de Estado de Planejamento, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação- SEPLANCTI; desta fusão o orçamento anual caíram significativamente conforme tabela 01.

Ainda de acordo com a tabela 01 pode-se notar a redução brusca que houve nas despesas relacionadas na LOA dos respectivos anos, o que corresponde à redução do montante em recursos financeiros do ano de 2015 para 2016 de mais de 65%, em que os valores ficam menores dos que os aplicados dez anos atrás em 2007.

TABELA 1
Orçamento Estadual Secretarias Planejamento e Ciência, tecnologia e inovação

ANO/ SECRETARIA	SECTI	% diferença ano	SEPLAN	% diferença ano	SEPLANCTI	% diferença ano
2007	R\$ 235.132.000,00		R\$ 55.272.000,00		R\$ 290.404.000,00	
2008	R\$ 252.057.000,00	7,20%	R\$ 36.932.000,00	-33,18%	R\$ 288.989.000,07	-0,49%
2009	R\$ 278.043.000,00	10,31%	R\$ 50.709.000,00	37,30%	R\$ 328.752.000,10	13,76%

2010	R\$	282.469.000,00	1,59%	R\$	91.895.000,00	81,22%	R\$	374.364.000,02	13,87%
2011	R\$	376.453.000,00	33,27%	R\$	68.231.000,00	-25,75%	R\$	444.684.000,33	18,78%
2012	R\$	450.571.000,00	19,69%	R\$	71.896.000,00	5,37%	R\$	522.467.000,00	17,49%
2013	R\$	486.922.000,00	8,07%	R\$	98.803.000,00	37,42%	R\$	585.725.000,00	12,11%
2014	R\$	549.011.000,00	12,75%	R\$	151.235.000,00	53,07%	R\$	700.246.000,00	19,55%
2015	R\$	610.816.000,00	11,26%	R\$	73.243.000,00	-51,57%	R\$	684.059.000,00	-2,31%
2016		-	-		-		R\$	239.012.000,00	-65,06%
2017		-	-		-		R\$	160.590.000,00	-32,81%

Fonte: O autor, com base em dados da Lei Orçamentária Anual-LOA Estadual 2007 a 2017.

Com base nos fundamentos expostos, este trabalho tende a contribuir com a pesquisa sobre a temática abordada, centrando-se em editais de subvenção econômica não reembolsável voltados para as MPE's do Amazonas. Para tal baseia-se em algumas premissas:

- 1) O processo de inovação que ocorre nas MPE's é diferenciado pelas suas características organizacionais e financeiras que, segundo Hirsch-Kreinsen (2008), apresentam peculiaridades que as levam a caminhos de inovação diferentes daqueles realizados por grandes empresas e que devem ser considerados ao se analisar a capacidade de inovar dessas empresas;
- 2) Empresas que participam e são contempladas em editais, no modo subvenção econômica à inovação, tem propensão maior às atividades inovadoras e ao desenvolvimento de modelos de gestão específicos, pois a propensão à inovação depende das oportunidades tecnológicas que ela tenha em seu ambiente e, também, da sua capacidade de reconhecer e explorar essas oportunidades segundo o Manual de Oslo (OECD, 2005);
- 3) Para desenvolvimento do mercado local devem-se considerar aspectos específicos nos âmbitos ambientais, econômicos, sociais e culturais na elaboração de políticas públicas e privadas para o fortalecimento de todo sistema de atores econômicos.

Espera-se, desta forma, além de revelar os tipos de inovações pretendidas pelas MPE's mediante a subvenção e aprovação de seus projetos, pretende-se de forma complementar disponibilizar elementos teóricos para que as MPE's compreendam melhor a dinâmica da oportunidade de inovação e, desta forma, potencializem sua atuação por meio de projetos específicos alinhados aos seus objetivos e necessidades organizacionais. De modos que sirva como ferramenta de apoio estratégico para as organizações de fomento à inovação Estadual, permitindo melhores ações em programas e editais de subvenção econômica para empresas, através de arcabouço teórico e empírico.

1.4 Estrutura da dissertação

Este trabalho está organizado em quatro seções, a partir dessa de caráter introdutório.

A segunda seção contém a apresentação conceitual e contextual dos principais assuntos levantados e estabelecidos no problema e objetivos realizados, através de uma pesquisa bibliográfica.

Por conseguinte, na terceira seção, caberão apresentação e explicação da metodologia determinada à pesquisa proposta, estabelecendo tipos, fundamentos e os argumentos que levaram à sua escolha. Revela, também, os critérios adotados para coleta e interpretação dos dados.

Na quarta seção, tem-se a apresentação e discussão dos resultados, seguidos da conclusão e lista de referências utilizadas ao suporte e embasamento teórico e, em anexo, a base de dados condensada em que constam: nome dos editais, a razão social ou pessoa física contemplada, o título do projeto, o montante de valores aprovados e por fim a área do conhecimento enquadrada originalmente. Tais editais e projetos contemplados estão compreendidos entre os anos de 2004 até o ano de 2015, todos aprovados via subvenção econômica não reembolsável, base essa utilizada para análise dos dados nesta pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo proporciona uma revisão da literatura sobre inovação. Busca, inicialmente, fazer uma referência aos principais conceitos de inovação, afinal quando se procura demonstrar o desenvolvimento da inovação não tem como se eximir do papel referencial do contexto evolutivo percorrendo os princípios iniciais e chegando até os entendimentos mais contemporâneos.

Do ponto de vista histórico, os conceitos e tipos de inovação foram evoluindo em complexidade e entendimento. À luz dessa questão, prepara-se uma abordagem acerca das diversas percepções sobre os tipos de inovação e suas relações com os temas desta pesquisa.

Dentro deste aspecto a inovação e as MPE's enfrentam algumas dificuldades como relaciona Caron (2004) de acordo com sua importância: a falta de recursos para investimento, o acesso a financiamento, as informações sobre organizações de apoio à inovação, pessoal habilitado para atuação na área de inovação, máquinas e equipamentos, informações sobre transformações e inovação, confiança em parcerias e cooperação para inovação e diferenciais de mercado.

Dentro dessas dificuldades, a subvenção econômica apareceu como uma alternativa viável para sanar uma das principais dificuldades que é o tipo de financiamento da inovação, sob a modalidade de subvenção econômica não reembolsável, abordado no tópico seguinte. Este procura demonstrar desde as bases legais e ações iniciais desta modalidade.

Ao longo desta pesquisa, serão feitas referências com frequência à atuação das Micro e Pequenas Empresas e seu papel na economia, principalmente, sua atuação no cenário econômico do Estado do Amazonas. Nesse sentido, o capítulo posterior anseia demonstrar a relação deste cenário das MPE's com a inovação, em que prepondera a atuação de agentes no apoio às atividades e desenvolvimento de ações inovadoras.

2.1 CONCEITO DE INOVAÇÃO

Dentre os inúmeros conceitos relacionados à inovação, pode-se entender como a criação de um produto, serviço ou processo novo faz parte de um contexto muito mais amplo, no qual o conhecimento é recolhido e gerido de forma a ser traduzido em insumo dentro da cadeia de valor da inovação (ROPER; ARVANITIZ, 2012).

A inovação também pode ser considerada uma habilidade para estabelecer relações, detectar oportunidades e tirar proveito das mesmas, de forma a criar um processo baseado no

conhecimento, por meio do qual é possível realizar uma série de combinações e extrair diferentes vantagens competitivas e de aprendizado (TIDD; BESSANT, 2015).

A acepção mais ampla e antiga do conceito de inovação, que aborda o fenômeno através de um prisma mais econômico, especificamente microeconômico, vem da visão histórica e das colocações, em que é proposto por Schumpeter (1982, p.48 e 49):

Esse conceito [de inovação] engloba os cinco casos seguintes: 1) introdução de um novo bem – ou seja, um bem com que os consumidores ainda não estiverem familiarizados – ou de uma nova qualidade de um bem. 2) introdução de um novo método de produção, ou seja, um método que ainda não tenha sido testado pela experiência no ramo próprio da indústria de transformação, que de modo algum precisa ser baseada numa descoberta cientificamente nova, e pode consistir também em nova maneira de manejar comercialmente uma mercadoria. 3) Abertura de um novo mercado, ou seja, de um mercado em que o ramo particular da indústria em questão não tenha ainda entrado, quer esse mercado tenha existido antes ou não. 4) Conquista de uma nova fonte de oferta de matérias –primas ou de bens semimanufaturados, mais uma vez independentemente do fato de que essa fonte já existia ou teve que ser criada. 5) Estabelecimento de uma nova organização de qualquer indústria, como a criação de uma posição de monopólio (por exemplo, pela trustificação) ou a fragmentação de uma posição de monopólio.

Do ponto de vista de Drucker (2008) a inovação possui o papel de atribuição de novas capacidades aos recursos existentes na empresa para gerar riqueza. Inovação, para ele, é o instrumento dos empreendedores, o processo pelo qual se explora a mudança como uma oportunidade para diferenciar-se, agregar valor e crescer economicamente.

Ainda conceituando inovação e segundo o Manual de Oslo inovação é:

Implementação de um produto (bem ou serviço) novo ou significativamente melhorado, ou um processo, ou um novo método de marketing, ou um novo método organizacional nas práticas de negócios, na organização do local de trabalho ou nas relações externas" (OECD, 2005, p. 55).

Para melhor compreender a inovação é necessário saber como funciona o ciclo de inovação. Esse pode ser dividido em três estágios: invenção, inovação e imitação ou difusão. A invenção relaciona-se a criação de coisas novas que não existiam, utilizando principalmente novos conhecimentos ou a combinação de novos conhecimentos já existentes; a inovação associa-se com o sucesso comercial de um lançamento no mercado; e por fim, a introdução de variações nas inovações é denominada de imitação ou difusão da inovação (KUPFER, 2002).

De acordo com a tabela 2 apresentam-se algumas de tantas definições levantadas pelo autor Mendes (2013) em que procura demonstrar toda a amplitude em diferentes conceitos do que é a inovação:

TABELA 2
Conceitos e definições de inovação

AUTORES	DEFINIÇÕES
Afuah (1998)	"A inovação é o uso de novos conhecimentos para oferecer um novo produto ou serviço que os clientes querem. Ele também foi definido como a adoção de idéias que são novas para a organização adotante."
Abrunhosa (2003)	"A inovação é um processo complexo que envolve não apenas a empresa inovadora, mas também um sistema de interações e interdependências entre essa empresa e outras organizações e instituições".
Aric <i>et al.</i> (2002)	"A inovação é a primeira transação comercial bem-sucedida ou, em geral, a primeira sanção positiva do usuário".
Dantas & Moreira (2011)	"A inovação é um processo a partir de uma nova ideia, invenção ou reconhecimento de uma oportunidade, através do qual se desenvolve um produto, um serviço ou um modelo de negócio até ser comercializado/ validado pelo mercado."
Freeman and Soete (1997)	"Uma inovação no sentido econômico é realizada somente com a primeira transação comercial envolvendo o novo produto, sistema de processo ou dispositivo, embora a palavra seja usada também para descrever todo o processo".

Fonte: Mendes, 2013.

Expandindo as percepções acerca da inovação, Johannessen, Olsen e Lumpkin (2001) definem inovação a partir da criação de novidade, usando este aspecto como principal diferencial. Estes autores utilizaram diferentes tipos de inovação para medi-las em seis tipos, ocorrendo a partir de seis distintas áreas: novos produtos, novos serviços, novos métodos de produção, abertura para novos mercados, novas fontes de fornecimento e novas maneiras de se organizar.

As ações e impactos da inovação se ampliam para além das atividades comuns à P&D e abrange novas formas de se pensar em bens e serviços. Esta visão procura subsidiar os envolvidos em políticas públicas e privadas de apoio à inovação de forma a evitar deformidades e a seguirem uma expectativa mais ampla sobre oportunidades de inovação nas MPE's e nas indústrias tradicionais (CASSIOLATO; LASTRES, 2000).

As atitudes e ímpetus dos empreendedores são as grandes molas propulsoras do sucesso da inovação na empresa e esta necessita ser transformada e traduzida em modelos de inovação dentro da organização (BERKHOUT *et al.*, 2010).

Para esta pesquisa, entendo que este é um conceito amplamente empregado em diversas ferramentas, atividades e ações ligadas à inovação em níveis mundiais e nacionais utilizar-se-á o conceito definido pelo Manual de Oslo (2005).

2.2 TIPOS DE INOVAÇÃO

Entendendo que a inovação percorre um processo de transformações no ambiente empresarial, a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), em conjunto com a Comissão Europeia criaram um documento, conhecido como o Manual de Oslo que objetiva, de modo geral, auxiliar na mensuração e interpretação de dados sobre ciência, tecnologia e inovação (OCDE, 1992) e expor diretrizes para pesquisadores guiarem suas pesquisas e procedimentos metodológicos.

A primeira edição do Manual (OCDE, 1992) esteve centrada em inovações tecnológicas em produto e processo (TPP), sendo compreendidas por mudanças totalmente novas ou aperfeiçoamentos significativos nas potencialidades de produtos (inovação produto) ou nos métodos de produção e distribuição (inovação processo).

A partir desse marco, uma variedade de estratégias e métodos de diferenciação foi se desenvolvendo gradualmente e exponencialmente, levando, assim, a novas áreas de inovação. Então a partir de uma terceira versão criou-se uma definição mais atualizada para os tipos de inovação onde se pode observar um conjunto maior de inovações possíveis:

- a) Inovação em Produto: introdução de um bem ou serviço novo ou significativamente melhorado no que concerne às suas características ou usos previstos. Incluem-se melhoramentos significativos em especificações técnicas, componentes e materiais, softwares incorporados, facilidade de uso ou outras características funcionais (OCDE, 2005, p.57);
- b) Inovação em Processos: implementação de um método de produção ou distribuição novo ou significativamente melhorado. Incluem-se mudanças significativas em técnicas, equipamentos e/ou softwares (OCDE, 2005, p.58);
- c) Inovação em Marketing: implementação de um novo método de marketing com mudanças significativas na concepção do produto ou em sua embalagem, no posicionamento do produto, em sua promoção ou fixação de preços (OCDE, 2005, p. 59);

- d) Inovação Organizacional: implementação de um novo método organizacional nas práticas de negócios da empresa, na organização do seu local de trabalho ou em suas relações externas (OCDE, 2005, p.61).

Tidd e Bessant (2015), no que tangem a inovação como mudança, procuram concentrar as diversas formas que esta pode assumir em quatro categorias similares à do Manual de Oslo e OCDE, dividindo os tipos de inovação em:

- a) Inovação de produto – mudanças no que (produtos/serviços) uma empresa oferece;
- b) Inovação de processo – mudanças na forma como os produtos/serviços são criados e entregues;
- c) Inovação de posição – mudanças no contexto em que produtos/serviços são introduzidos; e
- d) Inovação de paradigma- mudanças nos modelos mentais subjacentes que orientam o que a empresa faz.

Desta forma, a inovação passa a ser entendida através de um desenvolvimento interativo com dois focos: a) o desenvolvimento tecnológico de uma invenção, combinado com a introdução no mercado aos usuários finais por meio de difusão e adoção; e b) o processo de inovação incluindo, automaticamente, a primeira introdução de uma inovação e a reintrodução de uma inovação melhorada (GARCIA; CALANTONE, 2002). Tal situação remete a ocorrência de diferentes tipos de inovação, bem como a necessidade de identificá-los numa percepção de melhorias e oportunidades possíveis.

Segundo Story et al. (2009) existem várias definições de inovação, que abrangem o produto individual, o processo e os níveis de programa, bem como sistemas de organização inteiros. Essencialmente, essas definições giram em torno do grau de “novidade”.

Cabe um destaque aos conceitos de inovação disruptiva e sustentadoras definidos por Christensen (1997), que pontua como: As inovações sustentadoras irão resultar em produtos e serviços que atendam as necessidades dos clientes em mercados já consolidados, permitindo as empresas aumentarem a sua margem de lucro e vender produtos de maior qualidade, sem precisar assumir grandes riscos. Ainda de acordo com Christensen (1997), as inovações sustentadoras são obtidas por inovações incrementais (melhorias de produto e serviços das organizações) e que procuram atender principalmente os consumidores mais exigentes do mercado. No que tange a inovação disruptiva a ideia é de mudar a proposição de valor em um mercado. Quando aparecem pela primeira vez, quase sempre oferecem um desempenho mais

baixo em termos dos atributos que os clientes atribuem, estes novos produtos são normalmente mais baratos, mais simples, menores, com maior praticidade e conveniência para o uso.

Podemos identificar várias categorizações de inovação (Garcia e Calantone 2002), com uma infinidade de termos em uso, tais como: contínua, dinamicamente contínua, descontínua (Gatignon e Robertson 1991); inovações radicais ou incrementais, para diferenciar novos produtos ao longo do espectro de inovação (Salavou e Avlonitis, 2008).

- Inovação contínua: envolve pequena ruptura dos padrões já estabelecidos, com a introdução de um produto com alterações, ao invés da criação de um produto inteiramente novo.
- Inovação dinamicamente contínua: envolve maior efeito de ruptura, mas não altera padrões, inclui a criação de um novo produto ou a alteração de um já existente.
- Inovação descontínua: envolve a introdução de um produto totalmente novo, levando os consumidores a adotarem novos padrões de comportamento.
- Inovação incremental envolve refinar, melhorar e explorar uma trajetória técnica existente (Gatignon Tushman, Smith e Anderson, 2002)
- Inovação radical interrompe uma trajetória tecnológica atual (Dosi, 1982). O conceito de inovação radical, um termo contemporâneo que se alinha com a categoria de “novo para o mundo”, foi introduzido pela Booz Allen e Hamilton Inc. (1982).

Com o objetivo de analisar os tipos de inovação, Oliveira (2015), em sua tese, procura categorizar a inovação de duas formas, sendo: inovação tecnológica – que abrange as inovações de produto e processo; e inovação não tecnológica – o que engloba as inovações em marketing e organizacional. Tal definição também é adotada pela pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em sua pesquisa Pesquisa de Inovação (Pintec) (2016) e pela Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP (2004).

De forma complementar, autores como Pereira e Romero (2012), destacam, por um lado, que empresas que investem apenas na inovação tecnológica não crescem mais do que outras empresas; por outro lado, empresas que combinam a inovação não tecnológica e tecnológica estão associadas positivamente ao crescimento.

Conforme esses autores, entender a inovação, suas dimensões e aspectos é basicamente conceber, melhorar, reconhecer e compreender as rotinas efetivas para geração de ideias inovadoras, bem como facilitar seu surgimento dentro da organização.

Também, podem-se mencionar os três tipos principais utilizados em diversas referências, sendo: a inovação incremental, radical e disruptiva.

A inovação incremental é entendida pela exploração ou melhoria de conceitos ou tecnologias já existentes, pela reconfiguração de um conceito ou tecnologia já existentes, porém com o intuito de servir a outro propósito. A inovação radical, em oposição à inovação incremental, origina-se de algo novo para o mundo partindo de tecnologias ou métodos existentes (LUECKE, 2003). Por fim, a inovação disruptiva descreve a inovação técnica que tem potencial para perturbar os modelos de negócios das organizações ou indústrias existentes (LUECKE, 2003; TIDD, BESSANT, 2015).

A reconhecida pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) Pesquisa de Inovação (PINTEC) até sua última edição de 2014, publicada em 2016, utiliza como referência conceitual e metodológica a terceira edição do Manual de Oslo (OECD, 2005) e, mais especificamente, no modelo proposto pela Oficina de Estatística da Comunidade Europeia (Statistical Office of the European Communities - EUROSTAT), consubstanciados nas versões 2008, 2010 e 2012 da Community Innovation Survey - CIS, do qual participaram os 15 países-membros da Comunidade Europeia. Seguindo tais referências, as informações da Pintec continuam concentradas nas inovações de produto e processo, porém são incorporadas em seu escopo as inovações de natureza organizacional e de marketing.

Desta forma e de acordo com o exposto acima, para este trabalho adotou-se a classificação postulada pelo Manual de Oslo (OECD, 2005), por entender que esta classificação e conceito mais utilizada nas ferramentas de análise e em ações de inovação, e o por ser documento base mundialmente referenciado.

2.3 PROGRAMAS DE SUBVENÇÃO ECÔNOMICA E APOIO À INOVAÇÃO

A inovação tem estado presente, em diferentes graus e maneiras, nas agendas empresariais e governamentais no Brasil, pelo menos desde a década de 1960. De fato, somente a partir da década de 1990, houve uma intensificação da importância da inovação para a competitividade de empresas e para o crescimento sistemático e sinérgico com a economia brasileira.

Historicamente os países da América Latina e do Caribe possuem elevados índices de empreendedorismo, porém ainda são mensurados e considerados baixos os índices ligados à inovação, segundo os dados do World Bank Group LEDERMAN (2014, p.65) notados originalmente:

A América Latina e do Caribe sofrem uma lacuna na inovação. Em média, os empresários da região introduzem novos produtos com menos frequência, investem menos em pesquisa e desenvolvimento e tem menos patentes que os empresários de outras regiões; Além disso, suas práticas de gestão estão longe de serem as melhores práticas globais. O déficit em capital humano para a inovação, a falta de concorrência e deficiência de direitos de propriedade intelectual poderia estar por trás do desempenho reduzido da região.

Procurando traçar um marco conceitual dos principais determinantes de inovação nos países da América Latina e Caribe o World Bank Group estabeleceu-os: marco legal (leis, liberações legais e documentações necessárias), concorrência e competição (acredita-se que com um ambiente mais competitivo os empresários tenham mais estímulos para inovação), acesso a financiamento (reduzindo custos fixos e variáveis do mesmo pelos menores custos de financiamento), o talento empreendedor (aumenta a capacidade de introduzir produtos novos ou melhorias das tecnologias existentes, também aumenta o valor da inovação e, portanto, a probabilidade de alcançar atividades inovadoras) e as aglomerações populacionais com as ocupações territoriais (teoricamente plausível que empresas queiram melhorar os seus produtos e práticas de negócios sem investir muitos recursos onde inovar se exige importante difusão do conhecimento entre empresas e mercado). Desta forma faz-se crucial analisar o contexto histórico de forma cronológica de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) no Brasil.

Até a década de 1950 não se podia afirmar a existência de um apoio institucional em prol da ciência e tecnologia no Brasil. A partir de 1951 a ciência e a tecnologia tornam-se um tema oficial da agenda do governo e do Conselho Nacional de Pesquisa (renomeado de CNPq em 1978) assim como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) foram fundados nessa época (AUCÉLIO & SANT'ANA, 2006).

No que tange a evolução das políticas de CT&I e desenvolvimento no Brasil, Viotti (2008) caracteriza esse esforço em três diferentes fases:

1. A primeira fase: que se estendeu desde o pós-guerra até aproximadamente o ano de 1980 caracteriza-se como a fase da busca do desenvolvimento por intermédio do crescimento ou da industrialização extensiva;

2. A segunda fase: corresponde a aproximadamente às duas últimas décadas do século 20, foi marcada pela busca da eficiência, por intermédio da liberação das forças do mercado, como a forma de assegurar o desenvolvimento brasileiro;

3. A fase atual: inicia-se aproximadamente na virada para o século 21, onde o país busca um novo tipo de desenvolvimento. Tem início um processo de revalorização das políticas públicas como ferramenta necessária ao desenvolvimento, todavia não há uma ruptura com a valorização dos mecanismos de mercado como instrumentos do desenvolvimento, como também não há tentativas de retorno às políticas de desenvolvimento características do período de substituição de importações.

Desta forma, medidas de impacto ocorreram no final da década de 60, com a estruturação do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT, destinado ao financiamento de pesquisas científicas e tecnológicas. A partir de 1971, a Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP se tornou a Secretaria Executiva desse Fundo, a qual hoje é vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações - MCTIC (BASTOS, 2003; VALLE; BONACELLI; SALLES-FILHO, 2002).

Foram criadas receitas vinculadas para C&T, tanto na captação quanto na aplicação dos recursos e foram constituídos os fundos, com fontes permanentes e vinculadas de recursos para o FNDCT. “O FNDCT se tornou o principal instrumento de fomento às atividades de C&T na década de 70 e na primeira metade dos anos 80.” (VALLE; BONACELLI; SALLES-FILHO, 2002, p. 9).

No caso da inovação nas empresas, um sistema robusto para financiamento e encorajamento do desenvolvimento tecnológico e da própria inovação foi esquecido. Aliado a essa situação, temos nos anos 80 um longo período de instabilidade econômica o que influenciou a agenda governamental, da academia e dos negócios no Brasil. Com isso, o debate macroeconômico caracterizado no país durante os anos 1980 e boa parte dos anos 1990 exigiu o desenvolvimento de técnicas analíticas em áreas distantes dos debates em inovação que ocorria em muitos países (ARBIX, 2010).

A inovação no setor produtivo teve como marco inicial da ênfase atribuída nas políticas de CT&I a promulgação da Lei nº 8.661/1993. Essa lei estabelece condições para a concessão de incentivos fiscais às atividades de P&D. A partir do final daquela década começaram a serem instituídos os Fundos Setoriais, com o intuito de criar condições mais estáveis de financiamento público às atividades de CT&I.

Esse novo cenário é vocacionado para a promoção da inovação nas empresas no País e tem na Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), empresa pública vinculada ao Ministério

de Ciência e Tecnologia, seu principal agente. Estas leis intensificaram e aperfeiçoaram a relação entre as universidades, centros de pesquisa e o setor produtivo. A partir de meados da década de 2000 a FINEP lançou diversos programas e chamadas públicas para apoio às empresas (CAVALCANTE, 2011).

Foi criado em 2001, no âmbito da 2ª Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia, o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos – CGEE, com o objetivo de subsidiar o Ministério de Ciência e Tecnologia na formulação de políticas públicas para o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação no país (MCTI, 2015). Melo (2009) ressalta que as atividades e funcionamento do CGEE se assemelha às funções de uma mini Hélice Tríplice, uma vez que grande parte dos projetos desenvolvidos por essa instituição envolve a participação de membros do setor acadêmico, empresarial e do governo, que contribuem para a formulação de políticas nessa área.

Segundo informações do sítio eletrônico da FINEP (2016) o marco regulatório que viabiliza a concessão de subvenção econômica foi estabelecido a partir da aprovação da Lei 10.973, de 2004, regulamentada pelo Decreto 5.563, de 2005 (chamada LEI DA INOVAÇÃO), e da Lei 11.196, de 21.11.2005, regulamentada pelo Decreto no. 5.798 de 07 de junho de 2006 (chamada LEI DO BEM).

A partir dos anos 2000 vem ocorrendo recorrentes melhorias nas condições necessárias para o desenvolvimento de políticas de inovação no Brasil. Observam-se avanços no campo das ideias, dos instrumentos e das condições estruturais, contudo existe o reconhecimento da existência de grandes dificuldades para a operacionalização dos instrumentos criados.

A evolução orçamentária do MCTI a partir do ano de 2000 foi divulgada na Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação de 2012 – 2015 em seu Balanço das atividades estruturantes (2011), conforme gráfico 1:

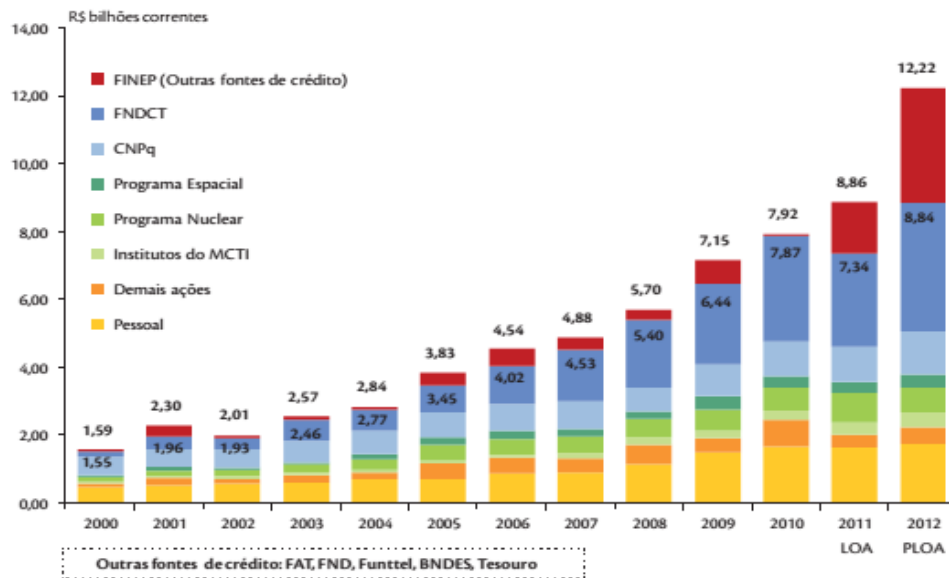


GRÁFICO 1 – Evolução do orçamento do MCTI de 200 a 2012, em R\$ bilhões correntes
 Fonte: MCTI, 2011.

Demonstrado nitidamente o crescimento do investimento na pasta e na estratégia de inovação nacional dos anos 2000 a 2012, nota-se que os recursos para custeio e capital passaram de R\$ 1,1 bilhão em 200 para mais de R\$ 6,1 bilhões em 2010, sendo o FNDCT a maior parte do orçamento do MCTI no gráfico 2 (com cerca de 50%) ultrapassando a marca de R\$ 3,0 bilhões em 2010.

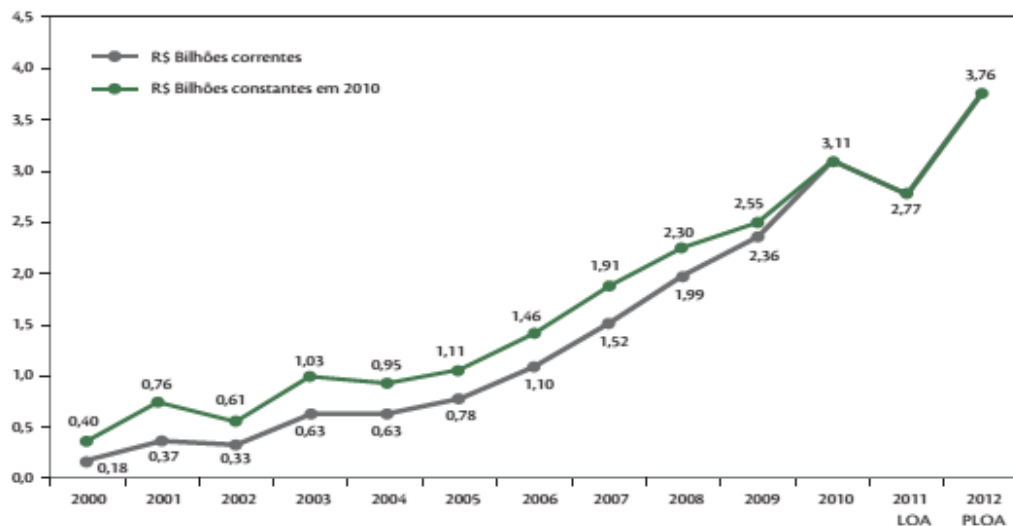


GRÁFICO 2 – Evolução do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT: fundos setoriais e outros recursos sob sua supervisão), de 2000 a 2012, em R\$ bilhões constantes, IPCA (média anual/dez.2006) para 2000-2006 e R\$ bilhões correntes para 2007-2012.
 Fonte: MCTI, 2011.

Apesar de todos os avanços notados na evolução dos anos 2000 a 2012, em levantamento realizado e de acordo com dados das Lei orçamentárias anuais publicadas entre os anos de 2010 à 2017, pontuado na tabela 03, notamos que a evolução foi menos significativa neste período, onde também contou com a fusão de dois ministérios reunindo o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação-MCTI com o Ministério de Comunicações-MC, sendo, até o presente momento, denominado o Ministério Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações-MCTIC

TABELA 3
Orçamento Federal MCTI e Comunicações 2010 a 2017

ANO/ MINISTÉRIO	MCTI	% diferença ano	COMUNICAÇÕES	% diferença ano	MCTIC	% diferença ano
2010	R\$ 7.603.638.170,00		R\$ 3.010.161.530,00		R\$ 10.613.799.700,00	
2011	R\$ 7.889.449.278,00	3,76%	R\$ 1.313.341.976,00	-56,37%	R\$ 9.202.791.254,04	-13,29%
2012	R\$ 8.485.606.284,00	7,56%	R\$ 5.492.082.026,00	318,18%	R\$ 13.977.688.310,08	51,89%
2013	R\$ 9.424.086.384,00	11,06%	R\$ 5.315.495.060,00	-3,22%	R\$ 14.739.581.444,11	5,45%
2014	R\$ 9.520.264.850,00	1,02%	R\$ 12.958.669.352,00	143,79%	R\$ 22.478.934.202,01	52,51%
2015	R\$ 9.809.478.878,00	3,04%	R\$ 11.337.237.074,00	-12,51%	R\$ 21.146.715.952,03	-5,93%
2016	R\$ 9.882.772.243,00	0,75%	R\$ 6.622.540.371,00	-41,59%	R\$ 16.505.312.614,01	-21,95%
2017					R\$ 15.647.132.438,00	-5,20%

Fonte: O autor, com base em dados da Lei Orçamentária Anual-LOA Federal 2010 a 2017.

Ratificando as intenções governamentais de inovação junto às MPE's o MCTI (2016) em afirma em seu documento de Estratégia Nacional de ciência, tecnologia e inovação de 2016-2019 no tópico das principais tendências das políticas de CT&I (2016, p.53):

Há uma forte tendência de maior foco nos instrumentos das políticas de inovação. Isto significa que as iniciativas governamentais tendem a ser menos genéricas e mais específicas, como o apoio direcionado a startups ou pequenas empresas ao invés de investir em todo o conjunto de firmas nacionais. Além de mais direcionadas, as políticas têm primado pela maior competitividade pelos recursos e por uma diversidade maior de instrumentos. Os incentivos fiscais, os vouchers para inovação e a participação em empresas (equity financing) se tornaram recentemente mais relevantes na cesta de instrumentos de apoio à inovação em diversos países.

Entretanto a eficácia da política de inovação não depende apenas de mudanças ou aperfeiçoamentos introduzidos na gestão da política, em suas instituições ou normas, faz-se necessário que os preceitos da inovação introduzidos por essas políticas encontrem todo um ambiente favorável para se desenvolver. Para que isso ocorra às instituições de ensino e pesquisa e as empresas precisam, também, sofrer as transformações apropriadas (VIOTTI, 2008).

Via subvenção econômica o suporte financeiro, instituída pela Lei de Inovação, segundo Morais (2008, p. 19) “consiste na concessão direta de recursos financeiros não reembolsáveis às empresas, para a cobertura de despesas de custeio de projetos de PD&I de produtos e de processos inovadores”.

Demonstrando a aplicabilidade e amplitude desta ferramenta pode-se destacar a ação da FINEP ao lançar de forma inicial, em 2006, três editais para a seleção de projetos, iniciando o Programa de Subvenção Econômica (desenvolvido através do PROGRAMA DE APOIO A PESQUISA EM EMPRESAS- PAPPE): (i) subvenção a empresas, no valor de R\$ 300 milhões; (ii) subvenção a micro e a pequenas empresas, com recursos de R\$ 150 milhões; e (iii) subvenção para a contratação de pesquisadores em empresas, com recursos de R\$ 60 milhões. O valor total previsto nos três editais alcançou R\$ 510 milhões, a serem aplicados nas empresas selecionadas no período de três anos.

Abaixo seguem as principais modalidades de financiamentos não reembolsáveis desenvolvidas (algumas ainda correntes, outras já finalizadas) no Estado do Amazonas:

- Subvenção Econômica (operacionalizada pela Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP, vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI): consiste no aporte direto de recursos orçamentários nas empresas para a realização de atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação, visando promover um significativo incremento da inovação no país;
- PAPPE Subvenção (operacionalizado pela FINEP): Programa de Apoio à Pesquisa a Micro e Pequenas Empresas com a finalidade de conceder apoio financeiro na forma de subvenção econômica (recursos não reembolsáveis) às empresas de base tecnológica de pequeno porte;
- TECNOVA (operacionalizado pelo FINEP e FAPEAM) cujo objetivo é criar condições financeiras favoráveis e apoiar a inovação - por meio de recursos de subvenção econômica - para o crescimento rápido de um conjunto significativo de empresas de micro e pequeno porte;
- FUNTEC (operacionalizado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES): Fundo Tecnológico criado com o intuito de apoiar financeiramente projetos que objetivam estimular o desenvolvimento tecnológico e a inovação de interesse estratégico para o país, em conformidade com os programas e políticas públicas do governo;

- Programa RHAE (operacionalizado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, Instituto Euvaldo Lodi-IEL e FAPEAM): Programa de Formação de Recursos Humanos em Áreas Estratégicas, criado para agregar pessoal altamente qualificado em atividades de P&D nas empresas, além de formar e capacitar recursos humanos que atuem em projetos de pesquisa aplicada ou de desenvolvimento tecnológico; e por fim
- Programa SEBRAEtec (operacionalizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE), criado com o objetivo de incentivar a utilização de tecnologia nas micro e pequenas empresas, visando sua modernização, para que possam se tornar mais competitivas no mercado globalizado.

Para Rapini *et al.*(2010), ainda existem ausências, em todos os mecanismos de apoios financeiros, sobretudo nos não reembolsáveis, de uma metodologia de avaliação dos resultados, não em termos do sucesso ou insucesso das propostas, mas da real assimilação de conhecimento e internalização das atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação das empresas contempladas com o financiamento.

Conversando com os argumentos de Rapini *et al.* (2010), de que melhorias precisam ser realizadas e contando com que o atual cenário de crise econômica mundial demandam novas formas de perceber novas estratégias de inovação e intenção do Governo Federal através do MCTI (2016, p. 52) pontua:

A recente crise econômica mundial afetou especialmente os investimentos privados em PD&I, fato que levou os governos a aumentarem os aportes no setor a fim de suprir a lacuna deixada pelas empresas. Contudo, a capacidade orçamentária dos governos é limitada, fato que afeta sobremaneira o avanço contínuo dos aportes em PD&I. Diante do cenário de escassez de recursos, os governos têm aprimorado seus mecanismos de monitoramento e avaliação das ações, elevando a importância destes mecanismos na governança das políticas de CT&I. Verifica-se um interesse crescente dos países nas avaliações de impacto das políticas do setor, com especial enfoque no detalhamento dos efeitos econômicos decorrentes dos programas de inovação.

Quanto à aplicação de políticas de inovação voltadas especificamente para MPE's, La Rovere (2001) enfatiza que são cruciais para o crescimento e aumento de competitividade. Entretanto a heterogeneidade deste tipo de empresa torna dificultosa uma padronização e implementação, de modo que se torna bastante abrangente indo desde firmas em setores e áreas tradicionais até firmas em setores intensos em inovação.

Quanto às políticas adotadas internacionalmente para suporte à inovação nas MPE's devem ser analisadas em dois conjuntos de ações não excludentes: i) as focadas na geração e propagação de novas tecnologias, sistemas e formatos organizacionais; e ii) as com ênfase no papel destas empresas em compensar os efeitos de crises, com redução de desigualdades sociais e inclusão de segmentos sociais marginalizados. (LASTRES *et al.*, 2003)

Ainda segundo Lastres *et al.* (2003) os principais objetivos das políticas para difusão da inovação em MPE's subdividem-se em quatro conjuntos de ações:

- a) Desenvolvimento da cultura empreendedora e apoio ao empreendedorismo, como por exemplo: estímulos à formação de incubadoras, empresas júniores e parques tecnológicos, assim como a criação de programas de divulgação, demonstração e premiação à atividades ligadas ao empreendedorismo;
- b) Serviços de apoio, como programação de informação, capacitação e consultorias em áreas correlatas à inovação e empreendedorismo;
- c) Financiamento à criação e ao desenvolvimento de novas MPE's (hoje algumas denominadas *startups* quanto ligadas à áreas tecnológicas);
- d) Simplificação da burocracia, como redução dos procedimentos e prazos para criação de novas atividades inovadoras até a criação de novas empresas.

Assim como as oportunidades, também preponderam diversas dificuldades na implementação de políticas de inovação ao nível internacional, relacionados por La Rovere (1999, 2001), conforme abaixo:

- 1) As definições legais e de atuação das MPE's variam de país para país, tornando mais dificultoso o intercâmbio de informações e comparações de fracassos e sucessos entre países;
- 2) As características locais de produção e da cadeia produtiva em que cada área das empresas estejam inseridas devem ser observadas e contempladas nas políticas desenvolvidas;
- 3) O ambiente econômico, social, legal e tecnológico influencia diretamente a taxa de mortalidade e sobrevivência das empresas;
- 4) A articulação entre instituições locais e de outras regiões devem ser estabelecidas e incentivadas; e
- 5) A mensuração da capacidade inovadora e as especificidades do processo de inovação em MPE's devem ser estudados e aprimorados.

As políticas de incentivo à inovação obtêm chance maior de desenvolvimento a partir do momento que são executadas nos níveis regionais, pois se mostra de grande importância que haja permuta de informações entre os formuladores de políticas (órgãos dos governos) e os interessados que são as empresas. As pequenas organizações, por terem uma estrutura mais enxuta e uma capacidade de influência diminuta do que grandes organizações, geralmente possuem pouca interação com os governos, prejudicando uma possível política mais eficiente e eficaz. (LA ROVERE, 1999)

Desta forma, ainda persiste a necessidade de se ampliar maneiras para incentivar as MPE's nos seus processos inovativos através de políticas específicas, tornando-as mais maduras em termos de desenvolvimento e competitividade em ambientes de negócios cada vez mais disputados.

Para entender melhor o contexto das MPE's na economia brasileira e estadual o próximo capítulo procura trazer a luz indicadores e dados oficiais dos impactos das MPE's na economia e a participação com diferentes referências à inovação no Estado do Amazonas.

2.4 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO AMAZONAS E INOVAÇÃO

Segundo dados do SEBRAE (2015) em dez anos, de 2004 a 2014, os valores da produção gerada pelos pequenos negócios saltaram de R\$ 144 bilhões para R\$ 599 bilhões, participando assim com cerca de 27% do PIB do Brasil, o que indica que o desenvolvimento econômico pode ser fortemente influenciado pela estrutura produtiva das MPE's, e que podem contribuir com uma parcela significativa para esse processo.

A participação dessas empresas na dinâmica econômica apresentou na década de 1990 uma forte ampliação, fato ainda muito discutido na ciência econômica. Mas o que se tem de concreto é que a maior parte da estrutura industrial brasileira é formada pelas MPE's, segundo dados do SEBRAE (2015).

Segundo dados divulgados pelo Boletim de Estudos e Pesquisas de Outubro de 2016 pelo SEBRAE (2016) pode-se resumir a participação dos pequenos negócios em diversos setores impactantes na direta e indiretamente na economia, de acordo com a tabela a seguir:

TABELA 4
Indicadores de participação dos pequenos negócios

PARTICIPAÇÃO DOS PEQUENOS NEGÓCIOS NO (A):			
Indicador	Ano	Participação (%)	Fonte
PIB Brasileiro	2011	27	SEBRAE/FGV
Número de empresas exportadoras	2015	61,00%	FUNCEX
Valor das exportações	2015	1,00%	FUNCEX
Massa de salários das empresas	2015	44,10%	RAIS
Total de Empregos com carteira	2015	54,00%	RAIS
Total de Empresas privadas	2015	98,50%	SEBRAE
OUTROS DADOS SOBRE PEQUENOS NEGÓCIOS			
	Ano	TOTAL	Fonte
Quantidade de produtores rurais	2015	4,7 milhões	PNAD CONTÍNUA
Potenciais empresários com negócio	2015	11,6 milhões	PNAD CONTÍNUA
Empregados com carteira assinada	2015	17,1 milhões	RAIS
Remuneração média real nas MPE	2015	R\$ 1.680,05	RAIS
Massa de salário real dos empregados nas MPE	2015	R\$ 28,4 bilhões	RAIS
Número de empresas exportadoras	2015	12,1 mil	FUNCEX
Valor total das exportações (US\$ bi FOB)	2015	US\$ 2 bilhões	FUNCEX
Valor médio exportado (US\$ mil FOB)	2015	US\$ 162,4 mil	FUNCEX

Fonte: SEBRAE, Boletim Estudos e Pesquisas, nº 54, Outubro 2016

Destaca-se na tabela 4 o quanto os micro e pequenos negócios no Brasil possuem capilaridade nos diversos indicadores econômicos ao se observar o total de empresas privadas com a participação no quantitativo de 98,5% e no total de empregos com carteira assinada com 54%, um pouco mais da metade de todos os empregos formais no País. Esse é um dado bem significativo, assim como os demais dados procuram expressar o peso das MPE's na economia nacional.

TABELA 5
Quantitativo de Micro e Pequenas Empresas

Número e Distribuição dos estabelecimentos por porte 2013				
	Micro e Pequena	Total em %	Média e grande	Total em %
Brasil	6.629.879	99,00%	70.242	1,00%
Norte	245.462	98,60%	3.417	1,40%
Amazonas	47.267	97,90%	1.014	2,10%

Fonte: SEBRAE, Anuário do trabalho na micro e pequena empresa 2014

Ao analisar apenas o quantitativo de empresas há o comparativo por porte demonstrado na tabela 5, pode-se notar a considerável participação das MPE's no cenário econômico local participando em 97,90% do total de empresas localizadas no Amazonas,

sendo este dado menor que a média obtida no Norte apresentado por 98,60%, grande parte devido à concentração de grandes indústrias localizadas no Polo Industrial de Manaus (PIM). Entretanto, este índice ainda demonstra um grande percentual de empresas de MPE's que há no Estado do Amazonas.

Ainda com dados da tabela 3 pode-se analisar a participação do Amazonas em relação ao total da Região Norte em relação ao número de pequenas empresas corresponde à 19,26%, sendo um número significativo no número de grandes empresas em que corresponde à 29,68%, quantia esta significativa em virtude da Zona Franca de Manaus com seus incentivos fiscais.

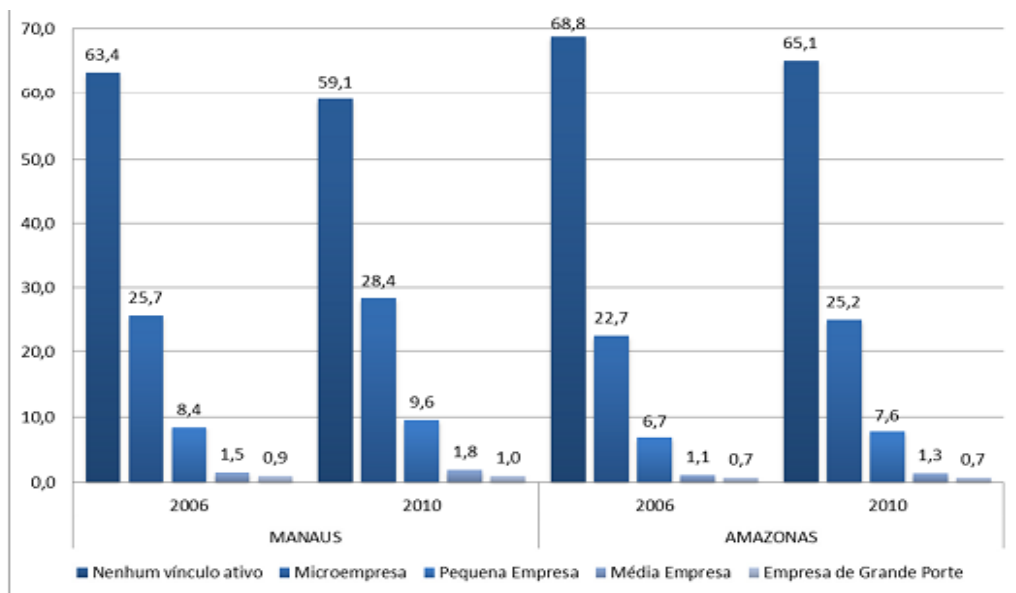


GRÁFICO 3 - Distribuição de vínculos trabalhista em estabelecimentos privados, segundo porte (em %) Amazonas e Manaus 2006 e 2010. Fonte: RAIS, TEM – DIESSE, Observatório do Mercado de Trabalho de Manaus 2011.

A partir dos dados no gráfico 3 do estudo do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE (2011) observa-se que na análise de vínculos trabalhistas de 2006 e 2010, por porte de empresas, houve grande participação das MPE's e se faz perceptível a evolução nos números das mesmas no contexto econômico no Estado do Amazonas, onde em 2006 a participação foi de 27,4% elevando-se em 2010 para 32,8%. Especificamente em Manaus, em 2006 possuía um total de 34,1% e em 2010 chegou a 38%, significando grande responsabilidade pela capacidade empregadora da maior parte da população economicamente ativa. Assim, se faz necessário mensurar mais alguns dados que demonstram o cenário das MPE's no Estado do Amazonas.

Cabe, assim, mais alguns dados atualizados relativos ao grande incentivador econômico da região, que segundo os dados da Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA (2015) o Pólo Industrial de Manaus – PIM – terminou o ano de 2014 com faturamento de R\$ 87,2 bilhões (US\$ 37 bilhões). Em moeda brasileira, o valor representa um aumento de 4,74% em relação ao ano anterior, que foi de R\$ 83,2 bilhões. Esse é o maior valor já registrado pela SUFRAMA a partir dos dados apurados junto às empresas incentivadas do parque fabril da região Norte, mesmos dados utilizados na composição dos Indicadores Industriais do PIM.

Segundo indicadores, desta vez, da Secretaria de Estado de Planejamento, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEPLANCTI (2015), órgão do Governo Estadual do Amazonas e que atua fortemente para instalação das empresas nacionais e internacionais na Zona Franca de Manaus, foram aprovados mais de 63 projetos (de ampliação e instalação) industriais apenas no ano de 2015, provocando, desta forma, um investimento de aproximadamente US\$ 2,7 bilhões. Ou seja, mesmo que dentro de um conhecido período de recessão nacional, ainda assim o cenário de desenvolvimento local mostra-se com índices positivos, ao passo que também tem propiciado espaços em cadeia econômica para as MPE's.

Ao longo do tempo, o governo Estadual, segundo dados da SEPLANCTI (2015), tem proporcionado iniciativas através de projetos, ações voltadas a Arranjos Produtivos Locais (APL), atendimento com serviços diferenciados, microcréditos, etc. Da mesma forma que se apresentam indicadores de um (mesmo que modesto) crescimento, ampliações de instalações industriais e processos produtivos na região, estima-se que as atividades de inovações dentro destas organizações tendem a se ampliar à medida que se vai maturando suas operações e produtos/serviços; tal constatação é indicada pela tabela 6 a seguir.

TABELA 6
Quantitativo de indústrias que implementaram inovações por tipo de apoio recebido

Atividades da indústria	Empresas que implementaram inovações								
	Total	Que receberam apoio do governo, por tipo de programa							
		Total	Incentivo fiscal		Subvenção econômica	Financiamento			Outros programas de apoio
			À Pesquisa e Desenvolvimento	Lei da informática		A projetos de Pesquisa e Desenvolvimento e inovação tecnológica		À compra de máquinas e equipamentos utilizados para inovar	
				Sem parceria com universidades	Em parceria com universidades				
Total Brasil Indústria	41.470	14.356	1.044	618	314	502	389	11.345	3.143
Total Amazonas Indústria	457	270	24	182	28	7	4	38	48

Fonte: Elaboração própria a partir de dados PINTEC 2011 (2013).

Seguindo a linha de atuação das indústrias no Amazonas a tabela 4 procura mostrar, por tipo de programa/apoio, as organizações incentivadas pelo Governo Federal na implementação de inovações e seus diversos tipos de programas contemplados. Como se observa no quadro sendo sua maior participação pelo incentivo fiscal através da Lei da informática, tal dado se justifica pela quantidade de empresas da área de informática e componentes estabelecidas no Pólo Industrial de Manaus – PIM. Salientam-se, ainda, as empresas que obtiveram apoio sendo de subvenção econômica, sendo o total de 28 no corte de dados apresentados no estudo de 2011. Cenário esse que sofreu alteração conforme tabela a seguir.

TABELA 7
Quantitativo de indústrias que implementaram inovações por tipo de apoio recebido (II)

Grandes Regiões e Unidades da Federação selecionadas	Empresas que implementaram inovações									
	Total	Que receberam apoio do governo, por tipo de programa								
		Total	Incentivo fiscal		Subvenção econômica	Financiamento			Compras públicas	Outros programas de apoio
			À Pesquisa e Desenvolvimento (1)	Lei da informática (2)		A projetos de Pesquisa e Desenvolvimento e inovação tecnológica		À compra de máquinas e equipamentos utilizados para inovar		
				Sem parceria com universidades	Em parceria com universidades					
Brasil	42.987	17.349	1.367	457	233	659	377	13.490	604	3.435
Amazonas	360	203	36	40	5	6	8	112	-	63

Fonte: Elaboração própria a partir de dados PINTEC 2014 (2016).

A partir dos dados apresentados na tabela 7, de amostra levantada pelo Pesquisa de inovação - Pinte 2014 (2016) fica perceptível o decréscimo da quantidade de organizações privadas que receberam apoio do governo e afirmaram ter implementado inovações, onde a participação, por exemplo, de empresas que receberam apoio por meio de Subvenção econômica teve um decréscimo de participação sendo de 6,13% no Pinte 2011 e a redução para 1,35% no Pinte 2014. Quanto à participação das empresas do Amazonas, que afirmaram implementar inovações, em comparação ao total levantado no Brasil ficaram com os percentuais de 1,10% 0,84%, ou seja houve também um decréscimo de empresas trabalhando com inovação.

TABELA 8
Quantitativo de indústrias que implementaram inovações por tipo de inovação

Grandes Regiões e Unidades da Federação selecionadas	Empresas										
	Total	Que implementaram inovações									
		Total	Produto	Processo	De produto e processo	Inovações organizacionais				Inovações de marketing	
			Total	Total		Técnicas de gestão	Técnicas de gestão ambiental	Organização do trabalho	Relações externas	Conceitos estratégias de marketing	Estética, desenho ou outras mudanças
Brasil	117.976	42.987	21.557	38.534	17.103	26.041	16.836	24.480	7.884	17.998	21.754
Norte	3.830	1.661	846	1.595	779	1.175	754	1.260	452	903	944
Amazonas	1.076	360	247	320	207	220	223	218	77	91	173

Fonte: Elaboração própria a partir de dados PINTEC 2014.

As informações trazidas pela tabela 8 dizem respeito às indústrias que implementaram inovação separadas pelo tipo de inovação trabalhado, onde nota-se a participação maior dos tipos focadas nas inovações tecnológicas (produto, processo e ambas). Entretanto, cabe salientar a participação significativa para inovações organizacionais nas técnicas de gestão e nas inovações em marketing no que tange a estética, desenho ou outras mudanças visuais utilizadas nos produtos. Tal levantamento vem de encontro no objetivo deste trabalho de levantar quais tipos de inovação vem sendo trabalhados com as MPE's estaduais através da participação das empresas com projetos de inovação financiados na modalidade de subvenção econômica.

Para além de tais informações de empresas industriais que realizaram a implementação de inovação tecnológicas e não tecnológicas, faz-se, assim, necessário importante observação, também, aos dados atualizados e oficiais de Propriedade Industrial no estado do Amazonas conforme tabela 9.

TABELA 9
Estatística Propriedade Industrial Amazonas anos 2013 e 2014

Ano	Contratos	Desenho Industrial	Indicação Geográfica	Marcas	Patentes			Programa de Computador
					PI	MU	CA	
2013	54	17	0	764	32	19	1	7
2014	81	6	0	753	26	15	0	10

Fonte: Elaboração própria a partir de dados INPI de 2015.

A tabela 9 procura mostrar o quantitativo atual de indicadores e estatística de propriedade industrial realizada nos anos de 2013 e 2014, onde se pode perceber a concentração dos registros nos tipos de inovação de marcas e de contratos, e onde a indicação

geográfica não possui nenhum registro no período apurado. Entende-se assim que há uma larga amplitude de atuação, seja de MPE's ou de médias ou grandes empresas para desenvolvimento nesta perspectiva.

Diante desse cenário, os incentivos às MPE's locais vêm sendo cada vez mais desenvolvidos com as criações de várias formas para gerar motivação à inovação às MPE's locais, ao desenvolvimento e para participação em iniciativas e atividades ligadas à inovação. De uma série de organizações de apoio e fomento pode-se destacar as seguintes que possuem objetivo, programas, ações e atividades alinhadas com esse foco em inovação no Estado, sendo: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas - FAPEAM, Instituto Federal de Educação do Amazonas - IFAM, Universidade Federal do Amazonas- UFAM, Universidade Estadual do Amazonas-UEA, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE, Centro de Incubação e Desenvolvimento Empresarial - CIDE, Secretaria de Estado de Planejamento, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação – SEPLANCTI (antiga SEPLAN), Núcleo de Apoio ao Empreendedor - NAE e Agência de Fomento do Estado do Amazonas - AFEAM.

Deste rol de organizações citadas pode-se dar ênfase a FAPEAM que desde sua criação já promoveu o lançamento de diversos projetos e editais direcionados para o incentivo à pesquisa e participação de MPE's em inovação sejam iniciativas originalmente Federais ou Estaduais. Destes editais e oportunidades pode-se sobressair o último destinado exclusivamente à MPE's do Estado com recursos Federais e Estaduais, trata-se do programa TECNOVA que em parceria com o FINEP no ano de 2014 totalizou um montante de custeio de R\$ 13.5 milhões em apoio específico de inovação de MPE's (FAPEAM, 2013) visando criação de novos produtos ou serviços inovadores em diferentes áreas pré-determinadas, a qual compõe objeto de pesquisa desta dissertação.

Através de análise realizada sobre o ambiente de inovação em Manaus, SILVA *et al.* (2009) analisam o papel de outra grande impulsionadora e apoiadora de MPE's no Amazonas. Trata-se da AFEAM, que através do Fundo de Apoio às Micro e Pequenas Empresas e ao Desenvolvimento Social do Estado do Amazonas (FMPE'S) promove o financiamento de inversões fixas relativas à implantação, ampliação e/ou modernização de empresas, capital de giro (até R\$ 5 mil para microempresa e até R\$ 10 mil para pequena empresa) associado ao investimento fixo, inversões na incorporação e criação de tecnologia e inversões em desenvolvimento de métodos de assistência tecnológica, gerencial e administrativa, visando o aumento da eficiência gerencial. É para as micro e pequenas empresas dos segmentos industrial, comercial e prestação de serviços que se destinam tais recursos, cujo limite de

crédito varia de R\$ 200,00 a R\$ 25 mil, com prazo de financiamento de até 60 meses, já inclusa a carência de até 12 meses. Os juros são de 7% a 10% ao ano, com bônus de adimplência de 25% sobre os encargos.

Tais fatores procuram evidenciar algumas das várias iniciativas de apoio e de oportunidades destinadas exclusivamente às MPE's do Estado do Amazonas, nas quais vem crescentemente se consolidando como alternativa ao desenvolvimento econômico e produtivo local.

3. METODOLOGIA

De acordo com Lakatos e Marconi (2006) não existe ciência sem o devido emprego de métodos científicos. Quando se fala em método de pesquisa, este representa um conjunto de atividades sistêmicas e lógicas que comportam o alcance dos objetivos propostos com maior segurança e economicidade.

Segundo Yin (2010) não há nenhum método que seja melhor ou pior que algum outro, o que se deve é procurar uma melhor adequação entre método, o objetivo e as condições nas quais uma pesquisa está sendo realizada.

Corroborando com Yin (2010) Richardson (1999) pondera que “método é o caminho ou maneira para se chegar a determinado fim ou objetivo, e metodologia são os procedimentos e as regras utilizadas por determinado método”. (RICHARDSON, 1999, p.22). Desta forma neste tópico nos ocuparemos com a definição dos métodos e procedimentos metodológicos aplicados para operacionalização desta pesquisa.

3.1 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

Com relação à fundamentação deste trabalho, optou-se pela pesquisa aplicada, pois objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos em que envolve verdades e interesses locais (GERHARDT, 2009, p.34); desta forma conversa diretamente com o objetivo desta pesquisa de identificação dos tipos de projetos de inovação das MPE's.

Para atender os objetivos específicos nº 01 (OBE1) e nº 2 (OBE2) adotou-se da pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, a qual segundo DALFOVO *et tal* (2008)

pode ser adaptada, conservando a ideia de que a pesquisa não envolve a quantificação de fenômenos, e pode ser associada com a coleta e análise de texto (falado e/ou escrito).

Quanto aos fins, ainda no que tange os objetivos OBE1 e OBE2 a pesquisa é explicativa, pois registra fatos, analisa-os, interpreta-os e identifica suas causas. Essa prática visa ampliar generalizações, definir leis mais amplas, estruturar e definir modelos teóricos, relacionar hipóteses em uma visão mais unitária do universo ou âmbito produtivo em geral e gerar hipóteses ou ideias por força de dedução lógica (LAKATOS E MARCONI, 2006).

Deslauriers (1991) pondera que na pesquisa qualitativa o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado.

Também para os dois objetivos OBE1 e OBE2 adotou-se a pesquisa explicativa e também descritiva, pois, faz-se necessário realizar um levantamento de dados e análise dos programas de subvenção econômica concebidos, com base nos dados disponibilizados pela FAPEAM, objetivando compreender sua concepção e a relação com os projetos de inovação para classificação.

Quanto aos estudos quantitativos Diehl (2004) cita os de correlação de variáveis ou descritivos (os quais por meio de técnicas estatísticas procuram explicar seu grau de relação e o modo como estão operando), os estudos comparativos causais (onde o pesquisador parte dos efeitos observados para descobrir seus antecedentes), e os estudos experimentais (que proporcionam meios para testar hipóteses).

Já no que tange a pesquisa descritiva Cerro, Bervian e Da Silva (2007, p. 61) afirmam que: “observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir, com a maior precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características”.

Com o intuito de classificar qual seria o tipo de pesquisa Vergara (2011, p.41) assegura que existem várias taxonomias, e apresenta dois critérios de classificação: quanto aos fins e quanto aos meios.

Em resumo, “quanto ao fim” descrito pela autora, este presente estudo pode ser caracterizado em um primeiro momento como descritivo e em um segundo momento pode ser classificado como explicativo. Tal classificação se justifica, de um lado, pelo fato de que estudos explicativos são desenvolvidos quando o conhecimento sobre determinado assunto é limitado, como é o caso dos tipos de inovações em projetos de subvenção econômica em MPE's; e por outro lado, os estudos descritivos recaem em relatar características do fenômeno

de estudo, estabelecendo também suas relações, servindo assim de base para estudos explicativos.

Na pesquisa documental, segundo Gil (2008), o foco está na natureza das fontes, pois esta forma vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. Além de analisar os documentos de “primeira mão” (documentos de arquivos, igrejas, sindicatos, instituições etc.), existem também aqueles que já foram processados, mas podem receber outras interpretações, como relatórios de empresas, tabelas etc.

Na caracterização específica de documento, Cervo, Bervian e Da Silva (2007, p.79) definem que é “toda base de conhecimento fixado materialmente e suscetível de ser utilizado para consulta ou estudo”, sendo considerada como tal toda fonte de informação que ensina ou serve de exemplo ou prova, podendo ser escrita ou não.

Neste sentido o quadro 1 objetiva sintetizar a classificação metodológica desta pesquisa, relacionando objetivos com descrições, abordagem e autores respectivos:

OBJETIVO	DESCRIÇÃO	ABORDAGEM	OBJETIVOS / FINS	PROCEDIMENTOS / MEIOS	AUTORES
OBE1	Caracterizar os projetos aprovados via subvenção econômica no Amazonas, destacando as principais áreas e valores aprovados para investimento.	Quali-Quantitativa	Descritiva Explicativa	Documental	Lakatos e Marconi (2006); Cervo, Bervian e Da Silva (2007); Gil (2008)
OBE2	Classificar os tipos de inovação pretendidos nos projetos aprovados via subvenção econômica no Amazonas	Quali-Quantitativa	Descritiva Explicativa	Documental	Lakatos e Marconi (2006); Cervo, Bervian e Da Silva (2007); Gil (2008)

QUADRO 1 - Quadro teórico Metodologia definida para pesquisa
Fonte: O autor (2016)

3.2 PROCEDIMENTOS

De forma sucinta, o percurso metodológico desenvolvido para atendimento aos objetivos específicos OBE1 e OBE2 foi dividido em 03 Estágios.

O estágio 01 foi marcado pela pesquisa e levantamento do referencial teórico do trabalho, no qual se pautou pelas publicações científicas mais relevantes das áreas: inovação, programas de subvenção econômica e cenário de MPE's no Amazonas.

No estágio 02 realizou-se a pesquisa propriamente dita que correspondem aos 02 objetivos específicos, mencionados no quadro 1 exibido anteriormente. O estágio final 03 é caracterizado como a análise dos dados coletados da interpretação para composição do resultado final. No estágio 03, para análise do objetivo específico 02, delimitou-se a análise qualitativa e de conteúdo através de pesquisa documental com utilização de estatística descritiva para visualização dos dados coletados, sintetizado conforme figura 1:

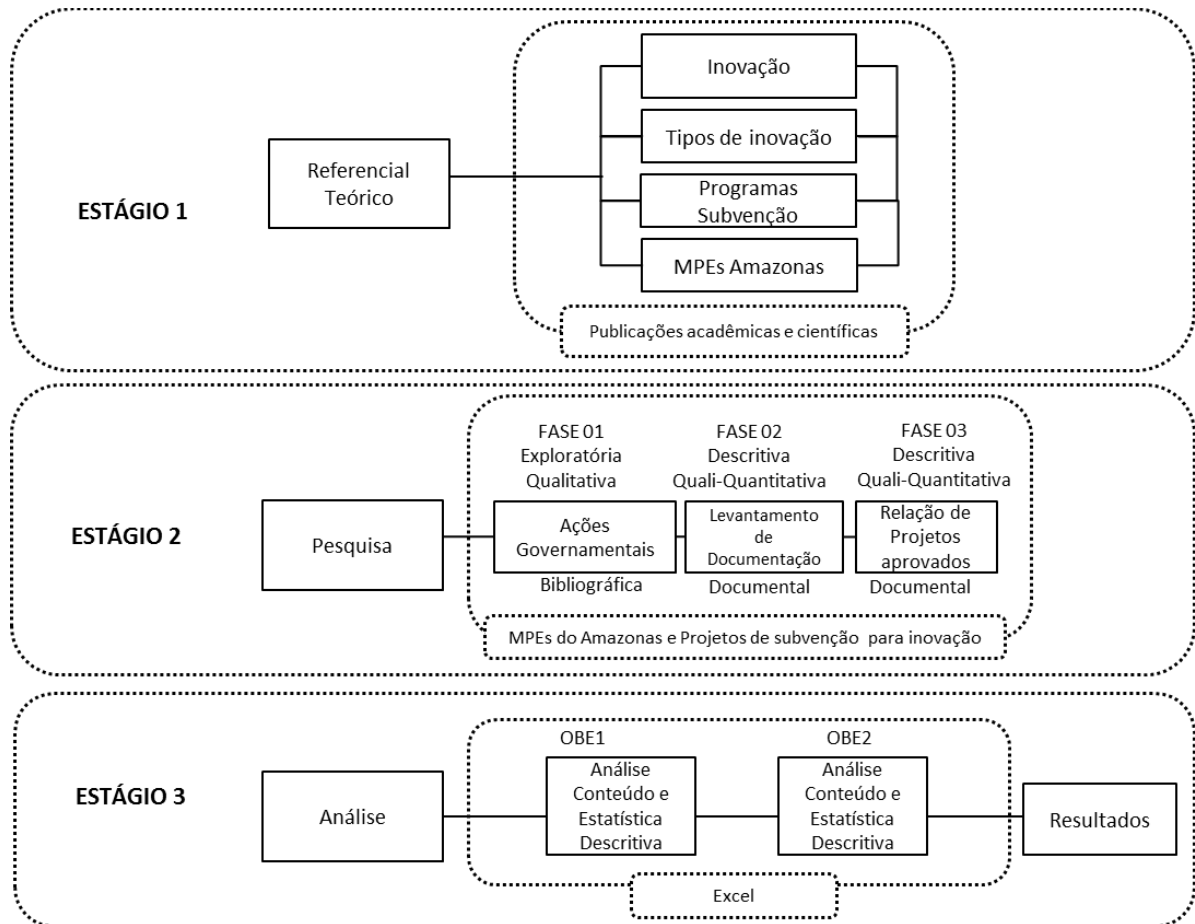


FIGURA 1- Sequência lógica da Pesquisa
Fonte: Elaboração do autor.

3.3 COLETA DE DADOS

A coleta de dados apresenta-se como importante fase da pesquisa documental, exigindo do pesquisador alguns cuidados e procedimentos técnicos acerca da aproximação do local onde se pretende realizar a “garimpagem” das fontes que lhes pareçam relevantes a sua investigação. Formalizar esta aproximação com intuito de esclarecer os objetivos de pesquisa

e a importância desta constitui-se um dos artifícios necessários nos primeiros contatos e, principalmente, para que o acesso aos acervos e fontes seja autorizado (SILVA, *et al.* 2009).

Reforçando a importância da pesquisa documental, Godoy (1995) avalia que a mesma representa uma forma que pode se revestir de um caráter inovador, trazendo contribuições importantes no estudo de alguns temas, principalmente em pesquisas de caráter quanti-qualitativo, já que estas não se apresentam como uma proposta rigidamente estruturada, permitindo que a investigação e a criatividade levem a proposição de trabalho que explorem novos enfoques.

Para a coleta de dados deste trabalho foi realizada pesquisa documental, tal pesquisa partiu da análise dos projetos ligados à subvenção econômica não reembolsável para MPE's que já foram desenvolvidos pela FAPEAM. O mesmo teve como principal fim mapear todos os projetos contemplados por MPE's no Estado do Amazonas. Para tal foram identificados documentos no site eletrônico da FAPEAM e do FINEP, a partir do ano 2000 até o ano de 2015.

O roteiro dos termos utilizados para pesquisa foi baseado nos tipos de inovação, tomando como base os parâmetros do Manual de Oslo (OECD, 2005): Processo, Produto, Marketing e Organizacional, assim como informado anteriormente neste trabalho.

Tais parâmetros procuraram dialogar diretamente com o objetivo específico OBE2, buscando classificar os tipos de inovação desenvolvidos por MPE's em seus projetos aprovados para subvenção.

Diante das considerações expostas, optou-se pela adoção de critérios de seleção dos projetos e editais estudadas em virtude da necessidade de analisar melhor os sujeitos da pesquisa, sendo os critérios:

- i) Editais exclusivamente de subvenção e econômica voltados à MPE's;
- ii) Resultados divulgados e aprovados oficialmente por instituição executora;
- iii) Projetos com objetivos identificados por meio de publicações oficiais e fontes fidedignas; e
- iv) Editais e projetos realizados apenas no Estado do Amazonas.

Tais características de delimitação da pesquisa podem ser visualizadas de forma resumida no quadro 2:

ASPECTOS DA COLETA DE DADOS	
Setor	Micro e Pequenas empresas de setores diversos

Requisitos	Projeto aprovado em edital de subvenção econômica Estadual
Localidade	Amazonas – Brasil
Tipo de Pesquisa	Documental
Documentos	Resoluções, portarias, editais, pareceres, sites institucionais, etc.
Período	2003 à 2016
Período de coleta de dados	Junho a Setembro de 2016

QUADRO 2 - Protocolo de Pesquisa
Fonte: O autor (2016)

A fim de clarificar como ocorreu a coleta de dados da pesquisa foram relacionadas as atividades ligadas a esse processo de forma sintetizada:

- 1) Confecção dos termos a ser pesquisados nos documentos;
- 2) Pesquisa no site da FAPEAM e FINEP de documentos ligados aos termos estabelecidos;
- 3) Relacionados os documentos que continham dados objetivados na pesquisa (editais, resultados, decisões de conselho, relatórios, etc.);
- 4) Procedimento para leitura do material selecionado;
- 5) Definição das unidades de análise em palavras e expressões; e
- 6) Separação dos dados para tabulação.

Neste sentido o trabalho analisou ao todo 07 (sete) editais lançados, em que o primeiro ocorreu a partir do ano de 2004 e o último edital analisado foi no ano de 2013. Esses contemplaram o aporte financeiro total de R\$ 32.048.017,15 (trinta e dois milhões quarenta e oito mil, dezessete reais e quinze centavos) oficialmente publicados. Tais dados também levantaram o total de 117 (cento e dezessete) projetos de inovação de organizações Amazonenses de Micro e Pequeno Porte, das quais foram contempladas diferentes áreas de atuação.

Nesta concepção é possível apontar vários tipos de documentos: os escritos, os numéricos ou estatísticos, os de reprodução de som e imagem, e os documentos objeto. Há de um lado os documentos "de primeira mão", que não receberam nenhum tratamento analítico, e de outro lado, os documentos de segunda mão que de alguma forma já possuem dados sistematizados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas etc.

3.3.1 Documentos utilizados

Para base de dados de análise deste trabalho procurou-se trabalhar com os editais publicados, os resultados dos mesmos e os tipos de inovações de projetos de subvenção econômica intermediados pela FAPEAM e realizados por micro e pequenas empresas no estado do Amazonas.

A partir deste cenário e dos dados levantados, buscou-se na revisão de literatura subsídios teóricos e ferramentais que fundamentasse a classificação do tipo de inovação pretendida nestes projetos com foco nos objetivos pretendidos dos projetos.

Para identificação das áreas de atuação da inovação pretendida procurou-se adequar as áreas originais aprovadas com a classificação das áreas afins, tendo objetivo de tornar análise e entendimento das áreas contempladas mais acessíveis.

Em outro momento objetivou-se classificar qual o tipo de inovação pretendida dos projetos aprovados. Tal análise partiu dos preceitos conceituais estabelecidos no Manual de Oslo (OECD, 2005), em que classifica a inovação em 04 tipos, sendo inovação em: a) Processo, b) Produto, c) Marketing e d) Organizacional. Esses preceitos ajudam a definir em que tipo de inovação a ideia inovadora irá ser alocada, estabelecido no Manual.

Uma ressalva importante é de que uma ideia de negócio ou projeto pode ser livremente classificada em mais de um tipo inovação. Por exemplo, uma ideia de inovação pode ser ao mesmo tempo uma inovação em marketing e também uma inovação de produto, à medida que esta ideia englobar aspectos delimitados destes dois tipos de inovação.

Entretanto, para este trabalho, fixou-se em um primeiro momento apenas em uma inovação principal analisando os objetivos principais de cada projeto (divulgados em documentos oficiais), classificando, assim, cada um dos 117 projetos aprovados.

Salienta-se que neste trabalho utilizaram-se apenas documentos (relatórios, editais e planilhas, sites) que pudessem contribuir para a análise e caracterização dos projetos conforme objetivos da pesquisa, listados conforme quadro 3; todos os documentos estão disponibilizados pela FAPEAM em sua página eletrônica na internet.

DOCUMENTOS – EDITAIS			
Edital nº	Ano	Data	Edital
1	2004	04/02/2004	Programa Amazonas de Apoio à Pesquisa em Empresas - PAPPE
7	2004	27/04/2004	Programa Amazonas de Apoio à Pesquisa em Empresas - PAPPE- FASE II

1	2005	22/06/2005	PROGRAMA AMAZONAS DE APOIO À PESQUISA EM EMPRESAS – PAPPE
8	2008	18/06/2008	PROGRAMA AMAZONAS DE APOIO À PESQUISA, DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA MODALIDADE SUBVENÇÃO ECONÔMICA – PAPPE SUBVENÇÃO FINEP AMAZONAS.
17	2008	28/11/2008	PROGRAMA AMAZONAS DE APOIO À PESQUISA, DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA MODALIDADE SUBVENÇÃO ECONÔMICA – PAPPE SUBVENÇÃO FINEP AMAZONAS.
3	2011	12/04/2011	SELEÇÃO PÚBLICA DE PROPOSTAS PARA APOIO À PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO EM MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE NA MODALIDADE SUBVENÇÃO ECONÔMICA - PAPPE INTEGRAÇÃO
25	2013	09/09/2013	SELEÇÃO PÚBLICA DE PROPOSTAS PARA O PROGRAMA DE SUBVENÇÃO ECONÔMICA À INOVAÇÃO TECNOLÓGICA EM MICRO E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE NO ESTADO DO AMAZONAS – TECNOVA/AM

DOCUMENTOS - RESULTADO FINAL		
Ano	Data	Documento
2006	19/09/2006	Conselho Diretor - Decisão nº 081/2006
2004	11/08/2004	Conselho Diretor - Decisão nº 042/2004
2006	05/10/2006	Conselho Diretor - Decisão nº 089/2006
2006	07/06/2006	Conselho Diretor - Decisão nº 034/2006
2008	10/10/2008	Conselho Diretor - Decisão nº 123/2008
2009	15/05/2009	Conselho Diretor - Decisão nº 041/2009
2012	19/05/2012	Conselho Diretor - Decisão nº 074/2012
2014	15/05/2014	Portaria 049/2014-GP/FAPEAM
2014	29/04/2014	Conselho Diretor - Resolução nº 021/2014

DOCUMENTOS - OBJETIVOS DOS PROJETOS		
Ano	Data	Documento
2012	-	Catálogo "Quando a Pesquisa é um Bom Negócio"
2015	11/11/2015	Catálogo de Inovação
2004-2015	-	Sites diversos (FAPEAM, UFAM, SUFRAMA).
Diversos	Diversos	Teses, dissertações, artigos e reportagens.

QUADRO 3 – Documentos analisados na pesquisa
Fonte: O autor (2016)

3.4 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Para tabulação inicial dos dados os mesmos foram organizados em uma matriz composta pelos principais dados objetivados na pesquisa, como: edital, data, empresa, título do projeto, valor, área original do projeto e área a partir da adequação.

A análise documental foi compreendida em dois momentos distintos: o primeiro de coleta dos dados listados anteriormente que possuíam vínculo com as informações a ser levantadas e no segundo momento de análise do seu conteúdo dos mesmos.

Para atendimento dos objetivos optou-se por desenvolver um procedimento em que fosse seguro e confiável relacionar os dados para classificação e delimitação dos critérios de como os projetos poderiam ser classificados pelo tipo de inovação pretendida. Para tanto, utilizou-se da base teórica proposta pelo Manual de Oslo (OECD, 2005) em que postula em 04 tipos de inovação (conforme já corroborado no referencial deste trabalho): produto, processo, organizacional e marketing. A partir desta classificação e critérios estipulados foram levantadas as informações dos projetos com base em seus objetivos descritos em documentos oficialmente publicados, quando não identificado em documentos buscou-se em sites e fontes de informações seguras como teses, dissertações e reportagens; assim como também, quando aplicável, o próprio título do projeto já possuir informações suficientes para classificação.

Foi-se utilizado para análise o tipo de conteúdo que, para Bardin (apud TRIVIÑOS, 1987), é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição dos conteúdos das mensagens, obter indicadores quantitativos ou não que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) das mensagens.

Para Silva *et al.* (2009) configura-se como fase de grande relevância no método da pesquisa documental, pois nessa etapa os documentos são estudados e analisados de forma minuciosa. O pesquisador descreve e interpreta o conteúdo das mensagens, buscando dar respostas à problemática que motivou a pesquisa e, assim, corrobora com a produção de conhecimento teórico relevante.

Para tal propósito, Tesch (1990) adota como procedimento básico para análise de conteúdo a definição de categorias pertinentes aos objetivos da pesquisa, onde se adotou os tipos de inovação do Manual de Oslo como categorias. A grade adotada para definição das categorias foi a mista. Vergara (2011) expõe que nesse tipo de grade as categorias são definidas *a priori*, com base na literatura, contudo são mutáveis, onde todos os elementos presentes nos dados coletados podem ser considerados, e integrar a criação de novas categorias.

Essa composição da sequência lógica da pesquisa procurou ser delineada e entendida de acordo com a figura 2:

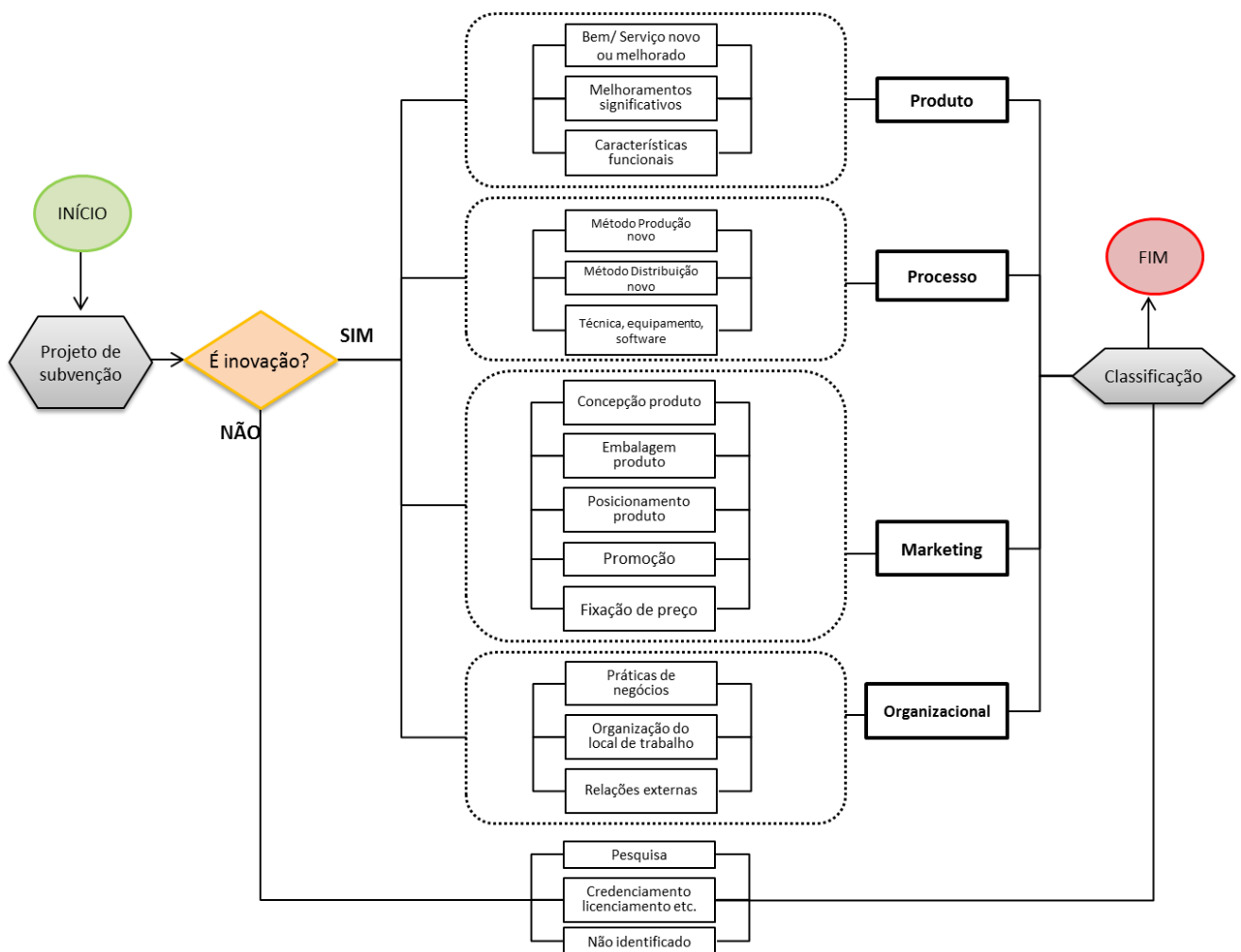


FIGURA 2- Sequência lógica de análise e interpretação dos dados – Fluxograma
 Fonte: Desenvolvido pelo autor, 2016.

É importante ressaltar que se pretendeu classificar a inovação conforme o tipo de inovação principal identificável, cabendo, em vários casos, a classificação em mais de um tipo. Por exemplo: um projeto poderia ser classificado como uma inovação de marketing e também como inovação do tipo de produto, assim como nos demais tipos. Tal situação acompanha os tipos de inovação e classificação postulados pelo Manual de Oslo (OECD, 2005) e seguidos pelo IBGE em sua Pesquisa de Inovação Nacional - Pintec.

Outra ressalva importante é que, a partir do levantamento e parametrização dos dados dos projetos, pode-se identificar que alguns destes necessariamente não se classificavam como um dos tipos de inovação conceitualmente próxima de um dos 04 postulados pelo Manual de Oslo (OECD, 2005). A partir desta constatação foi estabelecido e criado mais 03 novas classificações dos tipos de projetos, conforme descrições:

- Pesquisa: projetos que fosse essencialmente de pesquisas e desenvolvimento de insumos, produtos, que não se configuravam diretamente como um produto ou serviço específico e que tivesse um foco no exame ou investigação;
- Credenciamento: englobam os projetos de objetivaram credenciamento, licenciamento, avaliação de insumos e/ou produtos específicos; e
- Não identificado: projetos que não obtiveram base de classificação dos tipos de inovação definida, grande parte por não ter informações dos objetivos principais do mesmo.

Para o tratamento dos dados utilizou-se do software Microsoft Excel 2010. Desta forma, oportunizou-se realizar análises descritivas e variantes das áreas e dos tipos de projetos.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A proposta deste trabalho apontou trazer a luz resultados que possam tornar a compreensão dos tipos de inovação contidas nos projetos e editais de subvenção econômica propostos por MPE's no Amazonas. Com este objetivo e de acordo com explicação metodológica e base teórica apresentada procurou-se delimitar as que áreas, aporte de valores, e a classificação dos tipos de inovação são pretendidos pelas MPE's.

Desta forma a apresentação dos resultados é concebida procurando atender os objetivos iniciais da pesquisa, conforme exposto a seguir.

4.1 EDITAIS E PROJETOS DE SUBVENÇÃO ECONOMICA NO AMAZONAS

Os editais analisados compreendem seu início no ano de 2004 até o ano de 2013, sendo que já foram realizadas outras iniciativas após este período. Entretanto como ainda estão em andamento, como o edital de “Sinapse da Inovação” lançado no ano de 2015, o qual ainda não possuem dados definitivos, optou-se pela exclusão do mesmo para objeto de pesquisa.

Cabe um destaque para a percepção da operacionalização dos editais vem mudando ao longo de suas publicações. Por exemplo, a 1ª oportunidade de subvenção percorreu um processo ao longo de 03 editais, e formatação de contratação de modo individualizado na pessoa representante da empresa e/ou como pesquisador, e não propriamente para empresa (pessoa jurídica); assim como todos os editais visam o desenvolvimento de inovações tecnológicas e desenvolvimento de produtos e processos inovações, mesmo que os resultados encontrados nesta pesquisa demonstrem resultados divergentes. Outra observação é de que a lei da inovação federal ainda não havia sido aprovada, explicando, assim, as situações acima ponderadas.

Quantidade de projetos aprovados

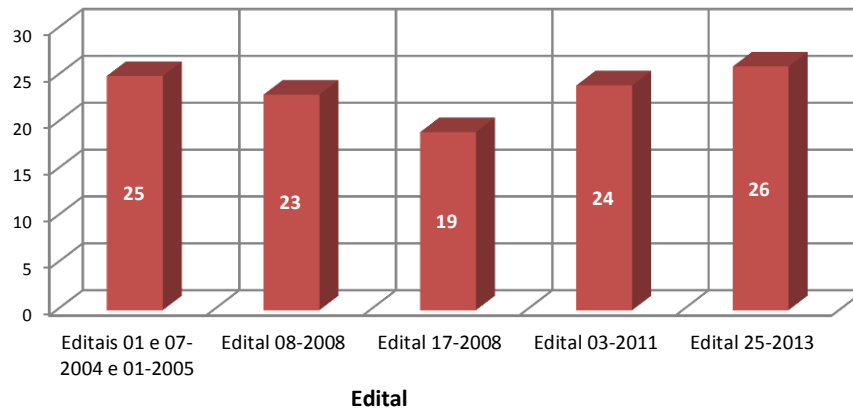


FIGURA 3- Quantidade de projetos contemplados por edital
Fonte: Elaboração do autor.

Na figura 3 observa-se que a quantidade de projetos aprovados mantém uma média de 23,4 por edital, sendo o total aprovados inicialmente de 117 projetos. Cabe frisar que alguns destes em editais distintos pertencem a uma mesma empresa. Desta forma não se configura, assim, como critério de seleção ou exclusão de projetos para submissão de empresas que já tenham sido contempladas e outras edições, ou seja, uma MPE pôde aprovar mais de um projeto em editais distintos e apenas um projeto para cada edital.

Investimento por Editais

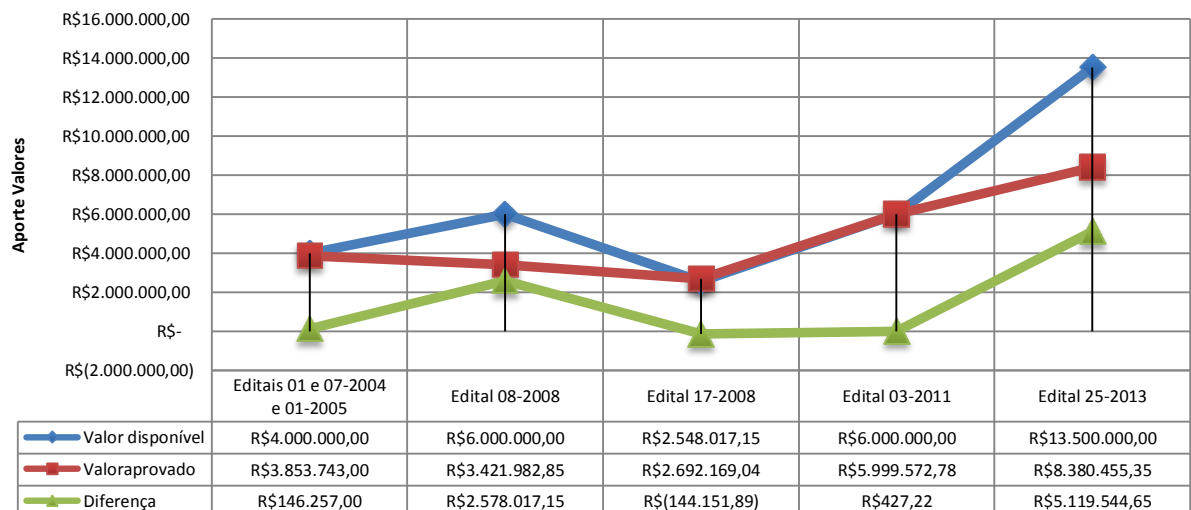


FIGURA 4- Aporte de valores por edital: valor disponível x valor aprovado x diferença
Fonte: Elaboração do autor.

A partir da oferta de editais com relativa frequência pode-se levantar o volume de investimento inicialmente disponível nestes editais, os valores aprovados somados de cada projeto e a diferença, perda ou sobra destes valores, explicitados na figura 4. Assim como a evolução do total de investimento (que compreende os valores de contrapartida local e valores repassados por órgão federal somados).

Nota-se que o maior valor disponível para investimento nos projetos, por um lado, foi do último edital 025-2013 o Edital Tecnova, sendo de R\$ 13.5 milhões, que em análise comparativa com o primeiro aporte de 2004/2005 corresponde um valor 338% maior. Por outro lado o menor aporte apresentado para subvenção foi pelo edital 17-2008, contando com apenas R\$ 2.548 milhões para os projetos.

Pode-se analisar que o edital Tecnova 025-2013, apesar de ter o maior volume disponível para subvenção também apresenta a maior diferença quanto à sobra de valores, representando cerca de 38% do valor liberado, utilizando possivelmente apenas o total de 62,08% do valor disponível. Desta forma apresenta a maior quantia no montante de valores não utilizados sendo de R\$ 5.119 milhões. Já o edital 08/2008 apresenta-se como o edital que teve o maior percentual de não utilização de recursos ficando com 43% de não utilização e 57% de utilização de recursos.

O edital que demonstrou o maior aproveitamento dos recursos foi o de nº 03-2011, em que obteve o excelente índice de 99,99% de aproveitamento com aprovação dos projetos submetidos.

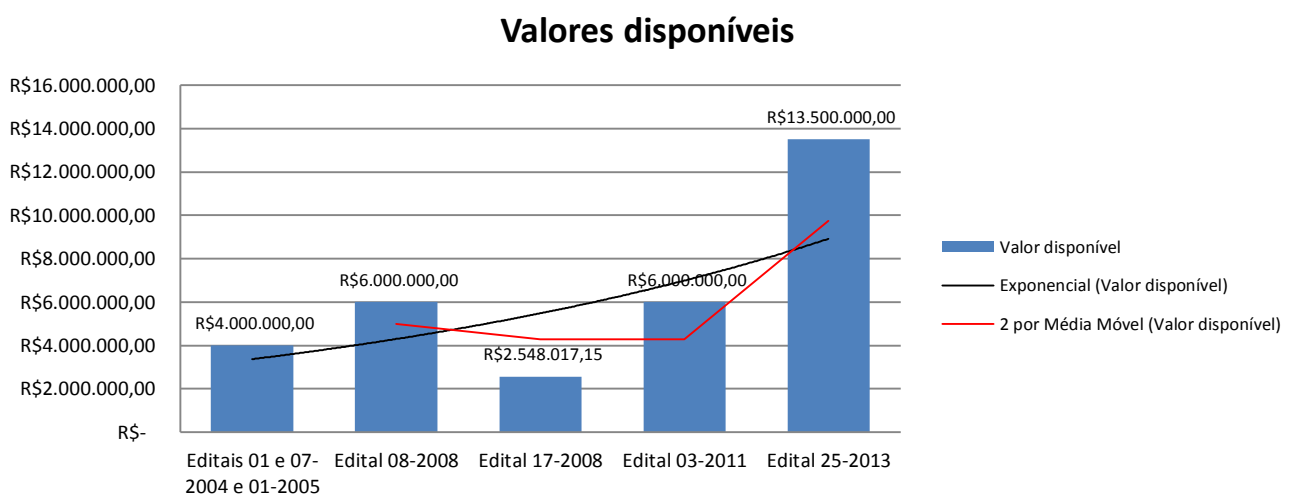


FIGURA 5- Destaque dos valores disponíveis por editais, média e exponencial.

Fonte: Elaboração do autor.

Na figura 5 é possível observar os valores brutos disponíveis por editais de forma isolada, destacando a linha exponencial e média móvel destes valores, que demonstram claramente a queda no investimento no edital 17-2008. Nesse foram investidos apenas R\$ 1.928.810,29 pela FINEP e apenas R\$ 619.206,86 pelo Governo Estadual, que mostra o menor investimento aplicado até o momento. E o maior valor no edital 025-2013, sendo o investimento dividido da seguinte forma R\$ 9.000.000,00 da FINEP e a contrapartida de R\$ 4.500.000,00 do Governo Estadual. Este fato demonstra, também, que quanto menor o valor investido menos projetos aprovados, como também pode ser analisado no quadro 4:

Edital nº	Ano	Valor Previsto	APORTE	
			FINEP	FAPEAM / SEPLAN
1	2004	R\$ 4.000.000,00	R\$ 2.000.000,00	R\$ 2.000.000,00
7	2004	100%	50%	50%
1	2005			
8	2008	R\$ 6.000.000,00	R\$ 4.000.000,00	R\$ 2.000.000,00
		100%	67%	33%
17	2008	R\$ 2.548.017,15	R\$ 1.928.810,29	R\$ 619.206,86
		100%	76%	24%
3	2011	R\$ 6.000.000,00	R\$ 4.000.000,00	R\$ 2.000.000,00
		100%	67%	33%
25	2013	R\$ 13.500.000,00	R\$ 9.000.000,00	R\$ 4.500.000,00
		100%	67%	33%

QUADRO 4 – Aporte de valores FINEP e FAPEAM por edital
Fonte: O autor (2016)

O quadro 4 procura demonstrar um detalhamento maior quanto à distribuição dos recursos financeiros alocados nos editais. Nota-se que o principal proponente dos editais sempre foi a FINEP, participando em todos os editais analisados com no mínimo 50% de recursos. A FAPEAM apenas na primeira alocação de recursos teve sua principal participação em porcentagem, contribuindo 50% do valor total alocado.

Tal percentual de investimentos se dá em virtude dos convites propostos pela FINEP (carta convite MCT/FINEP) onde estabelece esta proporção onde pontua como Carta Convite Pape Integração (2010): “Unidades da Federação (UF): AM, BA, CE, DF, GO, MS, MT, PA, PE. Critérios: Recursos complementares da UF na proporção de 1:2 de aporte da FINEP.”

Levando em consideração o volume total investido, a FAPEAM e FINEP tiveram suas principais e mais volumosas contribuições no edital 025-2013 Tecnova, como já mencionado anteriormente.

4.2 ÁREAS CONTEMPLADAS

Para análise das áreas atendidas pelos editais objeto desta pesquisa, identificou-se inicialmente a classificação em 20 áreas, distribuídas entre todos os editais analisados, tendo sido identificado que muitas áreas eram similares ou repetidas, várias conversavam entre áreas comuns ou mesmo campo de atuação. Tais critérios de áreas foram distribuídos conforme consta nos editais do FINEP e outras áreas definidas pela FAPEAM foram de acordo com as potencialidades locais de atuação, sempre com apelo regional em destaque.

Com vistas a deixar mais claro e compreensível para análise, todas as áreas citadas nos resultados dos editais foram agrupadas em grandes grupos identificados já na pesquisa, com objetivo de evitar repetições desnecessárias. Demonstrado no quadro 05 estão as áreas do conhecimento contempladas inicialmente e ao lado as áreas do conhecimento após adequação.

ÁREA DO CONHECIMENTO ORIGINAL		ÁREA DO CONHECIMENTO ADEQUAÇÃO	
1	Agronegócio	1	Biocombustíveis
2	Biocombustíveis	2	Biotecnologia, biofármacos e biocosméticos
3	Biotecnologia	3	Ciências da Saúde
4	Biotecnologia, biofármacos e biocosméticos	4	Construção Civil
5	Ciências da Saúde	5	Construção Naval
6	Construção Naval	6	Energia
7	Energia	7	Engenharia de processo
8	Engenharia de processo	8	Estrutura física
9	Fibras amazônicas	9	Produtos Alimentícios com Insumos Amazônicos
10	Fitoterápicos e fitocosméticos	10	Produtos e Serviços Ambientais
11	Fundo Verde Amarelo	11	Produtos Florestais Madeireiros e não Madeireiros
12	Madeira, móveis e artefatos	12	Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC's
13	Produtos Alimentícios com Insumos Amazônicos.	13	Turismo ecológico e rural nas mesoregiões do Amazonas
14	Produtos alimentícios com insumos locais		
15	Produtos e serviços ambientais		
16	Produtos Florestais Madeireiros e não Madeireiros		
17	Saúde		
18	Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC's		
19	Tecnologia da informação e comunicações		
20	Turismo ecológico e rural nas mesoregiões do Amazonas		

QUADRO 5 – Áreas do conhecimento contempladas: original e adequação.
Fonte: O autor (2016)

Nota-se que, com tal adequação houve a redução de 20 áreas iniciais das quais foram classificadas inicialmente conforme editais e resultados publicados. Para adequação, sintetizou-se em 13 áreas, identificadas pelo objetivo geral do projeto qual a área principal de aplicação do projeto e não por sua classificação inicial e nem por sua nomenclatura propriamente dita. Para tal adequação algumas áreas permaneceram com suas descrições iniciais, entretanto outras áreas não classificadas originalmente foram alocadas em áreas comuns, assim como nomenclaturas repetidas também foram incorporadas em apenas uma área. Para se ter um entendimento mais claro desta acomodação que foi realizado, o quadro 06 procura resumir quais áreas iniciais estão inseridas em quais adequações.

ÁREA INICIAL	ADEQUAÇÃO
Biocombustíveis	Biocombustíveis
Biotecnologia, biofármacos e biocosméticos	Biotecnologia, biofármacos e biocosméticos
Fitoterápicos e fitocosméticos	
Biotecnologia	
Fitoterápicos e fitocosméticos	
Agronegócio	
Biotecnologia	Ciências da Saúde
Ciências da Saúde	
Agronegócio	
Saúde	Construção Civil
Agronegócio	
Fundo Verde Amarelo	Construção Naval
Construção Naval	
Madeira, móveis e artefatos	Energia
Agronegócio	
Energia	Engenharia de processo
Engenharia de processo	
Agronegócio	Estrutura Física
Fundo Verde Amarelo	
Fundo Verde Amarelo	Produtos Alimentícios com Insumos Amazônicos
Produtos Alimentícios com Insumos Amazônicos	
Produtos alimentícios com insumos locais	
Agronegócio	Produtos e Serviços Ambientais
Produtos e Serviços Ambientais	
Produtos Florestais Madeireiros e não Madeireiros	Produtos Florestais Madeireiros e não Madeireiros
Fibras amazônicas	
Agronegócio	
Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC's	Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC's
Tecnologia da informação e comunicações	
Fundo Verde Amarelo	
Turismo ecológico e rural nas mesoregiões do Amazonas	Turismo ecológico e rural nas mesoregiões do Amazonas

QUADRO 6 – Alocação de áreas do conhecimento contempladas: original e adequação.
Fonte: O autor (2016)

A partir do ajuste das áreas originais, procurou-se analisar como cada área foi contemplada em aportes financeiro. Exposto no quadro 07, a síntese dessas informações demonstra que as quatro principais em destaque receberam um expressivo repasse de valores, sendo, juntas, responsáveis por 75,27% do total de recursos aprovados para subvenção, entendendo assim uma concentração considerável nestas áreas, seja por iniciativa inicial do edital pela FINEP, orientação indicadas pela FAPEAM, seja pela própria qualidade dos próprios projetos submetidos para aprovação.

	ÁREAS	QTD PROJETOS	APORTE	%	MÉDIA POR PROJETO
1	Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC's	25	R\$ 7.146.078,09	29,31%	R\$ 285.843,12
2	Biotecnologia, biofármacos e biocosméticos	21	R\$ 4.386.495,81	17,99%	R\$ 208.880,75
3	Produtos Alimentícios com Insumos Amazônicos	18	R\$ 3.773.052,57	15,48%	R\$ 209.614,03
4	Produtos e Serviços Ambientais	15	R\$ 3.043.817,48	12,49%	R\$ 202.921,17
5	Produtos Florestais Madeireiros e não Madeireiros	14	R\$ 2.004.052,72	8,22%	R\$ 143.146,62
6	Energia	6	R\$ 850.382,50	3,49%	R\$ 141.730,42
7	Ciências da Saúde	6	R\$ 785.453,14	3,22%	R\$ 130.908,86
8	Engenharia de processo	2	R\$ 477.324,42	1,96%	R\$ 238.662,21
9	Turismo ecológico e rural nas mesoregiões do Amazonas	3	R\$ 460.008,80	1,89%	R\$ 153.336,27
10	Construção Naval	2	R\$ 459.018,98	1,88%	R\$ 229.509,49
11	Estrutura física	2	R\$ 399.950,00	1,64%	R\$ 199.975,00
12	Construção Civil	2	R\$ 374.565,00	1,54%	R\$ 187.282,50
13	Biocombustíveis	1	R\$ 217.905,38	0,89%	R\$ 217.905,38
	TOTAL	117	R\$ 24.378.104,89	100,00%	R\$ 196.131,99

QUADRO 7 – Total de investimento por áreas de todos os editais
Fonte: O autor (2016)

No quadro 7 também é possível perceber a alta concentração dos projetos em apenas algumas áreas específicas, também é possível identificar que tais áreas discorrem positivamente e diretamente com as potencialidades locais da região Amazônica, demonstrando assim, uma iniciativa louvável de se desenvolver inovações em áreas que possivelmente já tenham potencial regional maior de viabilidade comercial, técnica, produtiva e econômica.

ÁREAS CONTEMPLADAS

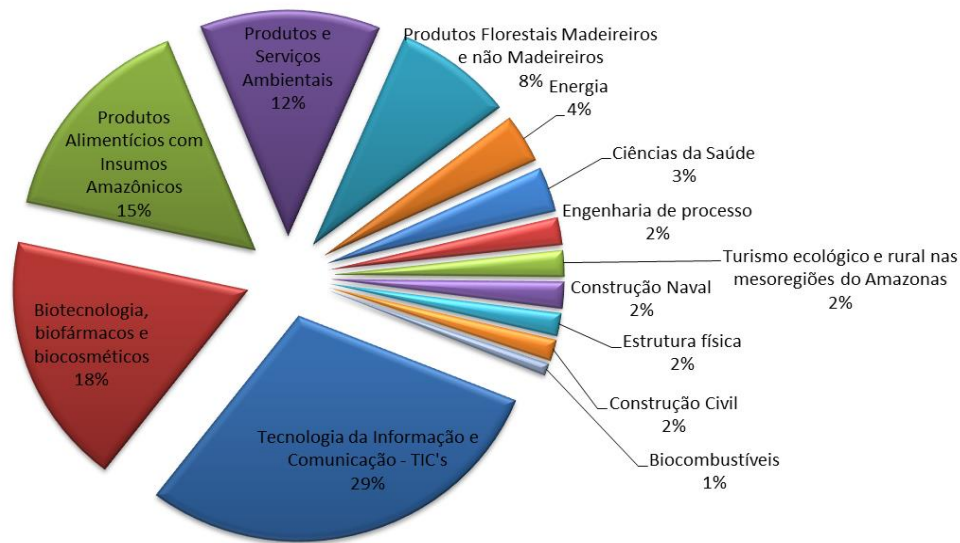


GRÁFICO 4 – Distribuição percentual do aporte financeiro por área (todos os editais)
Fonte: Elaboração do autor.

Deve-se ressaltar apenas que, se por um lado for contemplado e desenvolvido inovação em áreas que conversam diretamente com a matriz econômica do Estado, outras áreas também poderiam ter seu desenvolvimento de modo mais igualitário. Como exemplo, cita-se a área de turismo, com apenas (1,89%) 2%, e a construção naval, com (1,88%) 2%, que conhecidamente também compõem potencialidades do Estado a ser ampliadas e que conforme constatado possuem pouquíssimos projetos aprovados.

Distribuição Editais e áreas contempladas

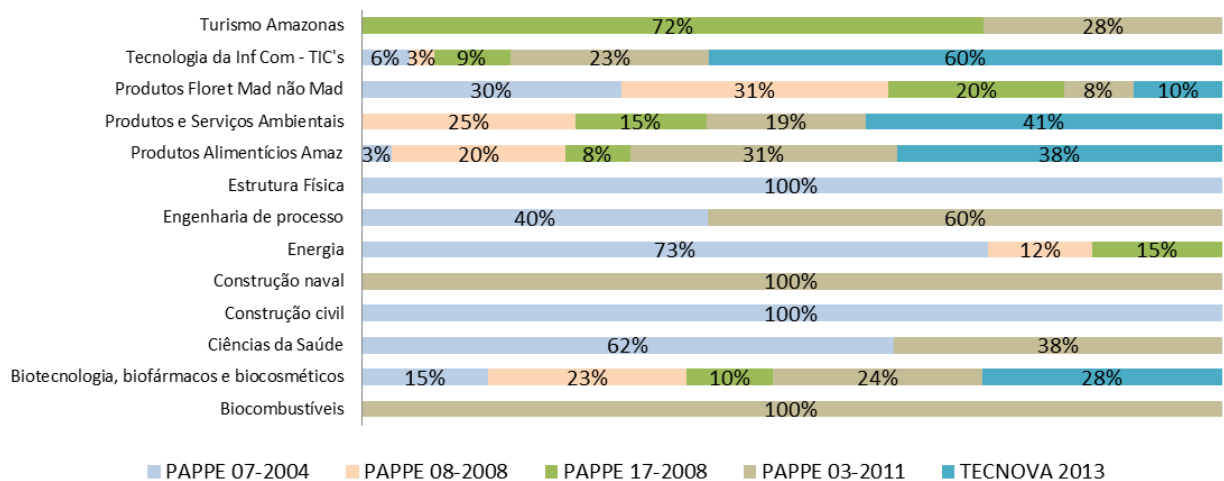


GRÁFICO 5 – Porcentagem de distribuição de recursos editais x áreas contempladas
Fonte: Elaboração do autor.

Um item relevante de se observar a partir do gráfico 5 são as características mais ou menos abrangentes dos editais. De acordo com os dados apresentados, o edital que mais contempla distintas áreas é o PAPPE 07-2004 e o que menos abrange áreas é o Tecnova 2013. Tal situação, assim como em outros dados analisados pode ocorrer por uma pré-indicação das áreas para submissão dos projetos, seja pela FINEP ou FAPEAM, como também pode ocorrer por não ter projetos interessantes, dentro dos critérios de análise para aprovação, que poderiam ter sido contemplados. É interessante observar, também, as áreas que foram contempladas em apenas um edital, como é o caso das áreas de: construção naval, construção civil, biocombustíveis e a de estruturação física.

4.3 CLASSIFICAÇÃO DOS TIPOS DE INOVAÇÃO PRETENDIDOS

Para classificação dos tipos de inovação pretendidos neste trabalho delineou-se nos objetivos específicos, como informado anteriormente, um processo de categorização das propostas e objetivos divulgados de cada projeto, procurando alocar de acordo com os tipos de inovações postulados pelo Manual de Oslo (OECD, 2005).

Frisa-se que tal categorização procurou estabelecer os tipos de inovação predominante no objetivo divulgado do projeto, o que não exclui a possibilidade de um projeto poder abranger dois tipos de inovação simultaneamente. Entretanto para este trabalho optou-se por escolher apenas um tipo de inovação predominante para cada projeto.

O gráfico 6 procura demonstrar a distribuição nos tipos de inovação pretendidos nos projetos aprovados para subvenção, de todos os editais analisados.

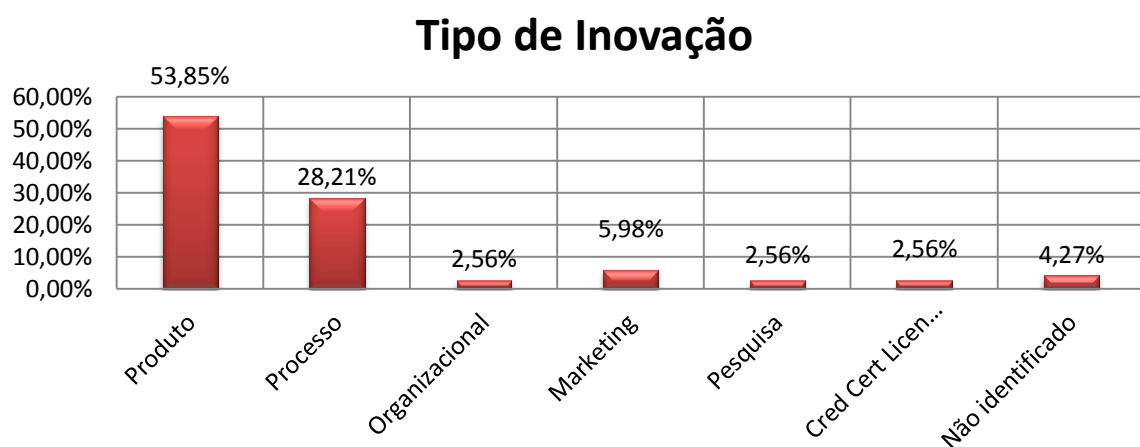


GRÁFICO 6- Distribuição do tipo de inovação por quantidade projetos aprovados
Fonte: Elaboração do autor.

Observando-se o gráfico 6 é notória a concentração dos tipos de inovação em apenas duas classificações: a de produto e a de processo. Somados o total das duas, a abrangência é de cerca de 82,06% da quantidade dos projetos contemplados, seguidos dos tipos de inovação de marketing com 5,98% e do tipo organizacional com 2,56%.

Para esta etapa, procurou-se, além da classificação do tipo de inovação, categorizar o tipo perceptível do projeto. Para tanto, além das 04 classificações do tipo de inovação do Manual de Oslo, criou-se mais 03 categorias: 1) de Pesquisa que contempla projetos que objetivam a pesquisa e desenvolvimento com base em insumos diversos; 2) outros tipos de projetos categorizados em diversas atividades que abrangem credenciamento, certificações, licenciamentos, avaliações e normatizações diversas; e por fim 3) os não identificados, que em grande parte por não haver informações disponíveis sobre os mesmos nas publicações oficiais analisadas (notícias, referências, publicações, documentos, etc.).

Permanecendo na análise do gráfico 6, pode-se destacar os resultados da concentração. Por um lado, os tipos de inovação em processos e em produtos tendem a um desenvolvimento e resultados significativos. Por outro lado os tipos de inovações em marketing e organizacional surgem como potenciais áreas de exploração à inovação, visto que, de acordo com Roper e Arvanitiz (2012), o processo de inovação envolve muito mais do que o desenvolvimento de produtos e serviços, envolve também a exploração de algumas oportunidades específicas. Tais oportunidades requerem um conjunto de atividades inovadoras que englobem a criatividade organizacional, criação e entrega de produtos/serviços/processos, gestão de recursos, oportunidades de reconhecimento e estratégias para clientes, a fim de possibilitar práticas coordenadas de criação de uma ideia, avaliação, aceitação, adoção, difusão e comercialização (ALSAATY, 2011).

Quanto à aplicação de recursos nos tipos de inovação classificados, acompanhando a quantidade de projetos aprovados, a concentração, também de recursos, encontra-se nas inovações do tipo de produto e de processos, correspondendo a 82,05% do total. As inovações do tipo marketing e organizacional compõem 13,41%. As demais classificações somadas contam com 10,30%

TIPO DE INOVAÇÃO	VALOR	%
Produto	R\$ 13.181.920,04	54,07%
Processo	R\$ 6.819.834,17	27,98%
Organizacional	R\$ 671.375,88	2,75%
Marketing	R\$ 1.839.923,42	7,55%
Pesquisa	R\$ 540.625,00	2,22%
Cred Cert Licen Aval	R\$ 523.317,00	2,15%
Não identificado	R\$ 801.109,38	3,29%
TOTAL	R\$ 24.378.104,89	100,00%

QUADRO 08 – Distribuição de tipo de inovação por valores
Fonte: O autor (2016)

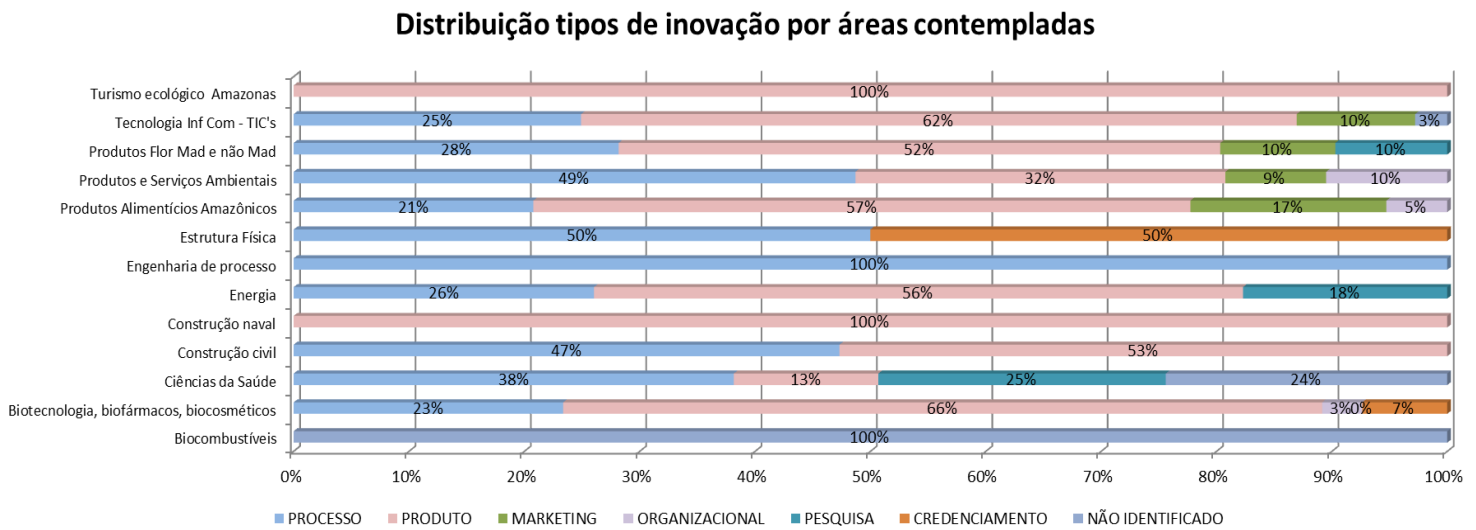


GRÁFICO 7- Distribuição do tipo de inovação por área e valores dos projetos

Fonte: Elaboração do autor.

A partir do gráfico 7 fica perceptível a predominância dos tipos de inovação de processo e produto dentro da distribuição de áreas contempladas em todos os editais. Cabe a ressalva específica da área de estrutura física que conta com metade de sua participação em credenciamento demonstrando os projetos não ligados diretamente ao desenvolvimento de uma inovação dentre as 04 classificações de Oslo (OECD, 2005).

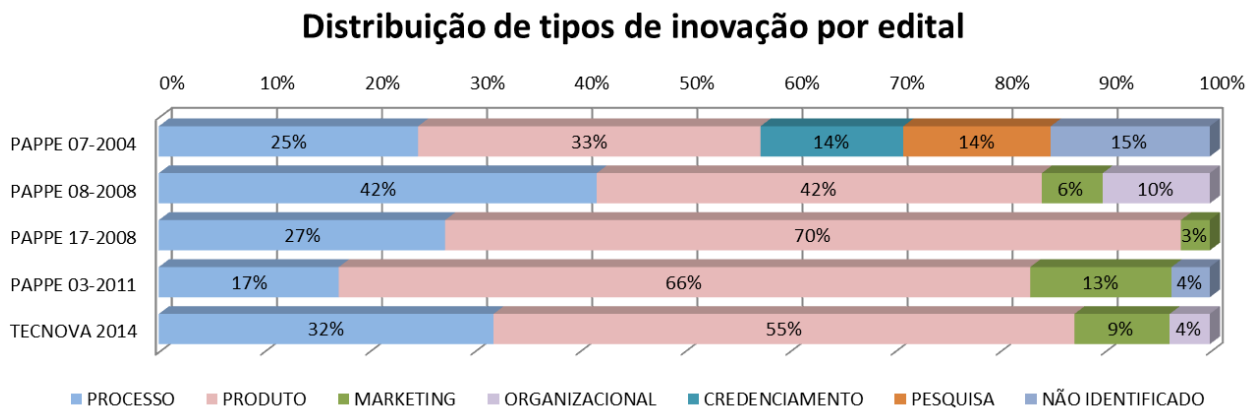


GRÁFICO 8- Distribuição do tipo de inovação por editais

Fonte: Elaboração do autor.

No que tange a distribuição por editais analisados, a classificação dos tipos de inovação distribuem-se de acordo com o gráfico 8, que cabe ressalva do edital PAPPE 07-2004 que foi o edital que mais trabalhou com pesquisa com 14%, assim como a quantidade de

informações disponíveis sobre o projeto também são escassas, apresentando 15% dos projetos não identificados, destaque, também, para o edital PAPPE 03-2011 que obteve a maior participação, dentre todos os editais, do tipo de inovação de marketing com 13%.

TIPO DE INOVAÇÃO - ÁREAS	VALOR
PRODUTO	R\$ 13.181.920,04
Biotecnologia, biofármacos e biocosméticos	R\$ 2.885.595,28
Ciências da Saúde	R\$ 98.450,00
Construção civil	R\$ 197.319,00
Construção naval	R\$ 459.018,98
Energia	R\$ 478.466,00
Produtos Alimentícios com Insumos Amazônicos	R\$ 2.149.075,48
Produtos e Serviços Ambientais	R\$ 976.096,75
Produtos Florestais Madeireiros e não Madeireiros	R\$ 1.045.198,03
Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC's	R\$ 4.432.691,72
Turismo ecológico e rural nas mesoregiões do Amazonas	R\$ 460.008,80
PROCESSO	R\$ 6.819.834,17
Biotecnologia, biofármacos e biocosméticos	R\$ 1.024.983,53
Ciências da Saúde	R\$ 299.679,14
Construção civil	R\$ 177.246,00
Energia	R\$ 221.421,50
Engenharia de processo	R\$ 285.454,42
Estrutura Física	R\$ 199.950,00
Produtos Alimentícios com Insumos Amazônicos	R\$ 783.754,06
Produtos e Serviços Ambientais	R\$ 1.482.221,00
Produtos Florestais Madeireiros e não Madeireiros	R\$ 564.574,69
Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC's	R\$ 1.780.549,83
MARKETING	R\$ 1.839.923,42
Produtos Alimentícios com Insumos Amazônicos	R\$ 641.011,99
Produtos e Serviços Ambientais	R\$ 265.934,89
Produtos Florestais Madeireiros e não Madeireiros	R\$ 199.840,00
Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC's	R\$ 733.136,54
NÃO IDENTIFICADO	R\$ 801.109,38
Biocombustíveis	R\$ 217.905,38
Ciências da Saúde	R\$ 191.634,00
Engenharia de processo	R\$ 191.870,00
Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC's	R\$ 199.700,00
ORGANIZACIONAL	R\$ 671.375,88
Biotecnologia, biofármacos e biocosméticos	R\$ 152.600,00
Produtos Alimentícios com Insumos Amazônicos	R\$ 199.211,04
Produtos e Serviços Ambientais	R\$ 319.564,84
PESQUISA	R\$ 540.625,00
Ciências da Saúde	R\$ 195.690,00
Energia	R\$ 150.495,00

Produtos Florestais Madeiros e não Madeiros	R\$ 194.440,00
CRENCIAMENTO	R\$ 523.317,00
Biotecnologia, biofármacos e biocosméticos	R\$ 323.317,00
Estrutura Física	R\$ 200.000,00
Total Geral	R\$ 24.378.104,89

QUADRO 8 – Distribuição de valores por tipo de inovação
 Fonte: O autor (2016)

Para se ter uma visão geral dos aportes por área e tipos de inovação classificados, pode-se compreender no que o quadro 8 procura demonstrar é de que áreas promissoras para região careceram de maiores investimentos para desenvolvimento. Observa-se a variedade maior das áreas nos tipos de inovação em produtos e processos, e em contraste aparece o tipo de inovação organizacional com rara variedade de áreas.

5 CONCLUSÕES

Esse esforço de pesquisa buscou analisar tipos de inovação dos projetos de subvenção econômica ligados às micro e pequenas empresas (MPE's) do Amazonas. Para tanto, as ponderações mensuradas neste trabalho acerca do tópico principal de análise, assim como dos objetivos específicos, procuraram ser respondidas de forma clara e objetiva frente aos questionamentos levantados na problemática de pesquisa.

Neste sentido e para cumprimento do objetivo 01, que se definiu na caracterização dos projetos aprovados via subvenção econômica no Amazonas, destacando as principais áreas e valores aprovados para investimento, acredita-se que se obteve êxito no mesmo a partir dos dados apresentados das principais áreas contempladas nos editais, que foram a de Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC's, Biotecnologia, biofármacos e biocósméticos, Produtos Alimentícios com Insumos Amazônicos e de Produtos e Serviços Ambientais que concentram cerca de 75% do total de recursos aprovados nos editais e resultados analisados.

Na classificação dos tipos de inovação pretendidos nos projetos aprovados via subvenção econômica no Amazonas, que é definido no objetivo 02 entende-se que para tal foi necessária análise específica de cada projeto para melhor definição de inovação sendo que dentre os resultados obtidos destaca-se a ênfase na quantidade significativa de projetos que condizem com o conceito de inovações tecnológicas (produtos e processos) aprovadas correspondendo com 74,36% em quantidade de projetos e 75,92% em volume de valores aprovados, em detrimento da participação das inovações não tecnológicas (marketing e organizacional) 25,64% em quantidade de projetos e em valores 24,08%.

Fica perceptível que outros aspectos locais de desenvolvimento com reconhecida aplicação e grande potencial como as áreas de construção naval com a vasta malha hidroviária e toda sua capilaridade existente em todo o Estado do Amazonas, a área de biocombustíveis com as já conhecidas áreas de minerais, gases e recursos florestais abundantes e disponíveis para as mais variadas pesquisas e aplicações, a de energia que com todo apelo de sustentabilidade carregado pelos estados Amazônicos ainda carecem de projeto no desenvolvimento de produtos e serviços nesta área.

É notória a ênfase nas áreas contempladas e nos recursos disponibilizados para temas que conversem diretamente com potencialidades locais de inovação, tal aspecto conta a favor do desenvolvimento local, contribuindo para o ecossistema local de inovação com propensão à criação de indicadores de sucessos do tipo de inovação pretendida e desenvolvimento econômico local.

Assim, considera-se como principal contribuição desta pesquisa a possibilidade de que os resultados obtidos, as classificações dos projetos nos tipos de inovação e a delimitação das áreas de atuação possam contribuir para o aprimoramento do conhecimento e para compreensão das relações entre os temas de MPE's e projetos de inovação no Amazonas, principalmente os aspectos relacionados às peculiaridades e especificidades que possam impactar diretamente na composição de novas oportunidades.

Embora não sendo o propósito do estudo, o trabalho apresentou evidências de que a subvenção econômica influencia inteiramente com o desenvolvimento econômico local apontando para tipos de inovações específicas. Pondera-se, ainda, que estas postulações não são estáticas e podem ser manejadas de forma a aprimorar as oportunidades que possam se desenvolver com subvenção econômica local.

Espera-se que este trabalho possa contribuir para pesquisadores dos temas para alargar os prismas, principalmente relacionados aos assuntos do mesmo. Para profissionais da área de gestão de empresas que almejam desenvolvimento de projetos nesta modalidade este trabalho possibilita munir de informações relevantes para escrita e pleito de novos projetos nas áreas de interesse da organização.

De forma esperada, além das informações apresentadas, a pesquisa demonstra limitações. Uma das principais se relaciona ao fato de ter sido realizado um estudo acerca apenas dos editais voltados à MPE's lotadas no Estado do Amazonas, o que não permite a comparação com demais iniciativas em outras regiões do País. Essa opção permitiria comparações de informações de valores, áreas e tipos de inovações pretendidas em outras regiões.

Tal corte e opção de análise de dados permitiu uma peculiar visão dos editais e dos resultados aprovados, levando em consideração as oportunidades desenvolvidas pelas MPE's ao longo de mais de 10 anos de oportunidades de subvenção econômica.

Seria de extrema valia a realização de um levantamento de dados quanto aos resultados finais dos projetos, dados estes não disponíveis em documentos e sites eletrônicos de FINEP e FAPEAM, com levantamento de patentes, projetos técnicos, casos de sucessos dos tipos de inovações pretendidos, mudanças em projetos, utilização financeira efetiva dos mesmos, áreas de maior retorno, tipo de inovação que gerou mais patentes ou movimentação/comercialização, enfim abriria um lastro de opções de análises e informações que procurariam mostrar o quanto de investimento está sendo aplicado e o tipo de retorno que estão obtendo com a subvenção econômica.

Diante das análises perpetradas no trabalho, pode-se concluir que as MPE's do Amazonas contam com um instrumento de grande valia para desenvolvimento de inovações em diversas áreas, mesmo que carecendo de melhorias. A principal característica para melhora se dá na amplitude e variabilidade de áreas, ainda limitadas, por vários motivos. Essa situação fica perceptível na concentração não só nas áreas de atuação dos projetos, como também nos tipos de inovação pretendidos pelos projetos, concentrados nos tipos de inovação tecnológicas (produto e processo).

REFERÊNCIAS

- ALSAATY, F. M. A model for building innovation capabilities in small entrepreneurial firms. *Academy of Entrepreneurship Journal*, vol. 17, n. 1, 2011.
- ARAÚJO FILHO, G. et al. Emergência de um sistema de inovação no estado do Amazonas: contribuições para sua análise e fortalecimento. *T&C Amazônia*, Ano VI, Número 13, Fevereiro de 2008.
- ARBIX, G. *Inovação: estratégia de sete países*. Brasília, DF: ABDI, 2010.
- AUCÉLIO, J. G.; SANT'ANA, P. J. P. de. Trinta anos de políticas públicas no Brasil para a área de Agricultura. *Revista Parcerias Estratégicas*, Brasília, n. 23, p.252-268, 2006.
- BARBOSA, C. *Inovação no Amazonas desperta debates na capital federal*. Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Amazonas. Manaus, 2010. Disponível em: <<http://www.fapeam.am.gov.br/noticia.php?not=4216>> Acesso em: 24 jun. 2010. In: PEREIRA, Sammy Aquino; SOUZA, Cleiton da Mota de; FALCÃO, Noélia Lúcia Simões. Núcleos de Inovação Tecnológica do Estado do Amazonas e sua produção patentária. *Ciência da Informação (Impresso)*, v. 41, n. 2/3, p. 95-103, 2012.
- BASTOS, V. D. Fundos públicos para ciência e tecnologia. *Revista do BNDES*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 20, p. 229-260, dez. 2003.
- BERKHOUT, G.; HERTMANN, D.; TROTT, P. Connecting technological capabilities with market needs using a cyclic innovation model. *R&D Management*, v. 40, n. 5, p. 474-90. 2010.
- BOOZ, ALLEN & HAMILTON INC. *New Products Management for the 1980s*, New York, NY: Booz, Allen and Hamilton. 1982.
- BRASIL. Lei n. 10.973, de 2 de dezembro de 2004. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.973.htm>. Acesso em: 10 fev. 2016.
- CARON, A.. *Inovação tecnológica em pequenas e médias empresas*. *Revista FAE BUSINESS*. N.8, mai.2004.
- CASSIOLATO, J., LASTRES, H. *Sistemas de Inovação: políticas e perspectivas*. *Parcerias Estratégicas*, n. 08, v.05, p. 237-255. 2000.
- CAVALCANTE FILHO, A. G. *Um modelo de estratégia de open innovation no setor fitofármaco e fito-cosmético do estado do Amazonas: um estudo de caso de uma empresa implantada no complexo do DIMPE*. 2014. 238 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) Faculdade de Tecnologia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2014.
- CAVALCANTE, L.R. *Consenso difuso, dissenso confuso: paradoxos das políticas de inovação no Brasil*. *Radar-Tecnologia, Produção e Comércio Exterior*, Brasília: IPEA, n.13. 2011.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto. Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHAVES, M. P. S. R. Ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento da Amazônia: experiência da Universidade Federal do Amazonas. Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Revista Parcerias Estratégicas, v. 18, n. 16. Seção 01. Junho 2013. p.55-73.

CHESBROUGH, H. Business model innovation: opportunities and barriers. Long Range Planning, v. 43, p. 354-363, 2010.

CHRISTENSEN, C.M., 1997, The Innovator's Dilemma, Harvard Business School Press.

CZARNITZKI, D .; EBERSBERGER, B .; FIER, A. The relationship between R & D collaboration, subsidies and R & D performance: Empirical evidence from Finland and Germany. Journal of applied Econometrics, v. 22, p. 1347-1366, 2007.

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A., Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008.

DESLAURIERS J-P. Recherch qualitative; guide pratique. Québec (Ca): McGrawHill, Éditeurs, 1991.

DIEESE- DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. Perfil das Micros e Pequenas Empresas no Município de Manaus, Termo de Contrato Nº. 005/2011 SEMTRAD e DIEESE. São Paulo, 2011.

DIEHL, A. A., Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

DOSI, G. Technological Paradigms and Technological Trajectories: A Suggested Interpretation of the Determinants and Directions of Technical Change, Research Policy, V. 11, n.3, p. 147-162. 1982.

DRUCKER, P.F. Inovação e Espírito Empreendedor. 1ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2008.

FAPEAM - Seleção Pública MCT/FINEP/FNDCT - Subvenção Econômica à Inovação – 001/2010a. Disponível em: <<http://www.fapeam.am.gov.br>>. Acesso em: 15 nov. 2011.

____FAPEAM – Catálogo da Inovação. Disponível em: <<http://www.fapeam.am.gov.br/wp-content/uploads/2015/11/catalogo-de-inovacao-FAPEAM-final-para-impressao-11-de-novembro-de-2015.pdf?052fd7>>. Acesso em: 10 fev. 2016.

FAPEAM. FAPEAM divulga resultado da etapa de enquadramento do Edital 25/2013 – Tecnova/AM, 2013. Disponível em:< <http://www.fapeam.am.gov.br/fapeam-divulga-resultado-da-etapa-de-enquadramento-do-edital-2520130-tecnovaam>>. Acesso em: 16 dez. 2015.

FAPEAM. Projeto prevê selo verde para peixes ornamentais. Disponível em: <<http://www.fapeam.am.gov.br/projeto-preve-selo-verde-para-peixes-ornamentais>>. Acesso em 20 dez 2015.

FAPEAM. Telha feita a partir de PET tem revolucionado construção civil. Disponível em: <<http://www.fapeam.am.gov.br/telha-feita-a-partir-de-pet-tem-revolucionado-construcao-civil/>>. Acesso em 20 dez 2015.

FAPEAM. Projeto na área de Confeitaria aposta em produtos regionais. <<http://www.fapeam.am.gov.br/projeto-na-area-de-confeitaria-aposta-em-produtos-regionais/>>. Acesso em 21 dez 2015.

FAPEAM. Pesquisa desenvolve barra de chocolate à base de semente de cupuaçu. <<http://www.fapeam.am.gov.br/pesquisa-desenvolve-barra-de-chocolate-a-base-de-semente-de-cupuacu/>>. Acesso em 24 dez 2015.

FAPEAM. Software promete ajudar na obtenção de ISO 9000. <<http://www.fapeam.am.gov.br/software-promete-ajudar-na-obtencao-de-iso-9000/>>. Acesso em 10 dez 2015.

FELDMAN, M.P.; KELLEY, M.R. The ex ante assessment of knowledge spillovers: government R&D policy, economic incentives and private firm behavior. *Research Policy*, V. 35, p. 1509–1521, 2006.

FINEP- Financiadora de Estudos e Projetos. Subvenção econômica. Disponível em: <<http://www.finep.gov.br/apoio-e-financiamento-externa/instrumentos-de-apoio/subvencao-economica>> Acesso em: 16 fev. 2016.

FINEP- Financiadora de Estudos e Projetos. Subvenção econômica. Carta Convite MCT/Finep – Programa Pappé Integração 01/2010. Disponível em: <<http://www.finep.gov.br/chamadas-publicas/chamadapublica/452>> Acesso em: 15 fev. 2016.

FONSECA, R., Inovação tecnológica e o papel do governo. *Parcerias Estratégicas* -Revista do Centro de Estudos Estratégicos do Ministério de Ciência e Tecnologia, Brasília, DF, n.13, p.69, dez. 2001.

GARCIA, J. R., A importância dos Instrumentos de Apoio à Inovação para Micro e Pequenas Empresas para o Desenvolvimento Econômico. *Revista FAE*, Curitiba, v.10, n.2, p.131-144, jul./dez. 2007.

GARCIA, R.; CALANTONE, R. A Critical Look at Technological Innovation Typology and Innovativeness Terminology: A Literature Review, *The Journal of Product Innovation Management*, V. 19, n. 2, p. 110-132. 2002.

GATIGNON, Hubert; ROBERTSON, Thomas S. Innovative decision processes. *Handbook of consumer behavior*, p. 316-348, 1991.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. Métodos de pesquisa Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009

GEORGHIOU, L; ROESSNER, D. Evaluating technology programs: tools and methods. *Research policy*, v. 29, p. 657-678, 2000.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, A. S., Pesquisa qualitativa. - tipos fundamentais, In *Revista de Administração de Empresas*, v.35, n.3, Mai./Jun. 1995b, p. 20 - 29.

HIRSCH-KREINSEN, H. Low-tech innovations. *Industry and Innovation*, vol. 15, n. 1, p. 19–43, 2008.

IBGE. Pesquisa de inovação. Rio de Janeiro 2013.

IBGE. Pesquisa de inovação. Rio de Janeiro 2016.

JOHANNESSEN, J. A.; OLSEN, B.; LUMPKI, G. T. Innovation as newness: what is new, how new, and new to whom? *European Journal of innovation management*, v.4, n.1, p.20-31, 2001.

JORNAL DO COMÉRCIO. Micro e pequenas recebem R\$2,69 mi. Disponível em: <[http://jcam.com.br/noticiadetalle.asp?n=18364&IdCad=1&IdSubCad=13&tit=Micr o%20e%20pequenas%20%20recebem%20R\\$2,69%20mi](http://jcam.com.br/noticiadetalle.asp?n=18364&IdCad=1&IdSubCad=13&tit=Micr o%20e%20pequenas%20%20recebem%20R$2,69%20mi)>. Acesso em 15 Out 2015.

KOGA, T. R&D subsidy and self-financed R&D: the case of Japanese high-technology startups. *Small Business Economics*, v.24, n.1, p.53-62, 2005.

KUPFER, D. Economia industrial: fundamentos teóricos e práticos no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. Metodologia científica. 4ª ed. São Paulo: Atlas., 2006. 305.

LASTRES, H. M. M.; CASSIOLATO, J. E.; MACIEL, M. L. (Orgs.) Pequena empresa: cooperação e desenvolvimento local. Rio de Janeiro: Relume Dumará: UFRJ, Instituto de Economia, 2003.

LA ROVERE, R. L. As pequenas e médias empresas na economia do conhecimento: implicações para políticas de inovação. In Lastres, Helena; Albagli, Sarita (org.) *Informação e globalização na era do conhecimento*. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

_____, Perspectivas das micro, pequenas e médias empresas no Brasil. *Revista de economia contemporânea*, Rio de Janeiro, volume 5, Ed. Especial, 2001.

LEDERMAN, Daniel, Julián Messina, Samuel Pienknagura, y Jamele Rigolini. *El emprendimiento en América Latina: muchas empresas y poca innovación*. Washington, DC: Banco Mundial. 2014.

LUECKE, R. *Managing Creativity and Innovation*. Boston/USA: Harvard Business School Press. 2003.

MENDES, H. E. C. *Inovação no setor de componentes para a indústria automóvel*. 2013. 117 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Empresariais) Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Ciências Empresariais, Setúbal, 2013.

MELO, M. A. C. *Competitive innovation in peripheral areas: a possible dream?* Proceedings of the VII Triple Helix International Conference, Glasgow. 2009.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO. Centro de Gestão e Estudos estratégicos. Disponível em: <<http://www.mcti.gov.br/cgee>>. Acesso em 12 de out. de 2016.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO. *Estratégia Nacional De Ciência, Tecnologia e Inovação 2016-2019*, 2016. Disponível em: <<http://www.mcti.gov.br/documents/10179/1712401/Estrat%C3%A9gia+Nacional+de+Ci%C3%A2ncia,%20Tecnologia+e+Inova%C3%A7%C3%A3o+2016-2019/0cfb61e1-1b84-4323-b136-8c3a5f2a4bb7>>. Acesso em 10 de out. de 2016.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO. *Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação 2012 – 2015 Balanço das Atividades Estruturantes 2011*. Disponível em: <http://www.mcti.gov.br/upd_blob/0218/218981.pdf>. Acesso em 01 de out. de 2016.

MORAIS, J. M. *Programas especiais de crédito para micro, pequenas e médias empresas: BNDES, Proger e Fundos Constitucionais de Financiamento*. In: DE NEGRI, J. A.; KUBOTA, L. C. (Org.). *Políticas de Apoio à Inovação Tecnológica no Brasil*. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, v. 1, 2008. p. 389-433.

OECD - ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT, 2005, *Oslo manual: the measurement of scientific and 94 technological activities*. 3. ed. Paris: OECD. Traduzido pela FINEP. Disponível em: <<http://www.mcti.gov.br>> Acesso em: 27 Out. 2015.

OLIVEIRA JUNIOR, M. C. *A importância das inovações não tecnológicas e tecnológicas para o desempenho das empresas de bionegócios*. 2015. 137 f. Tese (Doutorado em Biotecnologia)- Universidade Federal do Amazonas. Manaus, AM. Novembro, 2015.

PEREIRA, C. & ROMERO, F. *Non-technological innovation: conceptual approaches, impacts and measurement issues*. International Conference on Industrial Engineering and Operations management. Guimarães, Portugal, p. 172-177, 2012.

PIMENTA, L. N. *A formação das redes de conhecimento nas áreas de fármacos e cosméticos no estado do Amazonas*. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ. 2005.

PORTAL BRASIL. *Empresa transforma cupuaçu em embalagens sustentáveis*. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/ciencia-e-tecnologia/2015/09/empresa-transforma-cupuacu-em-embalagens-sustentaveis>>. Acesso em 29 Out 2015.

PROENÇA, A. et al. Gestão da inovação e competitividade no Brasil: da teoria para a prática. Porto Alegre: Bookman, 2015.

RAPINI, M. S., SILVA, L., & SCHULTZ, S. Instrumentos financeiros de apoio à inovação: como é a participação das empresas mineiras. Anais do XIV Seminário sobre a Economia Mineira, 2010.

RICHARDSON, Roberto Jarry e Colaboradores. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

ROPER, Stephen; ARVANITIZ, Spyros. From knowledge to added value: A comparative, panel-data analysis of the innovation value chain in Irish and Swiss manufacturing firms. *Research Policy*, v. 41, p. 1093-1106, 2012.

SALAVOU, H., AVLONITIS, G. Product Innovativeness and Performance: A Focus on SMEs, *Management Decision*, V. 46, 7, p. 969-985, 2008.

SCHUMPETER, Joseph A. Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo, Abril Cultural. 1982.

SEBRAE. Anuário do trabalho na micro e pequena empresa 2014. Brasília, 2015. Disponível em: < <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anuario-do%20trabalho-na%20micro-e-pequena%20empresa-2014.pdf>> Acesso em: 15 dez. 2015.

SEBRAE. Boletim Estudos & Pesquisas nº 54, Outubro, 2016. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/BEP%20out%202016.pdf>> Acesso em: 10 nov. 2016.

SEPLANCTI- Secretaria de Estado de Planejamento, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação –Departamento de Estudos, Pesquisas e Informações – IDEA - Indicadores de Desempenho do Estado do Amazonas. Manaus-AM. 2015. Disponível em: <<http://www.seplancti.am.gov.br/pagina.php?cod=253>> Acesso em: 30 out. 2015.

SILVA, A. S.; BOTELHO, J. L. R. S.; ZOGAHIB, A. L. N.: Sistema de inovação em Manaus: uma avaliação da interação entre as organizações de apoio ao sistema de inovação e as empresas participantes do programa de apoio à pesquisa em empresa (PAPPE). II Congresso Consad de Gestão Pública – CONSAD. Painel 57: Inovação e desenvolvimento sócioeconômico, Brasília-DF, 6, 7 e 8 de maior de 2009. Disponível em: <http://www.escoladegoverno.pr.gov.br/arquivos/File/Material_%20CONSAD/paineis_II_congresso_consad/painel_57/sistema_de_inovacao_em_manaus.pdf>. Acesso em: 10 set. 2015.

SILVA, R. L. C.; DAMACENO, A. D.; MARTINS, M.C.R.; SOBRAL, K.M., & FARIAS, I.M.S. (2009). Pesquisa Documental: Alternativa Investigativa na Formação Docente. In: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE – III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, Paraná. Anais... Paraná: PUCPR. p. 4554- 4566.

SOUZA, K. A. A dinâmica da inovação em bionegóios no estado do Amazonas: um estudo dos segmentos de alimentos & bebidas e fitoterápicos & fitocosméticos. 2013. 146 f. Tese (Doutorado em Biotecnologia)- Universidade Federal do Amazonas. Manaus, AM. 2013.

STORY, Vicky; HART, Susan; O'MALLEY, Lisa. Relational resources and competences for radical product innovation. *Journal of Marketing Management*. Vol. 25 Issue 5/6, p461-481. 21 p. 1. 2009.

SUFRAMA- Superintendência da Zona Franca de Manaus. PIM fecha 2014 com faturamento de R\$ 87,2 bilhões. Manaus-AM, 2015. Disponível em: < http://www.suframa.gov.br/suf_pub_noticias.cfm?id=16896> Acesso em: 16 fev. 2016.

SUFRAMA- Salão de Negócios e Empreendedorismo Inovador: Informações do Projeto. Disponível em: < http://www.suframa.gov.br/suf_pub_noticias.cfm?id=16896> Acesso em: 11 fev. 2016.

TESCH, R. *Qualitative research: Analysis types and software tools*. Palmer, PA: Bristol. 1990.

TIDD, J.; BESSANT, J. *Gestão da Inovação*. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

TIGRE, P. B. *Gestão da inovação: a economia da tecnologia do Brasil*. Rio de Janeiro: elsevier, 2006.

TRIVIÑOS, A., *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

UFAM. Empresa incubada na Ufam desenvolve bioinseticida para combater o *Aedes aegypti*. <<http://www.ufam.edu.br/materias-especiais/5037-empresa-incubada-na-ufam-desenvolvebioinseticida-para-combater-o-aedes-aegypti>>. Acesso em 04 jan 2016.

VALLE, M. G. do; BONACELLI, M. B. M.; SALLES-FILHO, S. L. M. Os fundos setoriais e a política nacional e ciência, tecnologia e inovação. In: *SIMPÓSIO DE GESTÃO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA*, 22., 2002, Salvador. *Conhecimento, tecnologia e inovação: integrando competências regionais, nacionais e globais*. São Paulo: ANPAD, 2002. 1 CD-ROM.

VERGARA, S. C.. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

VIOTTI, E. B. Brasil: de política de C&T para política de inovação? Evolução e desafios as políticas brasileiras de ciência, tecnologia e inovação. In: *CGEE - CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS*. *Avaliação de políticas de ciência, tecnologia e inovação: diálogo entre experiências internacionais e brasileiras*. Brasília: CGEE, 2008.

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

APÊNDICE A

RELAÇÃO PROJETOS APROVADOS: EDITAL, ÁREA, VALORES, DOCUMENTO CONSULTA, CLASSIFICAÇÃO DA INOVAÇÃO

EDITAL	RAZÃO SOCIAL	TÍTULO DO PROJETO	VALORES	ÁREA DO CONHECIMENTO-ADEQUAÇÃO	DOCUMENTO CONSULTA	INOVAÇÃO
PAPPE 07-2004	MANOEL PEREIRA FILHO	APROVEITAMENTO DE RESÍDUOS DE DESPOLPAMENTO DE FRUTOS REGIONAIS NA ELABORAÇÃO DE RAÇÃO PARA PEIXES	R\$ 131.137,00	Produtos Alimentícios com Insumos Amazônicos	TÍTULO	PROCESSO
PAPPE 07-2004	BASÍLIO FRASCO VIANEZ	PRODUÇÃO DE ESQUADRIAS DE MADEIRA CERTIFICADA	R\$ 197.319,00	Construção Civil	TÍTULO	PRODUTO
PAPPE 07-2004	FRANCISCO CELIO MAIA CHAVES	AVALIAÇÃO AGROECONOMICA DE 10 ESPECIES AMAZONICAS OU ADAPTADAS COM POTENCIAL DE APLICAÇÃO NO MERCADO DE FRAGRANCIA E AROMAS	R\$ 199.019,00	Biotecnologia, biofármacos e biocosméticos	CONGRESSO CONSAD (2009)	CREDENCIAMENTO
PAPPE 07-2004	SCHUBERT PINTO	CULTIVO DE PLANTAS MEDICINAIS AMAZONICAS CERTIFICADAS	R\$ 124.298,00	Biotecnologia, biofármacos e biocosméticos	TESE DOUTORADO PIMENTA (2005)	CREDENCIAMENTO
PAPPE 07-2004	ARIANE MENDONÇA PACHECO	ELABORAÇÃO DE SUBPRODUTOS DA CASTANHA DO BRASIL	R\$ 175.380,00	Produtos Florestais Madeiros e não Madeiros	TÍTULO	PRODUTO
PAPPE 07-2004	MARIA KATHERINE SANTOS DE OLIVEIRA	AVALIAÇÃO TECNOLÓGICA DA FARINHA DE BABAÇU COMO MATÉRIA PRIMA NA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS	R\$ 194.440,00	Produtos Florestais Madeiros e não Madeiros	TÍTULO	PESQUISA
PAPPE 07-2004	BRUNO ADAN SAGRATKI CAVERO	ICTIOPARASITOSE PREVENÇÃO E CONTROLE	R\$ 144.420,00	Ciências da Saúde	NÃO HÁ INFORMAÇÕES	NÃO IDENTIFICADO
PAPPE 07-2004	NILSON LUIZ DE AGUIAR CARVALHO	DESENVOLVIMENTO E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS E PROCESSOS INOVADORES DERIVADOS DE PESCADO DE ALTO VALOR AGREGADO	R\$ 191.870,00	Engenharia de processo	NÃO HÁ INFORMAÇÕES	NÃO IDENTIFICADO
PAPPE 07-2004	CARLOS EDUAR DE CARVALHO	INOVAÇÃO TECNOLÓGICA PARA AS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (GELEIRAS) DOS BÂRCOS DA FROTA PESQUEIRA DO ESTADO	R\$ 149.970,00	Energia	TÍTULO	PRODUTO
PAPPE 07-2004	CLAUDETE CATANHEDE DO NASCIMENTO	ARTEFATOS COM MADEIRAS DA AMAZONIA PARA COMERCIALIZAÇÃO	R\$ 136.750,00	Produtos Florestais Madeiros e não Madeiros	PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	PRODUTO
PAPPE 07-2004	AIDSON PONCIANO DIAS CALÇADOS - GREEN OBSESSION	CONFEÇÃO DE CALÇADOS, BOLSAS, CINTOS E ACESSÓRIOS COM JUTA E SEMENTES DA AMAZONIA	R\$ 98.234,00	Produtos Florestais Madeiros e não Madeiros	TÍTULO	PRODUTO
PAPPE 07-2004	JORLENE DE SOUZA MARQUES	DESENVOLVIMENTO E IMPLANTAÇÃO DE MÓDULO DE SAD (SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE DOAÇÃO)	R\$ 47.214,00	Ciências da Saúde	NÃO HÁ INFORMAÇÕES	NÃO IDENTIFICADO
PAPPE 07-2004	ALDENIR FERREIRA ALENCAR	MODELO DE COMPETITIVIDADE EMPRESARIAL PARA HOSPITAIS	R\$ 48.450,00	Ciências da Saúde	SITE FAPEAM	PRODUTO
PAPPE 07-2004	EVANDRO DE ARAÚJO SILVA	ESTUDO DA TOXICOLOGIA E FARMACOLOGIA PRE CLINICAS DO MELPARATOSSE	R\$ 195.690,00	Ciências da Saúde	DISSERTAÇÃO CAVALCANTE FILHO (2014)	PESQUISA
PAPPE 07-2004	VICENTE LUCENA JUNIOR	SOFTWARE PARA SISTEMAS DE GESTÃO DA QUALIDADE HOSPITALAR	R\$ 50.000,00	Ciências da Saúde	PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	PRODUTO
PAPPE 07-2004	RICARDO UCHOA DE OLIVEIRA	PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE COSMÉTICOS	R\$ 123.546,00	Biotecnologia, biofármacos e biocosméticos	TÍTULO	PROCESSO
PAPPE 07-2004	FABIO VIDAL DA SILVA	DESENVOLVIMENTO DE PROCESSO PRODUTIVO PARA FABRICAÇÃO DE SABONETE HIDRATANTE E SABONETE ESFOLIANTE, COM ATIVOS DA REGIÃO AMAZONICA E ARTESANATO LOCAL	R\$ 199.937,00	Biotecnologia, biofármacos e biocosméticos	TÍTULO	PROCESSO
PAPPE 07-2004	CINTIA RODRIGUES DE SOUZA	SISTEMA DE PRODUÇÃO DE LENHA PARA A REGIAO DE IRANDUBA AM	R\$ 118.724,00	Energia	PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	PROCESSO
PAPPE 07-2004	ANTONIO MARIO RIBEIRO DE ARRUDA	AVALIAÇÃO E CULTIVO DE ESPÉCIES ARBÓREAS PARA FINS DE GERAÇÃO DE ENERGIA	R\$ 150.495,00	Energia	CONGRESSO CONSAD (2009)	PESQUISA

EDITAL	RAZÃO SOCIAL	TÍTULO DO PROJETO	VALORES	ÁREA DO CONHECIMENTO-ADEQUAÇÃO	DOCUMENTO CONSULTA	INOVAÇÃO
PAPPE 07-2004	CÍCERO FERREIRA FERNANDES COSTA FILHO	SISTEMA INTEGRADO DE AUTOMAÇÃO RESIDENCIAL	R\$ 199.954,00	Energia	TÍTULO	PRODUTO
PAPPE 07-2004	ESTEVIÃO VICENTE CAVALCANTI MONTEIRO DE PAULA	DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA INFORMATIZADO DE APOIO À CONSTRUÇÃO CIVIL NO ESTADO DO AMAZONAS	R\$ 200.000,00	Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC's	PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	PRODUTO
PAPPE 07-2004	EDILENO MOURA	GESTÃO ELETRÔNICA DE DOCUMENTOS (GED)	R\$ 199.700,00	Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC's	NÃO HÁ INFORMAÇÕES	NÃO IDENTIFICADO
PAPPE 07-2004	IZABEL CRISTINA CAMPOS TIROLI	FORTALECIMENTO DA INFRA-ESTRUTURA TECNOLÓGICA DA EMPRESA PRODUTORA E DESENVOLVEDORA DE ÓLEOS ESSENCIAIS ATRAVÉS DA PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA DE CONTROLE DE QUALIDADE NOS SEUS PROCESSOS PRODUTIVOS	R\$ 199.950,00	Estruturação Física	PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	PROCESSO
PAPPE 07-2004	ANGELA LIBIA DE MELO PEREIRA CARDOSO	IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE QUALIDADE NBR ISSO-IEC 17025 EM LABORATÓRIO ANALÍTICO OBJETIVANDO SEU CREDENCIAMENTO JUNTO AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E A REDE BRASILEIRA DE LABORATÓRIOS ANALÍTICOS DE SAÚDE REBLAS-MS PARA ATENDIMENTO ÀS EMPRESAS INCUBADAS NO CIDE E NO POLO INDUSTRIAL DE MANAUS	R\$ 200.000,00	Estruturação Física	TÍTULO	CREDENCIAMENTO
PAPPE 07-2004	NILSON DE SOUZA CAMPELO	FABRICAÇÃO DE AGREGADO SINTÉTICO DE ARGILA CALCINADA NO PÓLO OLEIRO DO MUNICÍPIO DE IRANDUBA, PARA EMPREGO EM INFRA-ESTRUTURA VIÁRIA E DA CONSTRUÇÃO CIVIL NO ESTADO DO AMAZONAS	R\$ 177.246,00	Construção Civil	TÍTULO	PROCESSO
PAPPE 08-2008	SINEIDE DA SILVA- AMAZON ROSE	JOIAS COM CARA DA MAZONIA FABRICADAS COM ORIGINALIDADE E CERTIFICAÇÃO	R\$ 98.230,80	Produtos Florestais Madeiros e não Madeiros	PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	PRODUTO
PAPPE 08-2008	ABN POLIEDRO ENGENHARIA LTDA	ESTACOES DE TRATAMENTO ECOLOGICO DE ESGOTOS	R\$ 110.964,44	Produtos e Serviços Ambientais	PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	PROCESSO
PAPPE 08-2008	INDUSTRIA E SERVIÇOS AGROAMBIENTAIS LTDA-AGROCON	UTILIZAÇÃO DE SEMENTES E FRUTOS AMAZONICOS NA PRODUÇÃO DE PLACAS DECORATIVAS PARA REVESTIMENTOS	R\$ 199.840,00	Produtos Florestais Madeiros e não Madeiros	PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	MARKETING
PAPPE 08-2008	AGROINDUSTRIAL TAMBAQUI LTDA	DESENVOLVIMENTO DE HOMOGENEIZADORES DE COLUNA DA AGUA PARA PRODUÇÃO INTENSIVA DE PEIXES EM VIVEIROS ESCAVADOS	R\$ 143.004,00	Produtos e Serviços Ambientais	TÍTULO	PROCESSO
PAPPE 08-2008	ASSOCIAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO AGRO-SUSTENTÁVEL DO ALTO SOLIMÕES	TRANSFERENCIA DE TECNOLOGIA, CERTIFICAÇÃO, MANUFATURA E COMERCIALIZAÇÃO DE NONI EM TABATINGA, MESOREGIAO DO ALTO SOLIMÕES, COMO COMPONENTE DA CADEIRA PRODUTIVA DE FITOTERÁPICOS	R\$ 152.600,00	Biociência, biofarmacos e biocósméticos	TÍTULO	ORGANIZACIONAL
PAPPE 08-2008	AMAZON ERVA- LABORATORIO BOTANICO LTDA-AMAZON ERVAS	DESENVOLVIMENTO DE FITOTERAPICO COM AÇÃO BRONCO DILATADORA: ETAPA DE PADRONIZAÇÃO MATERIA PRIMA COM VISTAS AO REGISTRO NA VIGILANCIA SANITARIA	R\$ 144.640,00	Biociência, biofarmacos e biocósméticos	TÍTULO	PRODUTO
PAPPE 08-2008	AMAZON BIOPRODUTOS AGROFLORESTAIS LTDA-AMAZON BIO	DESENVOLVIMENTO DE TABLETE DE CAMU-CAMU ORGANICO MICROENCAPSULADO	R\$ 61.829,84	Produtos Alimentícios com Insumos Amazônicos	TÍTULO	PRODUTO
PAPPE 08-2008	ANA MARIA REIS VIEIRA - BOMBONS FINOS DA AM	NUCLEO DE EMBALAGENS E POLPAS REGIONAIS	R\$ 199.211,04	Produtos Alimentícios com Insumos Amazônicos	CATÁLOGO DA INOVAÇÃO	ORGANIZACIONAL
PAPPE 08-2008	CQLAB - CONSULTORIA E CONTROLE DE QUALIDADE Ltda	DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE MÉTODO RÁPIDO PARA DETECÇÃO DE COLIFORMES TERMOTOLERANTES DE ESCHERICHIA COLI EM SWABS DE MANIPULADORES E SUPERFÍCIES	R\$ 140.316,02	Produtos e Serviços Ambientais	PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	PROCESSO
PAPPE 08-2008	CUPUAMA- CUPUAÇU DO AMAZONAS INDUSTRIA, COMERCIO E SERVIÇO	APROVEITA DA "TORTA" RESULTANTE DO PROCESSO DE EXTRAÇÃO DE GORDURA DE CUPUAÇU PARA PRODUÇÃO DE ACHOCOLATADO CUPUAMA EM PÓ	R\$ 197.464,04	Biociência, biofarmacos e biocósméticos	PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	PRODUTO
PAPPE 08-2008	MARIA AUXILIADORA FONSECA CARVALHO - ME DELICATESSEM PESCADO	INDUSTRIALIZAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DA LINHA DE ALIMENTOS CONGELADOS PRONTO PARA CONSUMO, ELABORADOS A PARTIR DE PRODUTOS A BASE DE PESCADOS REGIONAIS	R\$ 191.000,00	Produtos Alimentícios com Insumos Amazônicos	PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	PRODUTO
PAPPE 08-2008	ECOPACK EMBALAGENS RECICLÁVEIS LTDA	DESENVOLVIMENTO DE RESINAS TERMOPLÁSTICAS BIODEGRADÁVEIS A PARTIR DO POLVILHO DE MANDIOCA E FARINHA DE COCO BABAUÇA PARA PRODUÇÃO DE BIOPLÁSTICOS	R\$ 95.786,23	Produtos e Serviços Ambientais	TÍTULO	PROCESSO

EDITAL	RAZÃO SOCIAL	TÍTULO DO PROJETO	VALORES	ÁREA DO CONHECIMENTO-ADEQUAÇÃO	DOCUMENTO CONSULTA	INOVAÇÃO
PAPPE 08-2008	AIDSON PONCIANO DIAS CALÇADOS - GREEN OBSESSION	SUBSTITUIÇÃO DE METAIS E PLÁSTICOS POR MADEIRA E SEMENTES EM CALÇADOS E BOLSAS	R\$ 73.716,88	Produtos e Serviços Ambientais	PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	PROCESSO
PAPPE 08-2008	HITEC - COMPONENTES DA AMAZONIA LTDA	PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA E GERAÇÃO DE ENERGIA SOLAR	R\$ 102.697,50	Energia	PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	PROCESSO
PAPPE 08-2008	ELISANGELA SANTOS AGUIAR - INFOSIGMA	TESTADOR AUTOMÁTICO DE ESD ATRAVÉS DE LEITURA DE DIGITAL	R\$ 199.934,00	Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC's	PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	PRODUTO
PAPPE 08-2008	LAUSCHNER ALIMENTOS LTDA	DESENVOLVIMENTO DE HAMBURGUER DE PEIXE DEFUMADO A PARTIR DE CARNE MECANICAMENTE SEPARADA DE PEIXES DE BAIXO COMERCIAL E APARAS DEFUMADAS DE PEIXES NOBRES	R\$ 171.935,66	Produtos Alimentícios com Insumos Amazônicos	PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	PRODUTO
PAPPE 08-2008	LITIARA INDUSTRIA DE CERAMICA DA AMAZONIA LTDA	PRODUÇÃO DE AGREGADO SINTÉTICO DE ARGILA CALCINADA PARA UTILIZAÇÃO EM CONCRETO CIMENTO PORTLAND	R\$ 192.370,00	Produtos e Serviços Ambientais	PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	PROCESSO
PAPPE 08-2008	MAGAMA INDUSTRIAL LTDA	DESENVOLVIMENTO DE INSUMOS DE DERIVADOS DE ÓLEOS GRAXOS DA BIODIVERSIDADE AMAZONICA APLICÁVEL A FORMULAÇÕES DE PRODUTOS DE HPPC- HIGIENE PESSOAL, PERFUMARIA E COSMÉTICOS	R\$ 182.361,29	Biotecnologia, biofármacos e biocosméticos	PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	PROCESSO
PAPPE 08-2008	DUDAS REPRESENTAÇÕES COMERCIAIS DA AMAZONIA LTDA- MAGIA AMAZONICA	VALORIZAÇÃO DA BIODIVERSIDADE COM DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL DE PRODUTOS ORIUNDOS DE RESIDUOS NÃO MADEREIROS	R\$ 197.037,31	Produtos Florestais Madeireiros e não Madeireiros	SITE SUFRAMA	PROCESSO
PAPPE 08-2008	S.A. PHARMACOS E COSMÉTICOS LTDA- PHARMACOS	FITOTERÁPICOS A PARTIR DE SUBPRODUTOS DE CASTANHA DA AMAZONIA	R\$ 131.720,00	Biotecnologia, biofármacos e biocosméticos	PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	PRODUTO
PAPPE 08-2008	PRONATUS DO AMAZONAS IND E COM DE PROD FARM COSMET LTDA - EPP	AValiação DO EFEITO DESPIGMENTANTE SOBRE O CREME CLAREADOR COM EXTRATO DE MULATEIRO COM VISTAS AO REGISTRO DESTA ATIVIDADE NA ANVISA	R\$ 125.820,00	Produtos Florestais Madeireiros e não Madeireiros	PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	PRODUTO
PAPPE 08-2008	LM DA AMAZONIA LTDA - TELHA LEVE EC (LM DA AMAZ)	INOVAÇÃO DE PROCESSO DE RECICLAGEM DE PET PARA APLICAÇÃO EM SISTEMAS DE COBERTURA ECOLÓGICA	R\$ 200.000,00	Biotecnologia, biofármacos e biocosméticos	PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	PROCESSO
PAPPE 08-2008	AGROINDUSTRIA VITAL DE ALIMENTOS LTDA - TUPANAOCA	CONCENTRADO INDUSTRIAL DE CUPUACU A BASE DE AÇUCAR	R\$ 139.503,80	Produtos Alimentícios com Insumos Amazônicos	TÍTULO	PRODUTO
PAPPE 17-2008	ICON SOLUÇÕES EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E TREINAMENTOS EIRELI	SIGP SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE PROJETOS	R\$ 195.230,00	Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC's	PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	PROCESSO
PAPPE 17-2008	CF PROCESSAMENTO DE DADOS LTDA- FABRIQ	DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE PARA GESTÃO DE LABORATÓRIOS	R\$ 182.900,00	Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC's	PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	PROCESSO
PAPPE 17-2008	CERÂMICA MONTEMAR LTDA	FONTES ALTERNATIVAS PARA PRODUÇÃO DE BIOENERGIA PRA PÓLO CERAMICO OLEIRO DE IRANDUBA-AM	R\$ 164.470,23	Produtos e Serviços Ambientais	PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	PROCESSO
PAPPE 17-2008	ESSENCIAL ARTE EM PERFUMARIA LTDA- ESSENTIALE	DESENVOLVIMENTO E COMERCIALIZAÇÃO DE FITOCOSMÉTICO ANTI-CELULITE COM BIOATIVOS DAS AMAZONIA	R\$ 126.640,00	Biotecnologia, biofármacos e biocosméticos	TÍTULO	PRODUTO
PAPPE 17-2008	GESTER TUPINIQUIM DE SOUZA BENTES-MUDAS DA AMAZONIA	PRODUÇÃO DE MUDAS DE CARAUA (ANANAS ERECTIFOLIUS) ATRAVÉS DA TECNICA DE TECIDOS PARA PRODUÇÃO DE FIBRA	R\$ 177.979,80	Biotecnologia, biofármacos e biocosméticos	SITE JORNAL DO COMERCIO	PRODUTO
PAPPE 17-2008	TURKYS AQUARIUM LTDA	PROFILAXIA, MANEJO E BIOGEOGRAFIA DE PEIXES ORNAMENTAIS DA AMAZONIA, PROVENIENTES DO ALTO RIO NEGRO	R\$ 191.000,00	Produtos e Serviços Ambientais	SITE FAPEAM	PROCESSO
PAPPE 17-2008	AMAZON SOY FABRICAÇÃO DE PRODUTOS NATURAIS LTDA	COMPOSTO NUTRICIONAL À BASE DE SOJA COM ERVAS AMAZONICAS: BIOEXCELENCIA EM QUALIDADE DE VIDA	R\$ 130.000,00	Produtos Alimentícios com Insumos Amazônicos	PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	PRODUTO
PAPPE 17-2008	AGA MOVEIS COMERCIO VAREJISTA DE MOVEIS LTDA	APLICAÇÃO DE MATERIAIS NATURAIS PARA AGREGAÇÃO DE VALOR E INOVAÇÃO EM MOBILIÁRIO	R\$ 136.208,00	Produtos Florestais Madeireiros e não Madeireiros	PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	PRODUTO
PAPPE 17-2008	MARIAM SALETE ROCHA- REFRIAM RECICLAGEM E FIBRAS DA AMAZONIA	PAPEL DE GUARANÁ	R\$ 106.270,00	Produtos e Serviços Ambientais	PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	PRODUTO
PAPPE 17-2008	JO DE QUEIROZ NETO- INK ESTUDIO E ANIMACAO	GUIA TURISTICO AMBIENTAL INTERATIVO DA MESORREGIAO DO AMAZONAS	R\$ 150.018,00	Turismo ecológico e rural nas mesoregões do Amazonas	TÍTULO	PRODUTO
PAPPE 17-2008	NEXA INDUSTRIA E COMERCIO DE ALIMENTOS DA AMAZONIA LTDA	XAROPE CONCENTRADO DE CUBIU DA AMAZONIA	R\$ 135.618,12	Biotecnologia, biofármacos e biocosméticos	PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	PRODUTO

EDITAL	RAZÃO SOCIAL	TÍTULO DO PROJETO	VALORES	ÁREA DO CONHECIMENTO-ADEQUAÇÃO	DOCUMENTO CONSULTA	INOVAÇÃO
PAPPE 17-2008	ACB PIMENTEL	OBJETOS DECORATIVOS DE MADEIRA REAPROVEITADA DE MANEJO FLORESTAL SUSTENTAVEL E SEMENTES REGIONAIS	R\$ 159.541,00	Produtos Florestais Madeireiros e não Madeireiros	TÍTULO	PRODUTO
PAPPE 17-2008	TURISMO NATIVO DA AMAZONIA	O DESENVOLVIMENTO DE ECO-HOSTELS NA AMAZONIA CENTRAL	R\$ 182.000,00	Turismo ecológico e rural nas mesoregiões do Amazonas	PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	PRODUTO
PAPPE 17-2008	K2C SERVIÇO DE CONSULTORIA EMPRESARIA LTDA	VOADEIRA SOLAR- ALTERNATIVA ENERGÉTICA PARA MOVIMENTAÇÃO DE PEQUENAS EMBARCAÇÕES NA AMAZONIA	R\$ 128.542,00	Energia	PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	PRODUTO
PAPPE 17-2008	VL CAMPOS- AMAZON TRADE COMPANY	PRODUÇÃO DE AZEITE EXTRA VIRGEM DE CASTANHA DO BRASIL COMPOSTO DE OLEOS VEGETAIS AMAZONICOS E ERVAS AROMATICAS	R\$ 154.665,00	Produtos Alimentícios com Insumos Amazônicos	CONGRESSO CONSAD (2009)	PRODUTO
PAPPE 17-2008	RM ABECASSIS- MOVELARIA FAMA	FABRICAÇÃO DE OBJETOS DE MADEIRA EM MARCHETARIA	R\$ 42.555,00	Produtos Florestais Madeireiros e não Madeireiros	TÍTULO	PRODUTO
PAPPE 17-2008	JOB CRUZ DE PINHO- ALO SOM COMPONENTES	FALANDO COM A FLORESTA	R\$ 182.563,00	Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC's	PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	PRODUTO
PAPPE 17-2008	ACB MALHAES- MOVELARIA FAMA	PRODUÇÃO DE BRINQUEDOS DE MADEIRA COM SOBRES DO PROCESSO DE FABRICAÇÃO DE MÓVEIS	R\$ 72.479,23	Produtos Florestais Madeireiros e não Madeireiros	TÍTULO	PRODUTO
PAPPE 17-2008	TECHWAY COMÉRCIO E REPRESENTAÇÃO LTDA	SISMAZON SISTEMA INTEGRADO DE PROMOÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AMAZONICOS	R\$ 73.671,66	Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC's	TÍTULO	MARKETING
PAPPE 03-2011	OIRAM INDUSTRIA DE PRODUTOS ALIMENTICIOS LTDA-ME	COMPLEMENTO ALIMENTAR A BASE DE INSUMOS REGIONAIS	R\$ 185.606,00	Produtos Alimentícios com Insumos Amazônicos	TÍTULO	PRODUTO
PAPPE 03-2011	MENDONÇA E DANTAS CONSULTORIA, PESQUISA E COMUNICAÇÃO LTDA	DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE PARA ESTRUTURAÇÃO DE REDE DE COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÕES PARA GESTÃO DO USO DE ÓLEOS VEGETAIS NO AMAZONAS	R\$ 299.550,88	Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC's	TÍTULO	MARKETING
PAPPE 03-2011	JOSE AUGUSTO DA SILVA CABRAL - ME	DESENVOLVIMENTO DE NOVOS PRODUTOS PADRONIZADOS E CERTIFICADOS PARA MERCADO DE ALIMENTOS E BEBIDAS (A E B) A PARTIR DA BIODIVERSIDADE AMAZONICA	R\$ 211.444,44	Produtos Alimentícios com Insumos Amazônicos	TÍTULO	PRODUTO
PAPPE 03-2011	PENTOP DO BRASIL LTDA - ME	LIVROS FALANTES PARA ENSINO DE IDIOMAS INGLES E ESPANHOL PARA PROFISSIONAIS DO TRADE TURISMO	R\$ 157.930,00	Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC's	TÍTULO	PRODUTO
PAPPE 03-2011	LM DA AMAZONIA LTDA - TELHA LEVE EC (LM DA AMAZ)	DESENVOLVIMENTO DE TELHA ECOLÓGICA DE ALTA DURABILIDADE	R\$ 285.454,42	Engenharia de processo	SITE FAPEAM	PROCESSO
PAPPE 03-2011	SOLVETECH CONSULTORIA EM TECNOLOGIA LTDA	SISTEMA ELETRONICO PARA GESTÃO DE EQUIPAMENTOS PARA EFICIENCIA ENERGETICA	R\$ 296.748,05	Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC's	TÍTULO	PRODUTO
PAPPE 03-2011	ECOBIOS CONSULTORIA AMBIENTAL E CONTROLE DE QUALIDADE LTDA	PRODUÇÃO DE BIOPRODUTOS: BIOSSURFACTANTES E PLASTICOS BIODEGRADÁVEIS A PARTIR DA MICROBIOTA AMAZONICA	R\$ 296.706,27	Biotecnologia, biofármacos e biocosméticos	TÍTULO	PRODUTO
PAPPE 03-2011	JORGE CARLOS SECO NEVES ME	CONFEITARIA DA AMAZONIA	R\$ 241.301,99	Produtos Alimentícios com Insumos Amazônicos	SITE FAPEAM	MARKETING
PAPPE 03-2011	JOSÉ PACIENTE DA SILVA MONTEIRO-ME	BARCO DE MADEIRA CONTENDO UM MÓDULO REFRIGERADO COM AUXÍLIO DE ENERGIA TÉRMICA, GERADA POR GÁS LIQUEFEITO DE PETRÓLEO (GLP) PARA TRANSPORTE ADEQUADO DE PESCADO EM MANEJO SUSTENTÁVEL NA AMAZONIA OCIDENTAL- MULTIFUNCIONAL	R\$ 272.580,00	Construção Naval	TÍTULO	PRODUTO
PAPPE 03-2011	CF PROCESSAMENTO DE DADOS LTDA- FABRIQ	INOVAÇÃO INCREMENTAL NO SISTEMA DOMMA SHOP FLOOR (MÓDULO DE GESTÃO DE FALHAS E MÓDULO DE GESTÃO DE MATERIAIS EM MÁQUINAS SMT)	R\$ 299.340,00	Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC's	CATÁLOGO DA INOVAÇÃO	PRODUTO
PAPPE 03-2011	ECOETE ENGENHARIA E EQUIPAMENTOS PARA SANEAMENTO AMBIENTAL LTDA	ESTAÇÕES COMPACTAS DE TRATAMENTO DE ESGOTOS PARA USO NAVAL	R\$ 186.438,98	Construção Naval	CATÁLOGO DA INOVAÇÃO	PRODUTO
PAPPE 03-2011	PORTELA INDUSTRIA E COMERCIO DE MADEIRAS LTDA	DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE VIGAS E PAINÉIS LAMINADOS COLADOS EM MADEIRAS DA AMAZONIA COMO ALTERNATIVAS DE PRODUTOS ENGENHEIRADOS PARA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO CIVIL NA REGIAO	R\$ 299.526,75	Produtos e serviços ambientais	TÍTULO	PRODUTO

EDITAL	RAZÃO SOCIAL	TÍTULO DO PROJETO	VALORES	ÁREA DO CONHECIMENTO-ADEQUAÇÃO	DOCUMENTO CONSULTA	INOVAÇÃO
PAPPE 03-2011	LIGA CONSULTORIA TÉCNICA E PROJETOS LTDA	PAGAMENTO POR SERVIÇOS AMBIENTAIS PARA AMAZONIA LEGADO DA COPA 2014 E OLIMPIADAS 2016	R\$ 265.934,89	Produtos e serviços ambientais	CATÁLOGO DA INOVAÇÃO	MARKETING
PAPPE 03-2011	ICON SOLUÇÕES EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E TREINAMENTOS EIRELI	FLEX GP - SISTEMA HÍBRIDO DE GESTÃO DE PROJETOS ON LINE	R\$ 299.229,99	Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC's	CATÁLOGO DA INOVAÇÃO	PRODUTO
PAPPE 03-2011	DOCE FRIO LTDA	DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO ALIMENTÍCIO COM INSUMOS LOCAIS: PICOLÉ TRUFADO DE CHOCOLATE AO LEITE COM RECHEIO DE GELEIA DE CUPUAÇU	R\$ 245.488,44	Produtos Alimentícios com Insumos Amazônicos	TÍTULO	PRODUTO
PAPPE 03-2011	RAIMUNDA ANTONIA VITOR NASCIMENTO	POUSADA E CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE IRANDUBA AMAZONAS	R\$ 127.990,80	Turismo ecológico e rural nas mesoregiões do Amazonas	CATÁLOGO DA INOVAÇÃO	PRODUTO
PAPPE 03-2011	TL DA SILVA AZEVEDO-ME	DESENVOLVIMENTO DE UM VERMIFUGO FITOTERÁPICO COM AÇÃO ANTI-HELMINTICA PARA TRATAMENTO DE DOENÇAS EM PEIXES CULTIVADOS	R\$ 238.137,75	Biociência, biofarmacos e biocósmicos	TÍTULO	PRODUTO
PAPPE 03-2011	NUTRICEUTICA COMERCIO DE PRODUTOS FARMACEUTICOS LTDA-EPP	VALIDAÇÃO DOS PROCESSOS ENVOLVIDOS NO PREPARO DE FORMULAÇÕES INJETÁVEIS EXTEMPORÂNEAS: NUTRIÇÃO PARENTERAL	R\$ 299.679,14	Ciências da Saúde	CATÁLOGO DA INOVAÇÃO	PROCESSO
PAPPE 03-2011	CUPUAMA- CUPUAÇU DO AMAZONAS INDUSTRIA, COMERCIO E SERVIÇO	OTIMIZAÇÃO DE PROCESSO FERMENTATIVO DAS SEMENTES DE CUPUAÇU PARA MELHORIA DA QUALIDADE DA "TORTA" RESULTANTE DO PROCESSO DE EXTRAÇÃO DE GORDURA DE CUPUAÇU QUE SERÁ UTILIZADA PARA PRODUÇÃO DO CHOCOLATE CUPUAMA EM BARRA	R\$ 282.508,30	Produtos Alimentícios com Insumos Amazônicos	SITE FAPEAM	PROCESSO
PAPPE 03-2011	MATA TROPICAL PRODUÇÃO E COMÉRCIO DE SEMENTES E MUDAS LTDA	UTILIZAÇÃO DE RESÍDUOS VEGETAIS E ORGÂNICOS NA PRODUÇÃO DE NOVOS RECIPIENTES E SUBSTRATOS PARA PRODUÇÃO DE MUDAS FLORESTAIS E ORNAMENTAIS	R\$ 160.517,64	Produtos Florestais Madeiros e não Madeiros	TÍTULO	PROCESSO
PAPPE 03-2011	ECOBIOS CONSULTORIA AMBIENTAL E CONTROLE DE QUALIDADE LTDA	PRODUÇÃO DE FUNGOS FILAMENTOSOS PARA CONTROLE BIOLÓGICO DE Aedes Aegypti no Estado do Amazonas	R\$ 299.646,70	Biociência, biofarmacos e biocósmicos	SITE UFAM	PRODUTO
PAPPE 03-2011	VÓRTICE TECNOLOGIA EM PROJETOS ELETRÔNICOS LTDA	SISTEMA DE AUTOMAÇÃO PARA REDE DE MONITORAMENTO AMBIENTAL	R\$ 296.579,22	Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC's	TÍTULO	PRODUTO
PAPPE 03-2011	BIOTECH AMAZONIA LTDA-ME	PRODUÇÃO DE CELULASES BIOPROJECTADAS EM MICRO ORGANISMOS AMAZONICO, PARA SEREM UTILIZADAS EM BIOCOMBUSTÍVEL DE SEGUNDA GERAÇÃO	R\$ 217.905,38	Biocombustíveis	NÃO HÁ INFORMAÇÕES	NÃO IDENTIFICADO
PAPPE 03-2011	BIOZER DA AMAZONIA INDUSTRIAIS E COMERCIO DE COSMETICOS LTDA	DESENVOLVIMENTO DE SABONETES ANTIACNE A PARTIR DE INSUMOS AMAZONICOS. UTILIZANDO O SESQUITERPENO ZERUMBONA EXTRAÍDO DOS RIZOMAS DE ZINGIBER ZERUMBET, COMO ATIVO ANTI-oxidante, ANTI-INFLAMATORIO E ANTIMICROBIANO DA FORMULAÇÃO	R\$ 233.326,75	Biociência, biofarmacos e biocósmicos	TÍTULO	PRODUTO
TECNOVA 2014	PENTOP DO BRASIL LTDA - ME	SISTEMA PENTOP SEM FIO COM MICROSSISTEMA DE AMPLIFICAÇÃO DE SOM	R\$ 397.007,00	Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC's	CATÁLOGO DA INOVAÇÃO	PRODUTO
TECNOVA 2014	J.D. MATOS DE ABREU - EPP	ZOOPLÂNTON: PRODUÇÃO BIOTECNOLÓGICA INTENSIVA DE ORGANISMOS AQUÁTICOS PARA A INDÚSTRIA DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL.	R\$ 319.139,24	Biociência, biofarmacos e biocósmicos	CATÁLOGO DA INOVAÇÃO	PROCESSO
TECNOVA 2014	TECHWAY COMÉRCIO E REPRESENTAÇÃO LTDA	SISTEMA AUTOMÁTICO DE ANÁLISE E TESTE DE CONTROLE REMOTO PARA ELIMINAÇÃO DE RISCOS DE DOENÇAS OCUPACIONAIS.	R\$ 397.309,00	Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC's	CATÁLOGO DA INOVAÇÃO	PRODUTO
TECNOVA 2014	SOFTFLEX INFORMÁTICA LTDA	SISTEMA DE GESTÃO LOGÍSTICA UTILIZANDO TECNOLOGIA RFID	R\$ 396.328,00	Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC's	TÍTULO	PROCESSO
TECNOVA 2014	VÓRTICE TECNOLOGIA EM PROJETOS ELETRÔNICOS LTDA	SISTEMA DE AUTOMAÇÃO DE REDES DE MONITORAMENTO AMBIENTAL	R\$ 398.080,00	Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC's	CATÁLOGO DA INOVAÇÃO	PRODUTO
TECNOVA 2014	CQLAB - CONSULTORIA E CONTROLE DE QUALIDADE Ltda	VALIDAÇÃO DE PROCESSOS MICROBIOLÓGICOS UTILIZANDO SISTEMA AUTOMATIZADO	R\$ 387.000,00	Biociência, biofarmacos e biocósmicos	CATÁLOGO DA INOVAÇÃO	PRODUTO
TECNOVA 2014	JEZ FERREIRA ME	PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DE DISPOSITIVO DE AUTOMAÇÃO RESIDENCIAL COM SISTEMA DE GESTÃO DOS RECURSOS CONTÍNUOS DOMICILIARES, ENERGIA ELÉTRICA E ÁGUA.	R\$ 349.694,60	Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC's	CATÁLOGO DA INOVAÇÃO	PRODUTO
TECNOVA 2014	JORGE DOS SANTOS OLIVEIRA ESQUADRIAS - ME	DESENVOLVIMENTO, MONTAGEM E AUTOMAÇÃO DE UM QUEIMADOR DE ÓLEO E GÁS DE ALTA PRESSÃO NO FORMATO MODULAR.	R\$ 385.436,00	Produtos e Serviços Ambientais	CATÁLOGO DA INOVAÇÃO	PRODUTO

EDITAL	RAZÃO SOCIAL	TÍTULO DO PROJETO	VALORES	ÁREA DO CONHECIMENTO-ADEQUAÇÃO	DOCUMENTO CONSULTA	INOVAÇÃO
TECNOVA 2014	JOSE AUGUSTO DA SILVA CABRAL - ME	DESENVOLVIMENTO E IMPLANTAÇÃO DA INTRODUÇÃO PIONEIRA DA AGUARDENTE DE CUPUAÇU	R\$ 399.710,00	Produtos Alimentícios com Insumos Amazônicos	CATÁLOGO DA INOVAÇÃO	MARKETING
TECNOVA 2014	CENTRO DE SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS E EMPRESARIAIS FABRIQ LTDA-ME	ACELERAÇÃO DE STARTUPS	R\$ 399.034,60	Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC's	CATÁLOGO DA INOVAÇÃO	PROCESSO
TECNOVA 2014	JORGE CARLOS SECO NEVES ME	PÃES INOVADORES COM INSUMOS AMAZÔNICOS E FUNCIONAIS	R\$ 319.534,30	Produtos Alimentícios com Insumos Amazônicos	CATÁLOGO DA INOVAÇÃO	PRODUTO
TECNOVA 2014	ICON SOLUÇÕES EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E TREINAMENTOS EIRELI	NETBARCO -SISTEMAS DE COMERCIALIZAÇÃO DE PASSAGENS FLUVIAIS ON-LINE	R\$ 359.914,00	Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC's	CATÁLOGO DA INOVAÇÃO	MARKETING
TECNOVA 2014	HDOM ENGENHARIA E PROJETOS AMBIENTAIS LTDA	DESENVOLVIMENTO DE PROCESSO MRV (MENSURÁVEL, REPORTÁVEL E VERIFICÁVEL)PARA ESTIMATIVA DE ESTOQUES DE CARBONO EM FLORESTAS TROPICAIS AMAZÔNICAS	R\$ 370.593,20	Produtos e Serviços Ambientais	CATÁLOGO DA INOVAÇÃO	PROCESSO
TECNOVA 2014	LIGA CONSULTORIA TÉCNICA E PROJETOS LTDA	BOLSAS DE INVESTIMENTO PARA NEGÓCIOS COM PLANOS MANEJOS EMPRESARIAIS E SERVIÇOS AMBIENTAIS	R\$ 319.564,84	Produtos e Serviços Ambientais	TÍTULO	ORGANIZACIONAL
TECNOVA 2014	L L COMÉRCIO DE COSMÉTICOS LTDA	UTILIZAÇÃO DE OLEOS VEGETAIS AMAZÔNICOS NA OBTENÇÃO DE SABONETES NATURAIS.	R\$ 198.395,62	Biociência, biofármacos e biocosméticos	CATÁLOGO DA INOVAÇÃO	PRODUTO
TECNOVA 2014	NUTRITEST LTDA	APROVEITAMENTO DO POTENCIAL PROTEICO DA CASTANHA-DO-BRASIL NA OBTENÇÃO DE NOVOS PRODUTOS	R\$ 185.614,56	Produtos Alimentícios com Insumos Amazônicos	CATÁLOGO DA INOVAÇÃO	PROCESSO
TECNOVA 2014	MARIA AUXILIADORA FONSECA CARVALHO - ME	ELABORAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE PRATOS A BASE DE PESCADO PRONTOS PARA CONSUMO COM USO DA TECNOLOGIA " SOUIS VIDE" - MÉTODO DE COZINHAR EM SACOLAS PLÁSTICAS SELADAS A VÁCUO EM BAIXAS TEMPERATURAS POR UM LONGO TEMPO.	R\$ 184.494,20	Produtos Alimentícios com Insumos Amazônicos	CATÁLOGO DA INOVAÇÃO	PROCESSO
TECNOVA 2014	UPLINK ASSESSORIA E CONSULTORIA EMPRESARIAL LTDA	GESTOR DE ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO	R\$ 252.008,20	Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC's	CATÁLOGO DA INOVAÇÃO	PROCESSO
TECNOVA 2014	AGA MOVEIS COMERCIO VAREJISTA DE MOVEIS LTDA	AUTOMAÇÃO DE PROCESSO DE PRODUÇÃO DE ESTOFADOS	R\$ 207.019,74	Produtos Florestais Madeiros e não Madeiros	CATÁLOGO DA INOVAÇÃO	PROCESSO
TECNOVA 2014	DIVUS TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO LTDA - ME	COMPETEDUCA	R\$ 383.300,00	Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC's	CATÁLOGO DA INOVAÇÃO	PRODUTO
TECNOVA 2014	MILLENIUM TECNOLOGIA E SISTEMAS LTDA	NFC TOTEM INTELIGENTE	R\$ 369.236,86	Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC's	TÍTULO	PRODUTO
TECNOVA 2014	ANTONIO CARDOSO BARBOSA ME	DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA INTERGRADO PARA GESTÃO CLÍNICA/HOSPITALAR	R\$ 355.049,03	Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC's	CATÁLOGO DA INOVAÇÃO	PROCESSO
TECNOVA 2014	ANA MARIA REIS VIEIRA	DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO DE UMA BEBIDA CONTENDO EXTRATO DE AÇAÍ RICO EM ANTOCIANINAS COM ATIVIDADES ANTIOXIDANTES E DE PROTEÇÃO CARDIOVASCULAR	R\$ 338.068,00	Produtos Alimentícios com Insumos Amazônicos	CATÁLOGO DA INOVAÇÃO	PRODUTO
TECNOVA 2014	PRONATUS DO AMAZONAS IND E COM DE PROD FARM COSMET LTDA - EPP	DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E AVALIAÇÃO CLÍNICA DOS EFEITOS DE FORMULAÇÃO COSMÉTICA CONTENDO EXTRATO PADRONIZADO DE PIQUIÁ (CARYOCÁR VILLOSUM) PARA USO NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA HIDROLIPODISTROFIA GINOIDE (CELULITE) E NA DRENAGEM LINFÁTICA.	R\$ 318.320,23	Biociência, biofármacos e biocosméticos	CATÁLOGO DA INOVAÇÃO	PRODUTO
TECNOVA 2014	JAC DA SILVA & CIA LTDA	APROVEITAMENTO DE RESÍDUO DA CASCA DE CUPUAÇU PARA PRODUÇÃO DE EMBALAGENS ECOLÓGICAS	R\$ 184.864,00	Produtos e Serviços Ambientais	SITE PORTAL BRASIL	PRODUTO